Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Sexta-feira
18

ANO 58.º
N.º 19 058
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Gestos apenas simbólicos na Assembleia

Direita vota "confiança"

Dirigindo-se quase sempre «à maioria» da AD, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro justificou esta manhã, na assembleia da República, a moção de confiança apresentada pelo Governo como a necessidade de «legitiar pela positiva a investidura parlamentar», horas depois de o Governo ter passado com a não-aprovação das moções de rejeição do PS e do PCP.

A Oposição a esta intervenção de Sá Carneiro viria apenas das bancadas do MDP, do PCP e da UDP perante o silêncio do PS. Veiga de Oliveira perguntaria mesmo se não seria melhor não ter usado «a sala da Assembleia da República para uma reunião entre a maioria e o Governo». Perante a afirmação de Sá Carneiro de que a moção de confiança «politicamente significa que o Governo quer deixar bem claro que tem uma relação de solidariedade com a maioria que o apoia, solidariedade que é total dentro do Governo, Governo que terá uma só política».

Carlos Brito não deixaria porém, de sublinhar que «o processo ainda agora começa, mas é notório que na breve lua-de-mel entre o Governo e a maioria, são já visíveis a incompatibilidade de génios», prevendo mesmo a queda do Governo. Também Luís Catarino (MDP) se referia à «inoportunidade» desta moção de confiança. A possível fricção com outros órgãos de soberania foi também salientado por Luís Catarino, mas a isto Sá Carneiro argumentou que o Presidente da Rspública deverá «sentir-se mais distante perante um Governo maioritário» e de que «dessa maioria depende a extensão dos poderes presidenciais».

Pág. 10

CFDT (francesa) aos trabalhadores portugueses:

'UGT é uma criação mais política do que sindical'

O Presidente da República recebendo, ao fim da manhã, o secretário-geral da CFDT, Edmond Maire

«Nós consideramos que, até ao momento, a CGTP representa, no essencial, o conjunto dos trabalhadores portugueses» – afirmou esta manhã aos jornalistas o secretário-geral da CFDT (Confederação Francesa Democrática do Trabalho), Edmond Maire, que se encontra desde ontem em Lisboa a convite da central sindical portuguesa, numa visita enquadrada numa «análise geral do movimento sindical confrontado com a crise actual e a reestruturação industrial».

O principal dirigente da CFDT, central com orientação sindical muito próxima do PS francês, salientou, ao ser interrogado sobre a UGT portuguesa – organização sindical controlada por dirigentes do PSD e do PS –, o facto de se tratar de uma «criação mais política que sindical», acrescentando que tal entidade «ainda não conseguiu provar a sua representatividade».

A propósito da unidade sindical, Maire considerou que a CDFT tem uma posição de princípio a favor de um entendimento

Continua na pág. 24

Futuro do PS joga-se amanhã e domingo na Cooperativa dos Pedreiros

Pág. 24

Por causa do mau tempo

Serra da Estrela sem acessos

Pág. 24

A propósito da crise afegã

Presidente paquistanês exige aos EUA um preço mais alto

O presidente do Paquistão, Zia Ul-Haq

Governo britânico pouco animado com reacções do Ocidente

A sra. Thatcher

Aspecto do aeroporto de Cabul, junto do qual se estariam a verificar combates entre tropas soiéticas e «rebeldes». A notícia dos «combates» provém, como vem sendo hábito, de fontes americanas. (Foto Gamma)

Pág. 14

Hoje há

sete PONTO sete

Sindicato dos Jornalistas exige readmissão dos saneados da RDP e RTP

O Sindicato dos Jornalistas dirigiu às Comissões Administrativas da RDP e RTP uma posição, alicerçada em parecer jurídico, exigindo a readmissão dos jornalistas daquelas empresas públicas de comunicação social despedidos na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975.

Para o Sindicato dos Jornalistas, a Lei da Amnistia, aprovada na Assembleia da República, deve ser aplicada àqueles profissionais. Um extenso e pormenorizado parecer jurídico fundamenta esta posição, condenando o protelamento e rebatendo dúvidas levantadas à aplicação da Lei por parte das Comissões Administrativas daquelas empresas.

Este parecer foi dado igualmente a conhecer ao Procurador-Geral da República, ao secretário de Estado da Comunicação Social, ao Conselho de Imprensa e aos Conselhos de Informação da RDP e RTP.

Os jornalistas abrangidos são, entre outros trabalhadores daqueles órgãos de informação, António Borga, António Manuel dos Santos, José Severino e Manuel Bom, da Televisão, e Álvaro Esteves, António Tadeu, Carlos Albino, Eduarda Ferreira, Eugénio Alves, Gualdino Parede e Rui Pedro, da Radiodifusão.

Vai ser eleito substituto de Sousa Tavares para o CI

Realiza-se no próximo dia 25 de Janeiro, pelas 17 horas, na sede da Associação da Imprensa Diária, a eleição do novo representante dos directores de jornais diários no Conselho de Imprensa, com vista à substituição de Francisco Sousa Tavares, que deixou a direcção de «A Capital».

Nos termos da Lei de Imprensa, só podem ser eleitos os directores que não sejam simultaneamente administradores. Nestas condições e no que se refere à Imprensa de grande expansão, são os seguintes os directores elegíveis: Mário Mesquita («Diário de Notícias»), Miguel Urbano Rodrigues («O Diário»), Manuel Figueira («A Tribuna»), Joaquim Queirós («O Comércio do Porto»), António de Freitas Cruz («O Primeiro de Janeiro»), Caetano Pacheco de Andrade («Diário Popular» e Torquato da Luz («A Tarde»).

Foram já representantes no Conselho de Imprensa, além de Sousa Tavares, os seguintes directores de jornais diários: Fernando Teixeira («Jornal do Comércio»), Daniel Proença de Carvalho e Helena Roseta («Jornal Novo»), Victorino Nemésio e António Alçada Baptista («O Dia»).

Aniversário "Times" em Lisboa

Para comemorar o 190º aniversário de «The Times» reúnem-se em Lisboa, de 25 a 27 do corrente, cerca de cem trabalhadores daquele diário londrino.

Entre outras manifestações, serão recebidos pelo presidente da CML, no Castelo de S. Jorge (25. às 19) e terão sessões de trabalho no Hotel Ritz (26. a partir das 9) com a participação de jornalistas portugueses.

Moçambique contesta informação estrangeira

Noventa por cento do noticiário distribuído em África provém da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, segundo o ministro da Informação da República Popular de Moçambique, Jorge Rebelo.

Num «telex» para a Reuter, enviado pela ANGOP, a agência noticiosa oficial angolana, Rebelo foi citado como afirmando em Luanda: «Os povos africanos obtêm conhecimento das suas próprias realidades através de outros olhos que não só os de África».

O ministro é um dos delegados que assistirá a uma sessão intergovernamental da Agência Noticiosa Pan-Africana (PANA), que decorrerá, de hoje até 22 de Janeiro, no porto angolano do Lobito.

Notou que a PANA seria um passo importante para corrigir a actual situação no capítulo de noticiário.

«Sabemos que muitos países em África se acham, infelizmente, ainda colonizados neste aspecto», declarou a repórteres em Luanda.

«Devemos assegurar a cooperação entre os vários Estados, de forma a que possa ser neutralizado o domínio imperialista do noticiário».

Prisão de 1 200 dias para jornalista chileno

O Tribunal de Apelações de Santiago do Chile condenou a 1200 dias de prisão o jornalista Ulisses Gomez Navarro, acusado de editar o periódico clandestino «El Rebelde», do proscrito Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR).

Além disso, Gomez Navarro era também acusado de participação num alegado atentado bombista contra o vice-reitor da Universidade Católica de Santiago.

Pela confecção e distribuição de «El Rebelde», 800 dias de prisão – e pelo atentado não devidamente aprovado, 400 dias.

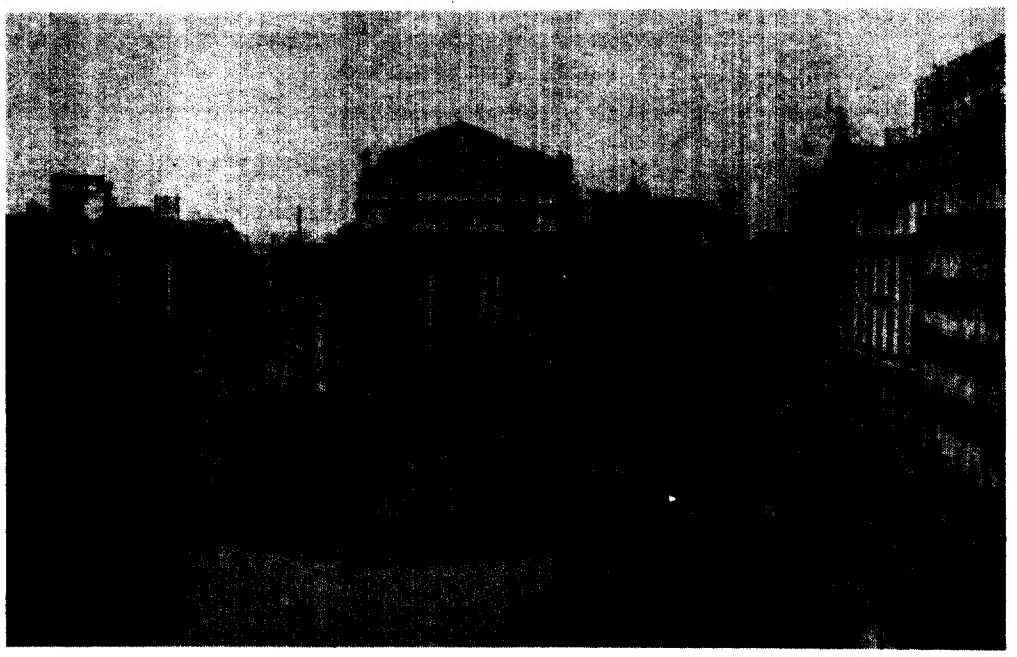
Jornais mais caros nos Açores

HORTA, – A partir do dia 1 de Fevereiro, os dois diários que se editam na cidade da Horta, passam a ser vendidos a quatro escudos cada exemplar.

«O Correio da Horta» e «O Telégrafo» vendem-se presentemente, a dois escudos e cinquenta centavos cada exemplar.

FIJ denuncia repressão na América Latina

A Federação Internacional de Jornalistas (FIJ) com sede em Bruxelas, no seu boletim mensal «Linha Directa», chama a atenção para a repressão política aos jornalistas, nomeadamente nos países da América Latina.



Bruxelas: denúncia dos jornalistas mortos, presos e desaparecidos na América Latina

No Uruguai, desde o golpe de Estado de 1973, numerosos jornalistas foram presos, torturados e mortos. Outros – desapareceram. É o caso de Júlio Castro, de 68 anos, chefe de Redacção da revista «Marcha» e especialista da UNESCO. Sequestrado em Agosto de 1977, não voltou a ser visto, nem se tem dele notícia. Zelmar Michelini e Gutierrez Ruiz foram assassinados em Maio de 76. Actualmente, 17 jornalistas uruguaios encontram-se presos, tendo a maioria deles sido torturados. Além disso, todos os órgãos de Informação, num total de onze, foram encerrados entre 1973 e 1974. Muitos títulos da Imprensa local e religiosa desapareceram, considerados «subversivos».

Na Guatemala, onde os órgãos de comunicação social beneficiam de uma liberdade relativa em relação a países vizinhos, pois não existe censura oficial, a profissão de jornalista é exercida com risco de vida. Entre 78 e 79, muitos jornalistas guatemaltecos foram assassinados, raptados, presos, ameaçados. Os jornais sofreram diversos ataques, quando estes recolhiam informações sobre manifestações, prisões ou acções de guerrilha. O jornalista Sosa Villeda, chefe da Redacção de «Guate Cosas», foi assassinado em Dezembro de 78. Augusto Vaquez da «Radio Poderosa», foi raptado e desapareceu.

Em 16 de Novembro último, Leon Castaneda, secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Comunicação Social e colaborador de diversos jornais, foi raptado, torturado e libertado, tendo morrido no dia seguinte. Julio Cesar Hernandez, repórter radiofónico, foi raptado em 22 de Novembro, torturado, encontrando-se actualmente hospitalizado.

Finalmente, a Federação Internacional dos Jornalistas chama a atenção para a situação do jornalista paraguaio Alcibiades Gonzalez Delvalle, redactor do jornal independente «ABC Color» e secretário-geral do Sindicato dos Jornalistas daquele país. Delvalle foi preso em Novembro passado, supõe-se que por ter escrito um editorial onde afirmava que «se todos os envolvidos em casos de corrupção se tivessem de suicidar, não haveria caixões suficientes para eles».

Praga: divulgados os planos de contra-informação elaborados nos Estados Unidos

OIJ desmonta guerra psicológica "made in USA"

A Organização Internacional dos Jornalistas, com sede em Praga, afirma, em recente comunicado, que, como se depreende da Imprensa norte-americana, os Estados Unidos preparam-se para intensificar as operações de guerra psicológica.

As subenções orçamentais, para o chamado Conselho de Radiodifusão Internacional, que tem por objectivo patrocinar as emissoras «Libertad» e «Europa Livre», foram aumentadas muis uma vez», afirma a OIJ.

O comunicado acrescenta que, para o ano fiscal de 1980, o Conselho recebeu uma subvenção de 82 milhões de dólares (4100 milhões de escudos), a qual será aumentada em cinco milhões suplentares em 1981.

Especifica-se ainda que «o programa de criação de 28 emissoras, destinadas à difusão de programas norte-americanos, para o estrangeiro, foi executado na totalidade».

O «New York Times», prossegue a OIJ, anunciou que o Comité Coordenador, a que preside o conselheiro presidencial para assuntos de segurança nacioal, Zbigniew Brzesinski, reuniu-se na Casa Branca, «a fim de debater o aumento das emissões radiofónicas norte-americanas para numerosos países, entre eles a URSS».

Cuba: Imprensa convidada a criticar "erros" dentro do Partido

Desenvolver a crítica na Imprensa contra os «erros e as negligências» dentro do Partido e das instituições cubanas – eis o objectivo a que se refere um documento aprovado em 28 de Novembro passado pelo IX Plenário do Partido Comunista Cubano e agora revelado pelo diário «Granma».

A divulgação do texto parece ter em vista encorajar os jornais a continuar a denunciar as incoerências administrativas e os excessos da burocracia, como vêm fazendo há seis meses a esta parte.

O papel crítico da Imprensa aparece assim reafirmado. Segundo o documento, a direcção do Partido apoiar-se-á formalmente nos inquéritos dos jornais para agir.

O Partido é convidado, ao mis alto nível, a exigir a análise de cada crítica publicada «até às suas últimas consequências», isto é, a tomada de «medidas políticas ou administrativas pertinentes».

Havana: desenvolver a crítica às instituições

ponto a ponto

Diversas sessões desportivas, recreativas e culturais assinalam hoje na Marinha Grande a passagem de mais um aniversário do «18 de Janeiro». A efeméride reporta-se a um dos feitos mais importantes da luta popular contra o Estado Novo de Salazar. Foi em 1934 e o plano abrangia quase todo o País. Um pouco por toda a parte, e por motivos que durante muito tempo dividiram anarquistas e comunistas mas que será preferível atribuir à escassa experiência organizativa do movimento popular, a revolta falhou. Falhou também na Marinha Grande, onde, no entanto, se viveu durante quase dois dias, dentro da vila, sob controlo total da população operária revoltada. Na foto, o edifício da GNR que na altura foi ocupado.

O major Otelo Saraiva de Carvalho está em Paris. Ontem, o «Le Monde» publicava declarações suas apreensivamente críticas em relação às perspectivas políticas e sociais em Portugal, nos próximos tempos e sob o Governo da Aliança Democrática. Hoje, Otelo estará no Instituto Gramsci, convidado, para um debate sobre o tema «Balanço e Perspectivas da Revolução e do Socialismo Português, relações Norte-Sul».

O general Pedro Cardoso, chefe do EME, está hoje em Braga, de visita ao Regimento de Cavalaria. Acompanham Pedro Cardoso o general Mário Delegado e outros oficiais da Região Norte. A visita ao RCB é uma formalidade. Instalada há pouco mais de dois anos naquela cidade, a unidade ainda não tinha sido visitada pelo CEME.

O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Suleiman Valy Mamede, vai ao Paquistão em fins do mês que vem, correspondente a um convite feito pelo presidente daquele país muçulmano, general Zia Ul Haq. Valy Mamede visitará Carachi, Ravalpindi e Islamabad. O objectivo da visita, segundo a ANOP, é o presidente da CIL inteirar-se da situação no Paquistão, nomeadamente junto à fronteira com o Afeganistão. Valy Mamede, lembra-se, é membro do PSD e responsável pelo sector do Mundo Árabe e Islâmico da Comissão de Relações Internacionais do Partido. Suleiman, entretanto, diz hoje no semanário «O Jornal» que o islão de Khomeiny não é o verdadeiro, e põe em causa a violência, o terror, a perseguição político-religiosa no Irão.

CRÓNICA AGRÍCOLA

O PROGRAMA AGRÍCOLA DO GOVERNO AD

ALEXANDRE RAMOS

De acordo com os jornais fixem-se os pontos fundamentais do programa do Governo, para os ir relembrando com o andar do tempo.

Ultimar os processos de devolução de terras; alterar a lei de Bases da Reforma Agrária; alterar a crise de confiança instalada entre os agricultores e a Nação; aumentar a produção e os investimentos; promoção social e económica dos trabalhadores do sector; estabilização política do sector por via democrática; nacionalização Orgânica do Ministério da Agricultua; reforma do Sistema de Crédito Agrícola; activação dos sistemas de seguros; apoio intenso ao movimento cooperativo, às associações de produtores e todas as formas de associativismo; relançar as terras estatais a pequenos agricultores para a exploração individual ou colectiva, estabelecendo normas suficientemente divulgadas para os candidatos; fomento de produção pecuária com tecnologia menos dependente do exterior; melhoria do aproveitamento hidroagrícola; definição dos programas de investigação; assegurar preços e escoar os principais produtos; adequar progressivamente os esquemas e estruturas de intervenção às práticas análogas da CEE.

O Primeiro-Ministro, ao responder, no Parlamento, a interrogações que lhe foram formuladas disse que a AD tinha a sua política própria e que não ia governar para fazer a política da oposição.

Já se sabia. É da sabedoria popular que em cada pombal tem os seus pombos e mal avisado andaria quem supusesse que o dr. Sá Carneiro ia dar milho a quaisquer pombos, ou crédito a torto e a direito, ou terras ou quaisquer casas.

Como a oposição não tinha terras, ou pelo menos, grandes terras, pode estar tranquila que não vai receber devoluções.

E as devoluções, já não chegam as que estão consignadas na Lei de Bases da Reforma.

É preciso articular outra.

E as terras do Estado vão ser retalhadas em parcelas, porque, agora, muito grandes, não são estrutura para entrar na CEE.

E tudo, tudo, para promoção e dignifcação dos trabalhadores do sector.

Terra há muitas, o pior é cultivá-las. Os pombos de papo cheio voam mal.

Fazer de latifundiários, colhedores de rendas, autênticos lavradores, empresários modelo americano, cá na terra, é difícil. Não estão habituados, não têm vocação. Já o defundo Estado Novo o tentou. Deu-lhes terras regadas, dinheiro e regalias e não logrou nada.

São atrasados, incapazes. Não gostam de trabalhar.

A história o disse, a história o dirá.

A crosta rural vai agora, no Governo, mostrar ao vivo, e perante portugueses muito mais conscientes, a verdadeira face da sua política agrícola.

Aguardemos.

DOMINGO – RTP-UM PROGRAMA VIVO

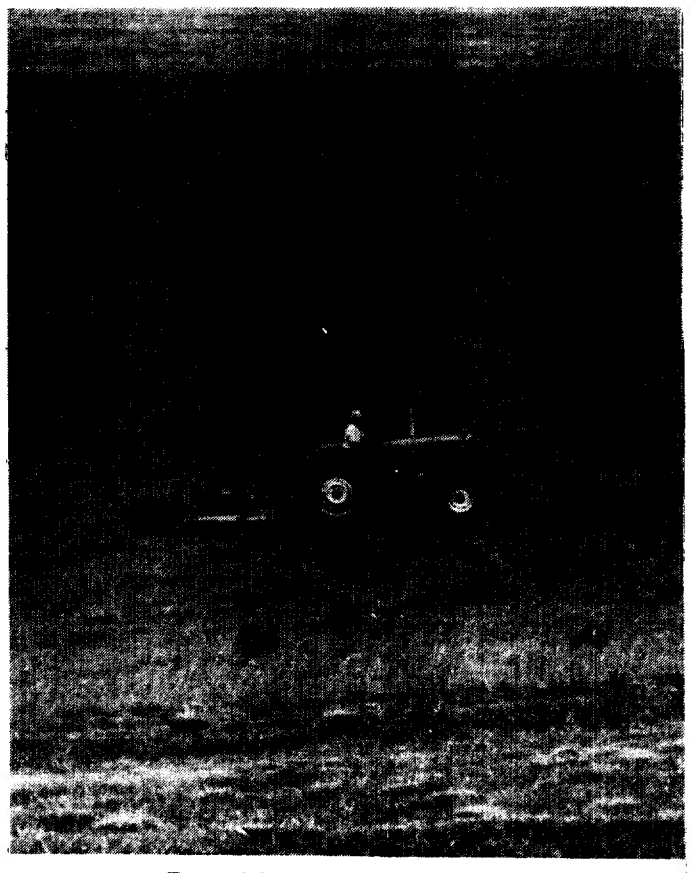
Hoje, domingo, às 14.30, programa agrícola RTP. A convite do Fundo de Fomento de Exportação, a equipa agrícola da Televisão, deslocou-se a Londres, ao mercado de legumes, frutas e flores a ver os produtos, para despertar interesses dos agricultores portugueses por aquele mercado. Parece que temos algumas possibilidades.

Leonor Patrocínio, do Fundo do Fomento de Exportação, é funcionária mobilizante. Transmite com rara sensibilidade o seu apaixonante interesse profissional.

O mercado de Londres é, ainda hoje, possivelmente, o maior mercado do mundo de horto-frutícolas. Não pode deixar de notar-se a presença do Quénia, com feijões verdes, e a nossa presença com os mesmos feijões. Que a Espanha venda 40 000 toneladas de melões e 60 000 de cebolas não nos admira. Admiramo-nos, sim, que tendo há anos, os nossos melões algumas aceitações no mercado londrino, tenhamos perdido o mercado.

No programa que referimos foi posta em destaque a utilização dos crisântemos, em vasos, como plantas ornamentais de interior.

Os crisântemos são plantas geneticamente muito plásticas e que fazem as delícias dos criadores de ervas formas e cores.



Terras há muitas, o pior é cultivá-las

No nosso País está instalada uma grande firma produtora de alporques de crisântemos. Mau grado o seu cheiro, por essa Europa fora, os criosântemo têm muitos apaixonados.

Entre nós é ainda, e só, a flor dos mortos que se cria para venda nos Santos e enfeitar as campas e os jazigos.

Não se gosta, normalmente, de fugir à tradição, e respeitá-la, é sinal de senso comum, apaziguamento, calma.

Em Setembro, para sessenta dias depois se colherem as flores, vamos todos plantar alporques de crisântemos que deêm belas flores, donde puxaremos pétalas, uma a uma que enfeitem com alegria a sepultura da AD.

Louvemos os crisântemos.

O Fundo do Fomento fez um bom trabalho, e, Leonor Patrocínio mostrou em clara exposição que também nós poderemos fazer de Loures vontade política. E foi particularmente feliz a presença de representantes de cooperativas frutícolas do Oeste.

Para comercializar é preciso saber, cumprir regras de comércio. E é, sobretudo, fundamental ter produtos para vender. É preciso organizar e fomentar uma produção.

Os tempos exigem e impõem os circuitos agro-industriais e agro-comerciais. A produção agrícola passa cada vez mais por aqueles circuitos, que podem desfrutar dos meios técnicos, financeiros e humanos, de que o agricultor isolado não pode dispor.

Aqui, as cooperativas de transformação e comércio podem chamá-las a si o domínio destas actividades que em mãos privadas constituem uma forma brutal de pressão espoliadora.

A actividade do agricultor tem de prolongar-se através de formas associativas que imponham a sua presença no mercado para não deixar que os sobrevalores caiam em bolsos estranhos.

De louvar esta iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação.

Todavia, estas iniciativas têm de ter um forte apoio na área de produção, de outro modo acontece aquilo que muitas vezes sucede com a publicidade. Faz-se a publicidade de uns produtos, mas não houve o cuidado de os pôr à venda, ou não há para vender, e todo o trabalho foi perdido.

O fomento e a organização da produção não diz respeito ao Fundo de Fomento de Exportação. Diz respeito ao MAP.

E o MAP no nosso País está ausente. Cuida de outras coisas menos fomentar e produzir agricolamente. Tudo o que se desenvolve agricolamente passa-se, e mais uma vez se constatou, à revelia do MAP.

MAP, o paralítico.

Não se vai prá guerra, nem com coxos, nem com aleijados.

Fomento de produção pecuária com tecnologia menos dependente do exterior

NOS AÇORES, MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE CONTINUA

Governo regional vai instalar rede de comunicações capaz de resistir aos sismos

A instalação de uma rede de comunicações capaz de resistir aos abalos sísmicos foi ontem decidida pelo Executivo dos Açores.

O plenário, reunido em Angra do Heroísmo, sob a presidência de Mota Amaral, analisou também as propostas do Banco de Portugal e da Caixa Geral de Depósitos destinada à concessão de linhas de crédito para a reconstrução das áreas destruídas pelo abalo do dia 1.

Segundo declarou à imprensa, no final do plenário, o secretário regional da Presidência, Correia da Cunha, o Executivo local propôs alterações à proposta inicial daquelas instituições bancárias, as quais foram aceites nas linhas fundamentais pelos administradores do Banco de Portugal e da Caixa Geral de Depósitos, que presentemente se encontram nos Açores.

O plenário analisou, por outro lado, a situação do comércio das zonas afectadas, apreciando as medidas propostas pela Associação dos Comerciantes de Angra.

Os trabalhadores da ilha Terceira desempregados na sequência do sismo do passado dia 1 serão integrados nos serviços de reconstrução do Governo local – revelou à ANOP um responsável da Secretaria Regional do Trabalho.

Os trabalhadores que se encontrem em tal situação, acrescentou o director regional do Emprego, receberão salários iguais aos que auferiam antes da catástrofe, cabendo ao Governo cobrir a diferença entre os subsídios de desemprego e os seus antigos salários.

José Nunes manifestou, no entanto, a opinião de que o número de trabalhadores que ficariam no desemprego devido ao sismo seria reduzido, uma vez que os comerciantes e os industriais da Terceira estão empenhados na reconstrução das suas empresas, recorrendo, numa primeira fase, à improvisação de instalações.

A fim de salvaguardar os postos de trabalho e garantir a sobrevivência das empresas afectadas pelo terramoto, o Executivo açoriano efectua entretanto um levantamento de cada caso com vista a lançar medidas de apoio a empresas afectadas pela catástrofe.

O director regional do Emprego revelou ser também intenção do Governo dos Açores rever a legislação existente que regulamenta as acções em situação de catástrofe, uma vez que se torna necessário «adaptá-la a realidade» que se vive presentemente nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa.

MILITARES COLABORAM

Uma equipa de catorze militares do Regimento de Engenharia de Lisboa encontra-se na ilha Terceira a colaborar na montagem de casas prefabricadas.

Por seu turno, seis militares da Escola Prática de Engenharia de Tancos estão em Angra do Heroísmo a trabalhar na demolição dos prédios que ameaçam desmoronar-se.

Entretanto, a Sé de Angra, que ficou seriamente danificada pelo sismo do dia 1, deverá ser restaurada pela Mobil – apurou a ANOP junto do Paço Episcopal.

Com efeito, na sequência da oferta daquela companhia internacional para se responsabilizar pela restauração de um dos monumentos da cidade, o bispo da diocese, D. Aurélio Granada Escudeiro, propôs que fosse aquele histórico templo, cuja construção se iniciou em 1560.

Uma outra companhia internacional, a «Readers Digest» ofertou cinquenta mil dólares (cerca de dois milhões e quinhentos mil escudos) para a reconstrução de um dos monumentos danificados da cidade.

DONATIVOS

Um avião cargueiro «DC 8» partiu esta manhã do Aeroporto de Logan, nos EUA, com destino à Base das Lajes, nos Açores, transportando donativos para as vítimas do sismo.

Os donativos foram reunidos por cidadãos norte-americanos de origem portuguesa e por emigrantes portugueses, constando fundamentalmente de alimentos para crianças, roupas e medicamentos.

As comunidades portuguesas do Nordeste dos Estados Unidos levaram a cabo uma campanha de angariação de donativos para as vítimas do sismo em resposta a um pedido do Gabinete de Apoio e Reconstrução do Governo Regional dos Açores.

O avião também transporta donativos da AID (Agência para o Desenvolvimento Internacional), a qual também custeou as despesas com o aluguer do aparelho.

ESPECTÁCULOS E PEDITÓRIOS

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, fará-se representar pelo conselheiro da Revolução, brigadeiro Garcia dos Santos, no espectáculo que hoje se efectua, pelas 21 e 30 no Coliseu dos Recreios, em favor dos sinistrados do sismo dos Açores.

O espectáculo é promovido pela Radiodifusão Portuguesa.

Amanhã, por sua vez, a Casa do Alentejo promove na sua sede uma «Noite Alentejana» para encerramento da campanha de solidariedade com o povo dos Açores.

Dão a sua colaboração ao espectáculo os grupos corais alentejanos da Amadora, Barreiro e Carnaxide. Haverá, ainda, uma sessão de poesia e uma passagem de «slides» sobre os Açores.

Também amanhã a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra promove um peditório a favor das vítimas do cataclismo dos Açores.

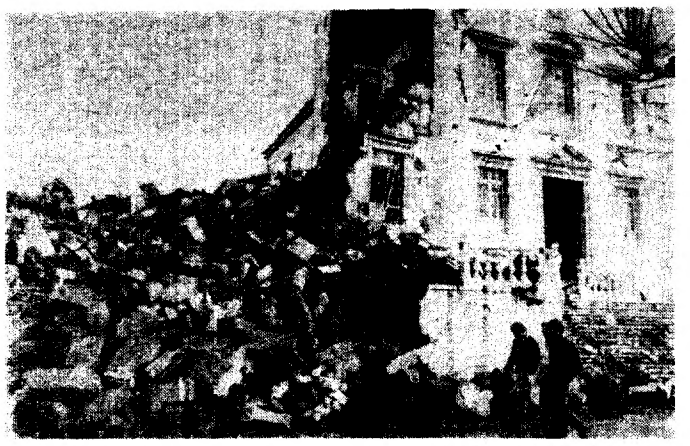
Os bombeiros farão estacionar na Praça 8 de Maio e no Largo da Portagem as suas duas mais antigas viaturas, um «Fiat 1918» e um «Packard 1928», entre as 11 e as 13 horas e 30.

Esta recolha de fundos será completada das 15 e 30 às 17 pelas ruas da cidade.

Ainda em Coimbra decorreu na quinta-feira à noite, no Teatro [illegible], um espectáculo a favor das vítimas dos Açores, organizado pelos Conselhos Desportivo e Cultural da Associação Académica.

A iniciativa contou com a presença do Orfeão Académico, GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, Grupo Coral de Letras e Coro Misto da Universidade de Coimbra.

Nas salas do Orfeão Académico encontra-se montado um centro de recolha de fundos.



MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Secretaria de Estado da Segurança Social

INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL

CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL

Nos termos do Decreto-Lei n.º 513-M/79, de 26 de Dezembro, foram alteradas as taxas de contribuições para o regime geral de previdência e abono de família e as quotizações para os regimes especiais (rurais):

Regimes			Beneficiários	Entidades patronais	Total
Regime geral de previdência e abono de família					
Contribuições normais			8,0%S	20,5%S	28,5%S
Contribuições especiais					
Pessoal de serviço doméstico	com remuneração mensal	dia	5$30	13$70	19$00
		mês	160$00	410$00	570$00
	com remuneração horária (a)		1$20	3$10	4$30
Clero diocesano			3,5%S	8,0%S	11,5%S
Vendedores de jornais e de lotaria, engraxadores, pregoeiros de leilões e guardas-nocturnos			110$00	–	110$00
Distribuidores ou vendedores de leite			150$00	–	150$00
Trabalhadores independentes	com rendimento colectável até 50 000$00		+2%S (b)	–	+2%S
	com rendimento colectável superior a 50 000$00		+3%S (b)	–	+3%S
Regime de inscrição voluntária			15,5%S	–	15,5%S
Regimes especiais (rurais)					
De previdência			150$00	–	150$00
			120$00 (c)	–	120$00
De abono de família			7$00/dia	(d)	Variável

S = remuneração mensal
(a) – Mínimo de 20 horas mensais.
(b) – Taxas a acrescer aos valores constantes da tabela aprovada pela Portaria n.º 115/77, de 9 de Março.
(c) – Para trabalhadores menores de 18 anos.
(d) – Consultar as novas tabelas no local de pagamento.

As contribuições constantes do quatro anterior e subordinadas a «Regime geral de previdência e abono de família» são já devidas em relação às remunerações pagas em Dezembro de 1979 e sujeitas a descontos para a Segurança Social; as quotizações para os regimes especiais (rurais) são apenas devidas a partir de 1 de Janeiro de 1980.

Os contribuintes que, no mês de Janeiro, apenas depositaram a quantia correspondente a 26,5% dos salários pagos em Dezembro de 1979 devem liquidar os restantes 2% aquando do próximo pagamento, a efectuar em Fevereiro, sem que, pelo facto, sejam devidas multas ou juros de mora. Para aquele efeito, deverá cada contribuinte elaborar guia separada, com a indicação de «Diferenças do mês de Dezembro de 1979».

Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, 17 de Janeiro de 1980

O Director

João Marcolino dos Santos

Convento de S. Gonçalo é um montão de ruínas

Do imponente convento de S. Gonçalo de Angra do Heroísmo apenas resta, após o terramoto do passado dia 1, um montão de ruínas.

Os claustros do convento, construído no século XVI, ruiram por completo, arrastando consigo 82 celas de características singulares na arquitectura portuguesa.

Toda a riqueza arquitectónica do edifício, do estilo Renascença-Barroco, ficou irremediavelmente perdida, perdendo-se, igualmente, entre os escombros, parte de um conjunto de obras de arte sacra (pinturus e trabalhos em madeira), cuja origem remonta aos inícios do século XVI.

A parte que, aparentemente, foi menos afectada pelo abalo sísmico, talvez por ter constituído uma das últimas etapas da construção daquele monumento nacional, foi a igreja.

A capela é dotada de um tecto de cedro, que ostenta pintura de origem e motivos religiosos e uma valiosa talha dourada barroca que reveste a maior parte das paredes.

Apesar de menos danificada, a igreja foi também abalada no seu interior: as imagens que em antiguidade igualam o convento, partiram-se ao serem jogadas ao chão, e os painéis de azulejos das paredes encontram-se parcialmente destruídos.

Esses azulejos contam a passagem bíblica da história de José no Egipto e julga-se que têm origens italianas.

Um órgão dos princípios do século XVIII que compunha o coro do templo foi também danificado, esperando-se, no entanto, a sua restauração.

A derrocada quase completa daquele monumento nacional fica a dever-se, em boa parte, segundo se queixou à ANOP a superiora do convento, ao abandono a que foi votado. Disse que há mais de 20 anos que o edifício não é retelhado.

De resto, acrescentou, ninguém se tem interessado pelos destinos do convento, a não ser, ultimamente, os responsáveis da secretaria regional da Educação e Cultura.

Além de se perderem riquezas do convento, ficaram também sem habitação 113 pessoas que estavam ali recolhidas, todas elas sem condições económicas para viverem sem amparo.

Essas pessoas, segundo disse à ANOP a madre do convento, encontram-se alojadas em edifícios públicos de Angra, já que o convento está inabitável, não se vislumbrando qualquer solução para o caso.

Poluição no Alviela continua a matar gado e intoxicar pessoas

Apesar das lutas que as populações têm desenvolvido o escândalo da poluição do Rio Alviela continua e estas continuam também a sofrer as suas consequências, sem que até hoje as autoridades responsáveis tenham imposto medidas adequadas aos poluidores – as fábricas de cortumes de Alcanena.

Desde Novembro do ano passado que os habitantes das margens da Ribeira de Pernes são atacados pelas emanações resultantes dos produtos químicos lançados ao rio por aquelas fábricas.

Em Novembro último, um morador daquela zona, quando se dirigia para umas instalações onde possui uma moagem e guarda o seu gado foi vítima de uma intoxicação e teve que ser socorrido pelos vizinhos.

Entretanto, quase diariamente tem sido obrigado a solicitar a presença dos bombeiros (ou fazê-lo ele próprio) para desobstruir uma rua que dá acesso às referidas instalações.

Em 11 de Dezembro último, outro morador da zona foi também vítima de forte intoxicação num dia em que os bombeiros actuavam para deitar abaixo a espuma. Um deles, ao entrar na moagem deparou com ele prostrado. Levaram-no imediatamente para o hospital onde teve que receber tratamento.

Alguns dias mais tarde em consequência da espuma que invadiu as instalações morreram duas dezenas de leitões ao sr. Joaquim Jorge Duarte, proprietário da moagem.

Os habitantes da região têm esperanças de que a construção da central de tratamsnto de esgotos de Alcanena, que se iniciou em Junho de 1979 possa resolver o problema mas lamentam-se por essa obra não ter sido iniciada muito antes.

Os problemas do Alviela todavia só ficam resolvidos quando os poluidores forem obrigados a pagar o que já degradaram e impedidos de continuar a poluir. Unidades industriais que destróem a natureza até este ponto não têm utilidade social por muita riqueza que produzam.

Este é um espectáculo comum nas margens do Alviela. Emanações gasosas tóxicas resultantes dos produtos químicos lançados ao rio pelas fábricas de cortumes galgam as margens e chegam a invadir as casas

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

3.º Sector — CONCELHO DE LISBOA — B. da Serafina, B. da Liberdade (parte) e R. Arcos das Aguas Livres (parte).

6.º Sector — R. Garrett, n.ºs 24 a 96, R. Ivens, n.ºs 45 a 69, Calç. Nova de S. Francisco, n.ºs 2 a 14. Rua Aurea, n.º 100 e R. do Comércio, n.ºs 2 a 22.

8.º Sector — Av. Marquês de Tomar, n.ºs 30 a 56.

10.º Sector — R. Pedro Queirós Perreira, Est. da Musgueira, Casa das Acácias, B. da Musgueira, Centro Social, lado oeste (das 8 às 12 horas).

1. Zona — CONCELHO DE OEIRAS — Dafundo: E.N. 6-5, R. 1 de Maio, R. Paulo Duque e imediações (Valejas, Porto Salvo) R. das Portelas, R. Vasco da Gama, R. do Comércio, R. da Lameira e imediações (das 8 às 14 horas).

2. Zona — CONCELHO DE AMADORA — Amadora: Estr. da Falagueira, Trav. da Falagueira, Prac. da Q.ta da Conceição, Prac. de S. Sebastião, Prac. Cerrado da Vinha, R. Mãe de Água, e imediações (das 8 às 14 horas).

3. Zona — CONCELHO DE CASCAIS — Cascais: R. do Gama, R. dos Navegantes, P. Gomes Freire, R. da Vitória, L. Rodrigues de Lima, Beco do Poço Novo, Beco dos Inválidos, Trav. Colégio e imediações. Rana, Polina, Parede: Av. da República e imediações. Estoril: R. do Brasil, Av. de Portugal, R. da Índia, Av. D. Nuno Álvares Pereira, R. Câmara Pestana, R. D. Afonso Henriques e imediações. Amoreira: R. do Geraldo, R. da Alegria, B. de St. António, R. Costa Pinto, Calç. do Juncalinho e imediações (das 8 às 14 horas).

4. Zona — CONCELHO DE SINTRA — Mem Martins: EN 249 e imediações (das 8 às 14 horas). Camarões, Fontanelas, Cabriz, Serra da Silveira, Carenque, Pêro Pinheiro: R. Pardal Monteiro, R. Casal dos Ossos, L. do Jardim e imediações (das 8 às 14 horas).

5. Zona — CONCELHO DE VILA FRANCA — Quimagra, Vala do Carregado, Santa Eulália, Santa Cruz, Póvoa de Sta. Iria: R. da República (parte), R. Marquês de Pombal e imediações, R. Raul Alves (parte) R. 28 de Setembro, EN (parte), Caminho do Marquês, Q.ta da Piedade. Arcena: R. José Ferreira Tarre, R. dos Lavadouros, L. João Venâncio e imediações. (das 8 às 14 horas).

6. Zona — CONCELHO DE ALENQUER — Chegangas, Ota, Mares, Abrigada, Casais de Pedreira, Tojal, Aldeia Gavinha, Qta. dos Negros, Ribafria, Soeiro Cunhado, Mato, Azedia, Silveira do Pinto, Caçoaria (das 8 às 14 horas).

7. Zona — CONCELHO DE MAFRA — Charneca do Milharado, Vale de S. Gião, Casal das Trocas, Venda do Pinheiro: R. Casal dos Ninhos, R. Adriano Silva, Figueiredo e imediações, Aviários da Lapa, Asseiceira Grande, Lapa (das 8 às 14 horas).

8. Zona — CONCELHO DE TORRES VEDRAS — Torres Vedras, Casal Corado, Vale do Rosa, Paul, Matos Velhos, Montingrão, Cadouço, Bordinheira, Mocafaneira, Pedra, Carregueira, Arneiros, Casal Fernandinho, Chãos, Aboboreira, Asseiceira, Adega Cooperativa de Tores Vedras, Casal Sereno, Casal do Vale da Azenha, Matadouro, Salgema e Casal Hipólito (das 8 às 14 horas).

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seguro do seu automóvel é obrigatório.

A quantia mínima por que deve estar seguro é de 700 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Caixa Geral de Aposentações

PAGAMENTO DE PENSÕES

AVISO IMPORTANTE

Encontram-se em fase de ultimação os trabalhos de reajustamento de processos necessários **à generalização do sistema de pagamento por crédito em conta de depósito à ordem das pensões abonadas pela Caixa Geral de Aposentações (pensionistas civis e militares).**

Trata-se de uma medida de fundo de que se esperam relevantes benefícios em ordem à desejável simplificação dos procedimentos burocráticos, pelo recurso intensivo a meios mecanográficos que viabiliza, instituindo-se assim um sistema expedito de pagamentos com assinaláveis vantagens para os pensionistas, os quais serão poupados à comparência em datas fixas nos respectivos Cofres pagadores. Eliminar-se-ão também, deste modo, os afluxos e a concentração de público em certos dias, com todos os inconvenientes daí resultantes (incomodidade dos pensionistas, demoras, dificuldades no expediente, etc.).

A transição de sistemas, com que se visa ainda assegurar o pagamento das pensões em datas mais próximas do princípio do mês do que as actuais, obrigará a ajustar o anterior e o futuro calendário, o que envolve problemas técnicos cuja solução implica que as pensões do mês de Janeiro corrente — de pagamento anteriormente fixado para os dias 28, 29, 30 e 31 — **tenham de ser creditadas alguns dias depois, conjuntamente com as pensões de Fevereiro próximo futuro, cujo recebimento será, portanto, consideravelmente antecipado.**

Para conhecimento dos Senhores Pensionistas divulga-se o seguinte calendário das datas previstas para a efectivação do aludido crédito conjunto das pensões de Janeiro e Fevereiro e, bem assim, para os créditos dos abonos relativos aos restantes meses do 1.º semestre do ano:

CLASSIFICAÇÃO DOS PENSIONISTAS DA C.G.A. POR "AGRUPAMENTOS"

A	**— Funcionários Civis (excepto os que a seguir se indicam).**
B	**— P.S.P., Professorado Primário, Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça.** **— C.T.T., Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Caixa Geral de Depósitos, Radiodifusão Portuguesa e Pensão/Subsídio Vitalício (D. L. n.º 134/79).**
C	**— Exército, Marinha, Aeronáutica, G.N.R., G.F., P.S.P. — Subscritor Militar, Invalidez, Deficientes das Forças Armadas e Reintegrados (nos termos do Decreto-Lei n.º 38 267, de 26/5/51).**
D	**— Funcionários aposentados das ex-colónias (Integrados na Caixa Geral de Aposentações nos termos do Decreto-Lei n.º 341/78).**

Grupos por letras	1980				
	Janeiro e Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho (1)
A	4/Fev.º	11	11	13	11
B	5/Fev.º	12	14	14	12
C	6/Fev.º	13	15	15	16
D	7/Fev.º	14	16	16	17

(1) — Mês destinado à efectivação da "prova de vida" dos pensionistas.

A DIRECÇÃO CAIXA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA

DE ONTEM PARA HOJE

Azul substitui vermelho nas hospedeiras da TAP

Após nove anos de imobilismo no sector do vestuário, a TAP, agora também Air Portugal, apresentou ontem os novos uniformes para as suas hospedeiras, da autoria do costureiro francês Louis Feraud. Modelo das fardas: um fato de saia e casaco azul-marinho e várias blusas em «tons quentes», possuindo de comum o vermelho e o verde, as novas cores da transportadora aérea nacional. Mais práticos do que os anteriores vestidos vermelhos, amarelos e azuis «completamente fora de moda», segundo foi afirmado, estes uniformes «têm a vantagem de ser sóbrios e pensados para a mulher portuguesa, que é, geralmente, morena e pouco alta». A sua utilização passará a ser adoptada progressivamente por todas as hospedeiras, quer de terra, quer de bordo, em todos os pontos do Mundo em que a TAP tem representações.

ENGENHEIRO MORRE NO GUADIANA

Por a carrinha que conduzia se ter precipitado no rio, à entrada da doca de Olhão, morreu ontem à tarde afogado o director dos Serviços de Hidráulica do Guadiana, eng. Artur Acácio Monteiro, de 66 anos, que exercia estas funções há mais de um quarto de século. Foi um pescador quem presenciou a queda do carro à água, tendo participado, de imediato, a ocorrência aos Bombeiros Voluntários de Olhão e de Vila Real de Santo António, os quais só após porfiados esforços conseguiram retirar o corpo do malogrado engenheiro. Artur Acácio era natural de Barão.

«LARANJA» ESTÁ INOCENTE

Os peritos suecos que vieram a Lisboa estudar o autocarro da Carris que, há dias, atropelou mortalmente um transeunte no Rossio (ferindo seis) concluíram pelo bom funcionamento dos sistemas de segurança da viatura. Os técnicos suecos, que ontem regressaram ao seu país, não detectaram qualquer avaria ou falha mecânica no «laranja» durante a fiscalização que, em presença da comissão de inquérito oficialmente nomeada, fizeram nas instalações da empresa, na Pontinha, segundo afirmou o representante da empresa automobilística «Volvo», marca destes autocarros que, desde a sua entrada em funcionamento, nas ruas da capital portuguesa, há cerca de três anos, já mataram cinco pessoas. Entretanto, um informador da Carris referiu que a comissão de inquérito prossegue as investigações ao acidente tanto no aspecto mecânico como na recolha de dados de testemunhas. A comissão, que é, presidida por Franqueira Dias, da Direcção-Geral de Viação, concluiu, no entanto, uma informação preliminar sobre o desastre que já foi entregue ao secretário de Estado dos Transportes.

LANIFÍCIOS DA COVILHÃ

Várias empresas industriais de lanifícios da zona da Covilhã vão ser beneficiadas com subsídios financeiros reembolsáveis, para compra de matérias-primas e manutenção de postos de trabalho. O montante desses subsídios, atribuídos através da Direcção-Geral da Promoção e Emprego e do IAPMEI, ascende, segundo foi ontem revelado, a trinta e dois mil contos e abrange empresas que empregam um total de 1193 trabalhadores.

PRÉMIOS DA «DECO»

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) anunciou ontem ter instituído um concurso de trabalhos escolares destinado aos alunos do Ensino Superior, que premiará os melhores tratamentos dados ao tema da defesa dos direitos do consumidor. Com esta iniciativa, a DECO pretende «sensibilizar a opinião pública para os direitos dos cidadãos, enquanto consumidores, e para o risco de certos consumos». Os alunos interessados poderão apresentar trabalhos sobre este tema no domínio das Artes, Letras, Direito, Economia, Ciência e Tecnologia, e Educação até ao dia 31 de Outubro, deste ano, segundo esclarece o regulamento. Caberá a um júri, depois de analisados os trabalhos, atribuir os «prémios de defesa do consumidor», no montante de cinco contos para o melhor de cada um dos domínios referidos.

PORTUGUESES NO KUWAIT

A Câmara de Comércio e Indústria Árabe Portuguesa afirmou não ter conhecimento da expulsão de qualquer português do Kuwait, desmentindo assim notícias surgidas nesse sentido. Trabalham actualmente no Kuwait cerca de trezentos e cinquenta portugueses, nos sectores de hotelaria e construção civil, que na maioria têm o estatuto de técnicos especializados. Estes portugueses estão contratados por empresas estrangeiras que operam naquele país, com a situação legalizada.

SEMINÁRIO DA FAMÍLIA

O secretário de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, participará, segundo ontem afirmou, na sessão de abertura do Seminario sobre a Família, a realizar no próximo domingo, no Porto. Teresa Costa Macedo será acompanhada do secretário adjunto do vice-primeiro-ministro Ribeiro e Castro. O seminário, promovido pelo Instituto de Estudos e Acção Familiar e pela Escola de Pais Nacional, destina-se a preparar o Congresso Família - 80, que terá lugar em Lisboa nos próximos dias 26 e 27.

NARRANDO UM DOS ASSALTOS DO PRP

Testemunha garante que o bando se mascarou já dentro do banco

Uma testemunha de memória verdadeiramente fotográfica depôs, ontem, no julgamento do chamado caso PRP que se tem vindo a desenrolar desde segunda-feira, no Tribunal da Boa-Hora, perante um público restrito: apenas constituído por jornalistas, familiares dos réus e candidatos à advocacia. Às pessoas comuns foi negada a possibilidade de assistirem a uma audiência, de certa forma inédita no nosso país, depois do 25 de Abril.

A testemunha de que falamos é Augusto Morgado do Carmo, reformado da PSP, cuja atitude causou certo espanto no tribunal, pela forma expedita com que identificou Maria Fernanda Fráguas, acusada de ter participado no assalto ao banco de Soure.

As suas afirmações, porém, contrariaram, o que foi dito por uma outra testemunha ocular do acontecimento, no respeitante à identificação da arguida. Trata-se do gerente bancário Hélio Batista, ouvido na sessão anterior e que declarou que, embora, no momento não fosse já capaz de reconhecer Maria Fernanda Fráguas, «tivera a sensação», na altura em que o chamaram à Polícia Judiciária de Coimbra, ser ela a mulher que, juntamente com mais três homens, assaltaram o banco de Soure.

O reformado da PSP garante, no entanto, **ser ela**, baseando-se em dois pormenores que lhe ficaram na cabeça: o nariz arrebitado e a forma das pernas. Em dois ou três minutos o tempo que durou o assalto – Augusto Morgado do Carmo conseguiu fixar rostos, pernas, armas, cor das roupas, tudo.

Logo de início, ao ser interrogado pelo delegado do Ministério Público disse: «Não senti medo nenhum, nunca tive medo de nada, o meu problema era identificar a rapariga...» Depois garante que os assaltantes se mascararam já dentro do banco o que nos parece incrível e até ridículo fazendo comparações com os americanos e a maneira como actuam neste tipo de acções.

Claro que o delegado do Ministério Público achou «muito esquisito» que os assaltantes se mascarassem no local, em frente, dos funcionários do banco e dos clientes.

E disse-o sem reservas. Também referiu algumas das contradições mais salientes do depoimento do polícia reformado, nomeadamente as relacionadas com a cobertura ou não do rosto, o uso de óculos brancos e outros pormenores de vestuário. Tanto Hélio Batista, gerente do banco, como um outro funcionáro do mesmo, afirmaram que a rapariga trazia uma gola alta levantada até ao nariz e a cabeça coberta por um gorro e óculos brancos. Pelo contrário, Augusto Morgado do Carmo diz que ela vinha de rosto descoberto, sem óculos e «em cabelo».

O espectáculo do depoimento do ex-polícia (que chegou a subchefe) atingiu, todavia, o cúmulo, no interrogatório que lhe foi feito pela defesa, o dr. Guilherme Palma Carlos. Além da sua pretensa tendência detectivesca, (perito em armas e na fixação de rostos) a testemunha também quis demonstrar que possuía um sangue-frio fora de série, tendo logo de imediato perseguido os assaltantes, como sucede nos filmes americanos. Logo de seguida meteu-se num carro de um desconhecido e convenceu-o a perseguir o carro que transportava os asaltantes – isto é a sua versão.

«Então foi uma perseguição à americana?» – pergunta o dr. Palma Carlos. A testemuha explica que «por azar eles tinham ido por uma estrada e eu por outra.» Pelos vistos em matéria de persseguições o ex-políxia não deve ter um «faro» muito apurado. Se for assim no resto, diga-se – na memória – o seu depoimento não poderá ser levado a sério pelo tribunal.

Na sessão de ontem foram ouvidas outras testemunhas a propósito do assalto à agência do banco de Angola, na Estrada de Benfica, ocorrido em Maio de 1976, do qual também Fernanda Frágua é acusada de ser co-autora. Testemunhas que pouco ou nada adiantaram para o esclarecimento do caso. Eram cidadãos normais que estavam no banco, por acaso. Não reconheceram ninguém. Não sabiam de nada. Tudo se passou num tempo demasiado rápido...

Adelino Lopes, por exemplo, disse que não tinha a certeza se eram homens ou mulheres mas supunha que fossem homens...» De resto esta testemunha manifestou uma particularidade curiosa, ao pedir ao tribunal que lhe pagasse o dinheiro gasto nos transportes com a sua deslocação ali e os dias de trabalho perdido. Uma outra, Adriano Barbosa, também revelou desinteresse pelo caso, ao afirmar que «não sabia se os assaltantes levavam ou não armas» pois não se tinha preocupado com isso. Uma das suas respostas à instância do delegado do Ministério Público provocou até risos na sala, devido à maneira desempoeirada com que mostrou estar-se nas tintas para o que os outros fazem. «Sei lá! O banco não era meu...»

Prestou ainda declarações, Mário Sampaio, dono do carro que a Polícia julga ter sido utilizado no assalto à agência do banco de Angola. Um «mercedes» velho que desapareceu, durante quase 24 horas, de junto da garagem onde o deixara para arranjo.

O julgamento continua, hoje, com a audição de mais testemunhas.

Normalidade no liceu de Oeiras

O Liceu de Oeiras reabriu ontem, tendo as aulas decorrido normalmente – informou um membro do Conselho Directivo da escola.

Por determinação do ministério, o liceu tinha sido fechado após confrontos violentos que opuseram diferentes facções de estudantes.

Prossegue, entretanto, um inquérito ordenado pelo ministério, para apurar as responsabilidades dos incidentes.

Na base dos confrontos registados estão as eleições para a Direcção da Associação de Estudantes do liceu, que deverão efectuar-se no dia 21.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo oitavo cartório notarial de lisboa a cargo da licenciada em direito maria da glória sampaio filipe de sousa

Certifico, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, para efeitos de publicação da escritura de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitadas, CARPINTARIA E MARCENARIA RAFIMÓVEIS, LIMITADA, lavrada em nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta, de folhas sessenta e três, a folhas sessenta e quatro, verso, do livro número C-cento e quinze, para escrituras diversas deste cartório, a qual vai conforme o original, sociedade esta constituída entre os Snrs. António Alves Ramos, Carlos Alberto Alves Antunes e Armando da Silva Figueiredo.

Lisboa, dez de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

A Ajudante do 18.º Cartório Notarial,

(Maria Isabel Moreira Marques)

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de CARPINTARIA E MARCENARIA RAFIMÓVEIS, LIMITADA; fica com a sua sede em Lisboa, na Rua Lopes, número quatro-A; e, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO: — O objecto social é o exercício da actividade industrial de carpintaria e marcenaria ou qualquer outra actividade não proibida por lei.

TERCEIRO: — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de duzentos e quarenta mil escudos, e, corresponde à soma de três quotas de oitenta mil escudos, cada, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

QUARTO: — A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes, porém em actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

QUINTO: — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, porém, a favor de estranhos depende sempre do consentimento de quem mais for sócio e da sociedade, a quem fica, no entanto, desde já reservado o direito de preferência na quota alienanda.

SEXTO: — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva forma diferente, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

MATOU APÓS VIOLAR

Assassino de criança condenado em 23 anos

O 1.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa-Hora, condenou ontem, em 23 anos de prisão maior, o pedreiro Augusto Zenha,de 52 anos, que, em 4 de Março do ano passado, conforme então largamente noticiámos, matou, a golpes de navalha, o menor Luís Runa, de 10 anos, depois de o haver obrigado à prática de actos homossexuais.

Seria a pobre criança quem conseguiu identificar o assassino, após ter conseguido arrastar-se, apesar de gravemente ferido, até um café de Campolide, onde narrou ao gerente a sua trágica odisseia. Recorde-se que Zenha abordara a sua vítima no Jardim do Príncipe Real, conseguindo-a atrair até um local ermo de Monsanto, com a promessa de brinquedos e da entrega de cinco contos em dinheiro.

O pequeno Runa ainda resistiu durante sete dias aos ferimentos, acabando por sucumbir no Hospital de S. José.

Três navalhadas na noite

Três navalhadas vibradas com gana atiraram para o hospital um jovem que durante quase um mês esteve entre a vida e a morte, vítima dum perigoso cadastrado, dos muitos que vagueiam de noite pela cidade. O caso ocorreu em Santa Apolónia próximo da principal estação da CP em Lisboa.

A vítima, Vítor Manuel Brito Louro, foi atingido no abdome e no peito, lesões estas que quase lhe custavam a vida, sendo ainda atingido numa perna, está agora livre de perigo embora continue internado no Hospital de São José.

Como o agressor era desconhecido a Polícia Judiciária teve de desenvolver uma intensa actividade, vindo a 1.ª Brigada da 2.ª Secção de Homicídios a identificar e deter o autor, um tal Getúlio, contra quem recaem suficientes elementos probatórios para manter a sua prisão apesar de negar este novo crime do seu triste palmarés.

Aliás, as secções de homicídios da PJ têm ultimamente conseguido destacados êxitos nos casos da sua específica incumbência o que terá funcionado como medida desmobilizadora para os potenciais delinquentes de crimes violentos, pois tem sido sensível a diminuição dos casos sangrentos.

A cadeia não assusta gatunos

Mesmo em frente da Cadeia Penitenciária de Lisboa ontem à noite foi arrombado um reboque pertencente à firma Metalúrgica Artística Masa que ali se encontrava estacionado e furtaram todo o conteúdo no valor exacto de 162 720$00, conforme as contas feitas pelo gerente da empresa.

Nem o facto de a cadeia estar ali a fazer lembrar o que lhe poderia acontecer, desanimou os autores que transferiram para uma outra viatura, balanças, fiambreiras, convectores e panelas de pressão tudo da marca Masa, a estas horas já entrados num especial circuito comercial, o dos receptores conhecidos no meio criminal por «intrujas» devido ao facto de se aproveitarem da situação para pagaram por uma ninharia os artigos furtados.

CR continuará debate sobre Timor

O Conselho da Revolução analisará, de novo, na sua próxima reunião, a situação actualmente existente na antiga colónia portuguesa de Timor Leste, sob domínio indonésio desde há três anos.

Na sua reunião de anteontem, particularmente dedicada á questão timorense a discussão teve como base um relatório do Ministério dos Negócios Estrangeiros de 12 de Dezembro passado. O CR nomeou entretanto um grupo de trabalho, que, tendo em conta o debate suscitado quarta-feira, apresentará, na próxima semana um «relatório-síntese».

Recorde-se que Freitas do Amaral, actual MNE ignorou praticamente a questão timorense no decurso da sua intervenção no debate do Programa do Governo apesar das responsabilidades que o Estado português, e naturalmente o Governo assume ainda na matéria.

«AUTÊNTICO MILAGRE»

José Rodrigues, o primeiro europeu que conseguiu sair de Timor Leste desde 1976, considera a chegada a Portugal um «autêntico milagre».

A sua saída, a 7 de Dezembro passado, ficou a dever-se à actuação da Cruz Vermelha Internacional em Timor, onde permanecem ainda cerca de 200 não timorenses – sobretudo portugueses e cabo-verdianos.

Internado num hospital em Lisboa, José Rodrigues considera que o seu gravíssimo estado de saúde pesou particularmente na obtenção da autorização para sair da antiga colónia portuguesa ocupada pela Indonésia.

«Quem conhece o povo de Timor, sabe que haverá sempre resistência», declarou José Rodrigues à Anop, sublinhando os perigos de agravamento das condições dos que lá ficaram por eventuais «especulações» da Imprensa.

Doente há cerca de dois anos, José Rodrigues era tratado pelo único médico português existente em Timor Leste, ele próprio também retido pelos ocupantes indonésios.

A ocupação estrangeira – diz José Rodrigues – é agora assegurada pela presença de milhares de civis indonésios, que vão para timor Leste em comissões de serviço uma vez que, na sua opinião, a fase militar terminou já.

As razões por que o povo timorense vai aguentando o domínio do regime de Suharto são para José Rodrigues as mesmas por que o povo indonésio vai aguentando no seu próprio país esse mesmo regime – a violência física directa, mas também a fome e a enorme miséria.

Para o homem doente e céptico que José Rodrigues parece ser, a questão de Timor Leste «não tem solução»: não acredita em mediações da ONU ou de outros organismos internacionais, culpa o Governo português do abandono a que votou a sua colónia e aventa como púnica possibilidade – para a saída dos não naturais – o reconhecimento por parte de um Governo português da integração de Timor Leste na Indonésia.

Mas José Rodrigues reconhece que a invasão estrangeira veio dar à Fretilin uma dimensão e projecção que este movimento inicialmente não teria.

«A população esteve ao lado dos que estavam armados, os combatentes da Fretilin» – disse.

Quanto aos outros movimentos aparecidos, após o 25 de Abril ou ainda mais recentemente, José Rodrigues diz que não tem qualquer impacto no povo timorense – «gente que fugiu, não sofreu nada e que agora se quer aproveitar da situação».

Este português de 37 anos, funcionário público, partiu para Timor em 1970, a seu pedido, como adjunto do administrador do concelho. Antes da invasão, trabalhara no concelho de Maliana, nas montanhas – «Lá chamamos montanha a tudo o que não é Dili».

Sobre a vida na capital de Timor-Leste, onde se continua diriamente a «morrer de fome» José Rodrigues foi muito cauteloso.

Jornais portugueses não aparecem de todo em todo e mesmo os de Djakarta só começaram a circular depois da chegada maciça dos civis indonésios. Ouvia-se rádio e via-se televisão indonésia, claro.

José Rodrigues vivia no único hotel que continuava a funcionar. Havia falta de tudo. Quanto aos remédios de que precisava, com dinheiro conseguia fazê-los vir da Indonésia.

MNLITD ACREDITA EM SÁ CARNEIRO

O «Movimento Nacional para a Libertação e Independência de Timor-Dili» de direita criado o ano passado em Lisboa, propôs ontem a realização de uma conferência de «alto nível entre representantes dos grupos políticos timorenses, com excepção da Apodeti».

A iniciativa surge, de acordo com um comunicado emitido pelo MNLITD, na sequência da promessa do primeiro-ministro Sá Carneiro de que o Governo iria utilizar «todo os meios para garantir a autodeterminação de Timor».

Para o MNLITD, a posição de Sá Carneiro foi a «primeira manifestação corajosa e sincera exercida por um membro do Governo de Portugal que pode ajudar na resolução de uma descolonização não solicitada mas imposta por um corolário de manobras que não serviram Portugal nem Timor».

Até ao momento desconhece-se a reacção da Fretilin, o único movimento de Timor-Leste reconhecido internacionalmente e que conduziu desde o início a luta contra a invasão pela Indonésia.

Empréstimos da CEE serão para breve

O Conselho de Ministros das Comunidades Europeias pronunciou-se pela aceleração do programa de empréstimos da CEE a Portugal previsto no protocolo financeiro aprovado em 1976.

A decisão do Conselho de Ministros da CEE foi tomada em Bruxelas no passado dia 15, sob proposta da comissão da comunidade datada de 30 de Outubro do ano passado. A resolução foi hoje divulgada, em Lisboa, pela delegação da Comissão das Comunidades Europeias.

Assim, a totalidade dos financiamentos deverá ser posta à disposição de Portugal até 31 de Outubro de 1981, e não até 31 de Outubro de 1983, como fora anteriormente acordado.

Isso significa que os financiamentos serão efectuados num prazo de três e não de cinco anos.

O protocolo financeiro contempla a ajuda bancária a projectos de investimento em Portugal, num montante global de duzentos milhões de unidades de conta europeia (UCE), ou seja cerca de catorze mil milhões de escudos ao actual câmbio, que serão concedidos pelo Banco Europeu de Investimentos (BEI).

Entretanto, o relatório do deputado democrata-cristão italiano Fillippi sobre uma ajuda especial da CEE às pequenas e médias empresas portuguesas foi ontem retirado no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

O debate do relatório estava previsto para o corrente mês de Janeiro, tendo sido adiado para a sessão do mês de Fevereiro, a fim de poder ser discutido na próxima semana em Bruxelas, na reunião da Comissão das Relações Económicas Exteriores da CEE.

POR DECISÃO DE NUNO ABECASSIS

"Monopólio" AD na Câmara de Lisboa

«Antidemocrática e orientada claramente contra os princípios consagrados na Constituição quanto à colegialidade das Câmaras Muncipais» é como Silva Graça considera a decisão ontem divulgada pelo presidente da CML, Nuno Abecassis (CDS), de entregar apenas a membros da AD a responsabilidade dos diferentes pelouros da gestão camarária. «Acho muito estranho», referiu Silva Graça, vereador da APU, «que uma força que se diz democrática, sabendo que na cidade de Lisboa teve um número de votos inferior aos da APU e do PS somados, logo com uma frágil base de apoio, não tenha convidado estas forças para participar na gestão democrática», ao contrário do que, como se sabe, aconteceu na vereação anterior (presidida pelo eng. Aquilino Ribeiro Machado, do Partido Socialista) em que os responsáveis a tempo inteiro por cada um dos pelouros pertenciam a cada força política representada na Câmara.

Por seu turno Aquilino Ribeiro Machado, que se mantém como vereador eleito pelo seu partido, entende que, ao tomar esta decisão, Nuno Abecassis «agiu dentro da legalidade» embora considere que «tinha mais vantagens o critério anterior, em que todas as forças políticas participavam na gestão».

Refira-se por outro lado que Nuno Abecassis tomou para si a parte de leão no «controlo» da CML, pois para além do cargo de presidente auto-responsabilizou-se pela tutela de quatro pelouros (Habitação, Transportes, Segurança e Finanças) ao mesmo tempo que delegava em Pedro Feist (também do CDS) o controlo dos sectores da Limpeza e do Desrporto. Os restantes vereadores efectivos são Seguro Dias (Abastecimento), Gomes de Pinho (Cultura), Vasconcelos de Abreu (Turismo), Teresa Corte-Real (Utilização e Equipamentos) e Luís Salinas (Área Social).

No decorrer da reunião o problema do anunciado desejo da CML em vender o espaço do Martin Moniz mereceu dos representantes da APU a colocação de algumas questões designadamente: quem vai comprar e com que objectivo?, tendo sido também abordadas as futuras consequências da abertura desse futuro (e previsível) grande centro comercial para o já tão abalado pequeno e médio comércio da zona da «baixa».

"Passeio de domingo", do CNC é ao Palácio de Belém

O próximo «passeio de domingo» do Centro Nacional de Cultura é uma deslocação ao Palácio de Belém, e realiza-se já depois de amanhã. O Palácio será percorrido de ponta a ponta, inclusivamente a residência presidencial. A anfitriã vai ser a mulher do PR, Manuela Eanes.

Este «passeio» do próximo domingo insere-se num programa de passeios no género que há cerca de dois anos o CNC começou a realizar e que, para além da projecção popular que tem obtido, constitui uma iniciativa sem precedentes idênticos da parte de quaisquer instituições culturais da capital, pelo menos nos nossos dias.

Desta feita, a visita será guiada por José Augusto França e António José Saraiva, além de Manuela Eanes, evidentemente. França falará da traça primitiva do Palácio, das transformações sofridas durante a monarquia e a I República, em que serviu de residência a alguns presidentes. Saraiva evocará a história de alguns deles, ao percorrer a sala em que se encontram os retratos pintados de todos os presidentes até ao marechal Craveiro Lopes. Manuela Eanes servirá de anfitriã, designadamente no Museu da Presidência.

Este museu é uma iniciativa da mulher do Presidente e, do seu recheio constam as ofertas que Ramalho Eanes tem recebido durante o seu mandato.

Os visitantes integrados no «passeio de domingo» do CNC assistirão a uma cerimónia do renderdaguarda, e percorrerao demoradamente as instalações de todo o Palácio, conversando com Manuela Eanes e os guias.

Entretanto, e segundo a ANOP, devido à enorme afluência de pedidos para participar neste «passeio», a Presidência da República prometeu ja ao CNC uma segunda visita para breve.

Juristas soviéticos e brasileiros visitam Portugal

Cerca de meia centena de juristas brasileiros reuniram-se durante alguns dias em Coimbra para «aprender e não para fazer turismo». O encontro foi a repetição de outros, que têm sido realizados anualmente no estrangeiro, nomeadamente na Sorbonne em Paris.

Professores Catedráticos, advogados e profissionais de outros ramos de actividade jurídica participaram no encontro, mas não conseguiram atingir um dos seus principais desideratos – assistir a uma aula. A greve dos estudantes de Direito de Coimbra, que contestam os métodos de avaliação em vigor naquela escola de ensino superior, frustrou a intenção dos juristas brasileiros. No entanto, e para «contactar com os nossos futuros colegas», como diria um elemento da comissão organizadora do Encontro, almoçaram na principal cantina da Universidade de Coimbra.

Hoje, depois da sessão de encerramento, que decorrerá no Palácio de S. Marcos, os brasileiros virão para Lisboa, onde ficam durante quatro dias. Aqui, sim, poderão assistir a uma aula, já que não há nenhuma greve iminente.

JURISTAS SOVIÉTICOS

Entretanto, em Lisboa está já uma delegação de juristas soviéticos, que ontem particiou num colóquio na Faculdade de Direito, depois de se ter reunido com o presidente do Conselho Directivo da Faculdade, o prof. Jorge Miranda. Em ambas as iniciativas foram discutidas questões relacionadas com o ensino de Direito e com os ordenamentos jurídicos dos dois países.

Também ontem, esta delegação soviética esteve na CGTP, tendo discutido com o dr. Barros de Moura, do gabinete de estudos jurídicos, temas relacionados com o Direito do Trabalho e a intervenção dos trabalhadores na elaboração das leis laborais.

O azar de uma ladra

Pouca sorte de uma ladra, apanhada ontem à tarde na própria residência que tinha acabado de «visitar», sendo de imediato despojada dos parcos valores furtados de fresco.

Tem vinte e sete anos, chama-se Isilda, diz-se doméstica e ter nascido em A da Beja, só não disse ainda quais as razões por que a sua vida veio encalhar longe da sua terra na delinquência, já com fumos de profissionalismo: tinha consigo 84 chaves.

Entrara na residência situada no quarto andar do lote 52 da Reboleira, utilizando uma das suas muitas chaves, aquela que servia mesmo à medida, mas a locatária Maria Helena Pereira, também jovem, 22 anos, frustrou-lhe os intentos apanhando-a com a boca na botija, ou seja, com as suas poucas coisas, dado que também é pobre: dois mil e quatrocentos escudos do governo da casa, a aliança de ouro e dois pares de cuecas. Fraca colheita, tudo junto atingiria uns sete contos.

Hoje o Juiz do Tribunal de Instrução Criminal decidirá da situaçao da ainda jovem Isilda.

Com Irão ausente: Fundo OPEP não foi ampliado

Fracassou o projecto de ampliação para quatro mil milhões ds dólares (duzentos mil milhões de escudos) do fundo especial para o desenvolvimento dos países da OPEP discutido na quarta-feira em Viena.

Fontes próximas da reunião em que participaram ministros das finanças da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, crêem que o malogro se ficou a dever à ausência da delegação iraniana.

Um porta-voz oficial da conferência mostrou-se contudo relutante em comentar as razões que teriam levado à ausência da delegação iraniana.

O fundo deverá ter no futuro um papel de agência internacional para assistência financeira a países em vias de desenvolvimento e passará a ser designado como «Fundo OPEP» – indicou meios oficiais.

A próxima conferência dos ministros das finanças dos membros da OPEP está marcada para 22 de Maio.

Petróleo da URSS para Portugal: só metade do ano passado

A URSS apenas fornecerá a Portugal metade da quantidade de petróleo do ano passado – declarou um responsável da direcção de aprovisinamento da Petrogal numa conferência de Imprensa promovida por aquela empresa.

Jorge Gonçalves, que juntamente com Casimiro Bouças se deslocou a Moscovo para negociar o abastecimento petrolífero da URSS a Portugal para o corrente ano, manifestou a opinião de que a redução dos abastecimentos se fundamenta apenas em motivos técnicos e comerciais, não se alongando mais sobre o assunto. Afirmou ainda que os preços são superiores aos de 1979, acompanhando, mais ou menos, a evolução do mercado mundial. O ano passado o petróleo fornecido pela URSS correspondia a cerca de dez por cento das necessidades portuguesas e cifrava-se em cerca de 850 mil toneladas. Este ano desceu para 450 mil.

De acordo com a administração da Petrogal, apenas um terço das necessidades portuguesas estão cobertas neste momento embora haja esperança que os contratos necessários venham a surgir sobretudo da parte da Arábia Saudita e talvez da Venezuela, para onde o Governo dirige agora os seus esforços na ânsia de conseguir um preço inferior ao do mercado livre.

A URSS tinha sido em 1979 (apesar de ter fornecido apenas dez por cento do total importado) o segundo maior fornecedor do nosso paaís, logo a seguir ao Iraque que nos vendera a maior fatia, 3,5 milhões de toneladas (mais de 40 por cento do total importado).

Os oito milhões de toneladas importados o ano passado pela Petrogal (seis milhões) e pelas companhias petrolíferas que operam em Portugal (dois milhões) devem este ano ser agravados com mais um milhão, perfazendo os nove milhões a preços bastante superiores.

NOVA UNIDADE DA PETROGAL

Em Portugal vai passar a produzir-se «negro de fumo» uma matéria cuja principal aplicação se dirige à fabricação de pneus.

A Petrogal assimou um contrato com uma multinacional norte-americana a Shland que levou à constituição de uma firma, a Carbogal, que vai produzir «negro de fumo» utilizando um tipo especial de fuelóleo, proveniente da Petroquímica de Sines. A Carbogal espera produzir daqui a 18 meses toda a produção de que o País necessita (11 mil toneladas), guardando ainda o resto da produção prevista (20 mil toneladas) para exportação.

Assembleia da Madeira aposta na liberalização dos aeroportos

O Parlamento madeirense aprovou ontem com o voto contrário da UDP uma proposta de lei à Assembleia da República que visa a «liberalização dos aeroportos» da região autónoma.

O diploma delega no Governo Regional, «depois de ouvidas as entidades aeronáuticas nacionais», a competência para a abertura dos aeroportos do arquipélago ao tráfego aéreo internacional.

Por outro lado, atribui poderes para autorizar a constituição de empresas destinadas a estabelecer ligações aéreas com qualquer ponto do país ou do estrangeiro.

O plenário aprovou também propostas de lei à Assembleia da República referentes aos «direitos dos emigrantes», à «assistência ao Governo Regional da Madeira na defesa das ilhas selvagens como reserva natural» e «representarão em juízo os órgãos de Governo das regiões autónomas».

A «trasdalação de cadáveres, lançamento de fogos de artifício e cumprimento dos legados pios» e a «entrada em vigor nas regiões autónomas dos diplomas emanados dos órgãos de soberania impugnados perante o Conselho da Revolução pelas respectivas assembleias», foram outras as matérias constantes em propostas de lei aprovada.

O plenário aprovou por unanimidade uma proposta de decreto-regional, segundo a qual as estradas nacionais passarão a chamar-se regionais e um projecto de resolução que socilita ao Conselho da Revolução a inconstitucionalidade do Decreto-Lei 523/79 sobre a emissão de passaportes especiais.

No decorrer da sessão foi eleito para representante da região autónoma no primeiro Congresso das Comunidades Portuguesas, o social-democrata António Gil.

João Bártolo toma posse

João Bártolo, engenheiro químico e de minas, toma hoje posse do lugar de director-geral de Indústrias Químicas e Metalúrgicas do Ministério da Indústria e Tecnologia.

Antigo director da divisão de monómeros da Companhia Nacional de Petroquímica e com especiais ligações ao sector metalúrgico, João Bártolo exerceu funções docentes no Instituto Superior Técnico e está ligado aos órgãos dirigentes da Ordem dos Engenheiros.

Exerceu também funções como director geral e administrador de diversas empresas, entre as quais a Sonap.

O acto de posse decorrerá às 12 horas.

Versões novas e melhoradas dos modelos Ford-Cortina 1980

Um novo estilo de linhas, com um «design» que o situa ao nível dos modelos mais sofisticados, maior conforto conseguido através da melhoria da insonorização e dos acabamentos interiores, melhor comportamento geral do carro, que dispõe de amortecedores de gás, de origem e novo ajustamento das molas e dos amortecedores, e barra estabilizadora dianteira de maior diâmetro, melhorando o conforto e a «ténue de route» são algumas das características do novo Cortina que acaba de ser introduzido no mercado português.

Mas também no aspecto de motor este novo Cortina recebeu significativas melhorias. Continuando a receber os motores de 1300 cc e 1600 cc de alta compressão e árvore de cames à cabeça, o Cortina 1980 beneficia, entre outras coisas, das vantagens de um novo carburador com cone de ar de abertura variável, dispositivo que proporciona maior economia de combustível e melhora a elasticidade do motor. Relativamente aos sistemas de admissão fixo permite resolver a necessidade de diferentes misturas de ar/combustível, com reflexos importantes na economia de gasolina, nas «performances» e na própria emissão de gases.

Conservando todas as características do modelo anterior, o Cortina 1980 recebeu contudo um número importante de melhorias designadamente– maior área de vidro e novo tecto plano que garante maior visibilidade e maior espaço; párabrisas laminado, que garante visibilidade contínua para a frente mesmo em caso de acidente; vidros de cor em toda a volta; grelha de barras horizontais, toda em negro; indicadores de direcção envolventes proporcionando uma condução mais segura- farolins traseiros maiores, com farol de nevoeiro integrado; goteira de secção mais larga; faixas laterais na carroçaria; grande espelho retrovisor rebatível; sistemas de aquecimento e ventilação melhorados; consola modular central; bancos de espuma espessa moldados, concebidos para proporcionarem uma condução sem fadiga; apoios de cabeça que permitem a visibilidade para trás; assentos reguláveis com números infinito de posições; cintos de segurança fixados aos bancos; novo acabamento do «tablier»; nova cor ambiente negro quente;

Esteticamente o Cortina 1980 não esconde a sua origem, mas relativamente ao modelo anterior o «design» foi consideravelmente melhorado

isolamento acústico do motor reforçado; aberturas de inspecção de desgaste dos travões traseiros; mecanismo de embraiagem auto-ajustável e correia de distribuição mais larga.

É um conjuntto de pormenores que isoladamente podem parecer de relativa importância mas somados definem um novo carro de uma geração de viaturas familiares nascido em 1962 (e cuja carroçaria foi transformada em 1966, 1971, 1974 e 1976) mas que quando surgiu dotado de nova carroçaria ou com a mesma carroçaria redesenhada em alguns pormenores era portador de melhorias técnicas que o tornaram o carro familiar médio mais vendido na Europa (400 mil unidades anuais).

Mas um dos aspectos mais importantes não só deste modelo como da actual gama Ford em geral refere-se ao capítulo das suspensões e implicitamente da segurança.

A partir de soluções clássicas e comprovadas mas que pareciam esgotadas e insusceptíveis de melhoria (como é o caso dos eixos rígidos) a evolução tem sido notável.

O Cortina 1980 está disponível nas versões 1.3L e 1.6 L. O primeiro é um quatro portas equipado com um motor de 1297 cc (44 CV DIN a 5750 rpm) e o segundo um cinco portas com motor de 1593 cc (54 CV DIN a 5300 rpm).

O preço do modelo 1300 é da ordem dos 480 contos.

Batata semente: vão ser importadas 45 mil toneladas

O contingente global de importação de batata de semente para a campanha de 1979/80 será de 45 mil toneladas, a distribuir em duas partes iguais pelos sectores cooperativo e privado.

Esta decisão do Ministério do Comércio e Turismo, hoje divulgada, faz parte de uma portaria enviada quarta-feira para publicação na folha oficial e que vigorará no continente.

A portaria estabelece também um preço de garantia à batata de semente nacional, bem como as margens de comercialização mínimas para o produto importado e o de origem nacional que são de 150 escudos de margem total e de cinquenta escudos do revendedor ao retalhista.

Só serão permitidas importações iguais ou superiores a cinco toneladas por variedade autorizada e por despacho alfandegário.

O diploma, que entrará em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, revoga uma resolução de 12 de Dezembro que estabelecia as normas para a importação de batata de semente aprovadas pelo quinto Governo constitucional.

Ourives preocupados: o ouro ultrapassou a barreira dos 800 dólares

Enquanto o FMI anunciava que iria leiloar ouro de novo no próximo dia seis de Fevereiro, o metal amarelo derrubava em Nova Iorque a barreira dos 800 dólares com pessoas a formarem bicha para o compararem. No mercado de «futuros» as barreiras foram também derrubadas e as entregas para Dezembro de 1981 eram cotadas apenas a menos de 60 dólares dos mil a onça. O FMI tenciona leiloar 444 mil onças finas aos preços do mercado.

Enquanto nas outras praças o preço se mantinha acima dos 700 dólares a onça, comerciantes de ourivesaria de vários países reúnem-se para tentar solucionar o problema das vendas quase nulas de objectos de ouro na última semana. Em Portugal o imposto de transacções sobre a venda do ouro foi o tema da reunião convocada para hoje pela Associação de Comerciantes de Ourivesaria que considera que aquela taxa ligada ao preço cada vez maior do grama de ouro tem feito diminuir fortemente as compras de objectos. Em Itália, onde as alianças de casamento subiram mil escudos em poucos meses, os ourives queixam-se de não vender nem ouro nem prata.

Entretanto, o cobre juntou-se ao ouro como motivo de especulação nos mercados mundiais e atingiu o seu preço mais alto desde 1974.

Embora o anúncio do leilão de ouro por parte do FMI possa fazer baixar o preço do ouro, o agravamento da perna do presidente Tito, a juntar a outros factores considerados de instabilidade internacional pode anular os resultados desejados.

AÇORES

Depois do sismo os aumentos

Os combustíveis vão aumentar nos Açores dentro de pouco tempo, anunciou, ontem, aos microfones da RDP, em Ponta Delgada, o secretário regional do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros.

Natalino Viveiros revelou, no entanto, não poder adiantar uma data para esses aumentos, visto que isso depende de vários factores.

Acrescentou que o executivo regional está a analisar as medidas a tomar e os efeitos que esses aumentos irão causar no arquipélago, pois uma subida substancial do fuel e do gasóleo «terá repercussões na vida económica dos Açores».

Actualmente, nos Açores, a gasolina vende-se a 23 e 26 escudos a normal e a super, respectivamente.

Por seu turno, o gasóleo está a 7$50 o litro, e o petróleo a nove escudos. O fuel é vendido a quatro mil escudos a tonelada.

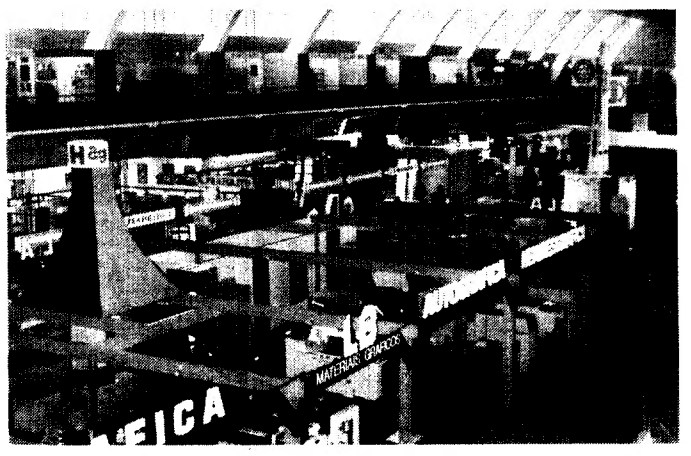
Entretanto, os açorianos vão ainda este mês pagar o açúcar mais caro.

Segundo a Secretaria Regional do Comércio e Indústria, aquele produto, que se vende presentemente a 22 escudos por quilo, irá aumentar ainda em Janeiro.

No entanto, desconhece-se o quantitavivo desse aumento, visto a respectiva portaria não estar ainda elaborada.

Filgráfica/Fileme-80

É inaugurada esta tarde, às 16 horas, na Feira Internacional de Lisboa (FIL) a Filgráfica/Fileme-80, Salão Internacional das Indústrias Gráficas, do Livro e do Mobiliário e Equipamento de Escritório. O conteúdo genérico do certame, que terminará no dia 27 deste mês, é completado por um programa de jornadas de debate sobre alguns sectores envolvidos e a presença de missões comerciais estrangeiras, designadamente de Angola e Moçambique



Greves suspensas na Universidade de Coimbra

Os professores da Faculdade de Letras de Coimbra decidiram em plenário realizado ontem à tarde, levantar a suspensão de aulas, iniciada no dia 14.

A decisão foi tomada, atendendo à garantia dada pelos serviços de contabilidade e pela Reitoria de pagamento no próximo dia 21, de 86 por cento do valor das regências.

A restante percentagem será paga no início do mês de Março.

Por seu lado, os estudantes da Faculdade de Direito de Coimbra, decidiram em reunião geral realizada também ontem, suspender a greve às aulas, que há dois dias se tinha iniciado.

Aqueles estudantes manifestaram, no entanto, a disposição de continuar a lutar pelo anterior método de avaliação de conhecimentos, tendo censurado o conselho directivo por não aprovar a posição do sector discente.

Na reunião hoje realizada, os alunos de Direito depositaram esperança no novo conselho directivo, a eleger no fim do mês que acreditam venha a repor o anterior metodo de avaliação.

"A Religião na URSS"

Esta noite, na Associação Portugal-URSS (Rua S. Caetano, 30), efectua-se, esta noite, a partir das 21 e 30, um debate subordinado ao tema «A Religião na URSS». Está presente o arcipreste Gundiaev, da Igreja Ortodoxa Russa e director da Academia Eclesiástica de Leninegrado.

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de St.ª Iria e Via Longa (passe social). Trata LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, LDA., Rua D. Estefânea, 157 R/c., Dt.º, 1000 Lisboa — Telef. 57 80 33.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CUBA

Proc. n.º 25/79
Ac. de Divórcio

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de divórcio litigioso, pendente na Secção de Processos, que o autor **Manuel Leitão das Dores,** casado, pintor da construção civil, residente na Rua General Teófilo da Trindade, 103, em Beja, move contra a ré **Maria de Lurdes Mendonça**, casada, operária fabril, residente em parte incerta, com última residência conhecida em Bobadela, freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, é esta ré citada para no prazo de **20 dias**, que começa a correr depois de finda a dilação de **30 dias**, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção acima indicada que lhe move o autor também acima identificado, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria desta comarca, para lhe ser entregue quando for solicitado, sob pena de, não o fazendo, prosseguirem os autos os seus ulteriores termos à sua revelia, e, caso a acção venha a ser julgada procedente e provada, ser decretado o divórcio entre o autor e a citanda, com as legais consequências.

Cuba, 12 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito,
(a) Miguel Frederico Maciel Pita de Vasconcelos

O Chefe da Secretaria,
(a) Francisco António Guerreiro

NA ANTÓNIO ARROIO

Dia de protesto teve apoio generalizado

O dia de protesto proposto pela Associação Académica da Escola António Arroio teve um apoio generalizado.

«Contestamos não apenas a escola mas o ensino», afirmaram à ANOP os alunos. «Por isso cremos que esta acção vai alargar-se a outras escolas que têm problemas comuns aos nossos», afirmou à ANOP Graça Castanheira, da Direcção da Associação Académica.

Os programas do 10.º e 11.º anos do ensino trouxeram, em todas as escolas, o aumento do número de horas de aulas. Na António Arroio, onde às disciplinas teóricas se acrescentam as «práticas», o número de horas semanais é de 38. Em certos casos, este número estende-se às 43 horas por semana.

Isto significa que os alunos da António Arroio têm o seu dia ocupado das 8.30 às 19 horas. Dado que muitos vivem fora de Lisboa, há quem se levante às 6 da manhã e só regresse a casa às 9 da noite.

«A maioria dos alunos já não «rendem» da parte da tarde, tão fatigados estão», afirmou à ANOP a profesora Sónia Correia.

Esta fadiga é acrescida do facto das matérias ensinadas, em muitos casos, não corresponderem aos interesses específicos de alunos que escolheram um curso artístico.

Muitos destes problemas decorrem da aplicação do ensino unificado. Embora alunos e professores não contestem o princípio da unificação, todos fazem notar a necessidade de adequar o programa geral às características específicas da escola, nomeadamente no sector da matemática e da físico-química.

Segundo afirmou a professora Conceição Salgado, já no ano passado a escola apresentou ao ministério uma crítica à aplicação do programa e propostas de solução, mas até hoje nada se alterou.

Um outro facto que os professores apontam é o da impossibilidade prática dos alunos poderem recorrer a uma biblioteca ou a qualquer outra fonte de pesquisa, por os seus horários não o permitirem.

«Os alunos manifestam sobretudo uma enorme frustração por não serem capazes de abarcar todas as matérias e darem todo o rendimento que podiam dar, visto que há entre eles pessoas muito competentes», afirmou Ana Bela Guerreiro, professora de História. Segundo ela, «olhando para as pautas» é de enaltecer o esforço destes alunos e o seu grau de consciência».

Para os alunos, o excessivo tempo ocupado nas aulas traduz-se, em sua opinião, numa apatia relativamente às actividades circum-escolares e, de um modo geral, em relação a todos os problemas da vida de um jovem. O reflexo na vida académica é inevitável.

«O movimento associativo está «morto», declarou à ANOP um elemento da Direcção da Associação Académica da António Arroio. Segundo ele, um aluno sobrecarregado não se pode interessar pelos problemas da escola.

A excessiva partidarização das actividades académicas é apontada como outro sector de desinteresse.

«As associações académicas existem para resolver os problemas dos estudantes e não os interesses dos grupos políticos», afirmou Graça Castanheira, para quem as Associações Académicas devem constituir um factor de unidade em torno de problemas comuns.

Entre esses problemas comuns, que pretenderam evidenciar com a celebração do dia de protesto, os estudantes da António Arroio indicam: os horários sobrecarregados, os programas inadequados, a falta de funcionamento em pleno refeitório, que este ano, por falta de pessoal, deixou de servir refeições quentes.

A Comissão Directiva diligenciou já, sem resultado, junto do ministério, para resolver este e outros problemas que afectam a escola e, colhida com certa surpresa pelo dia de protesto afirma: «que na escola sempre existiu diálogo».

Negando querer ou estar a «fazer política», recusando qualquer instrumentalização, os jovens da António Arroio reivindicam, finalmente, o direito de ser ouvidos para «determinar o seu futuro aqui e lá fora».

Professores contactam grupos parlamentares sobre ratificação de diplomas

Os Sindicatos dos Professores decidiram contactar os grupos parlamentares para saber qual o âmbito dos pedidos de ratificação de vários decretos-lei do Governo anterior, respeitantes à situação socioprofissional dos professores.

Estão entre estes diplomas os concernentes ao Estatuto da Carreira Docente Universitária, Contratos Plurianuais para Professores dos Ensinos Preparatório e Secundário,e Alargamento e Unificação de Quadros.

A decisão deve-se ao facto de o ministro da Educação ter afirmado aos sindicatos do continente, em reunião no passado dia 11, que os diplomas em causa não lhe ofereciam particulares reservas, salvo alguns aspectos do Estatuto da Carreira Docente Universitária.

Neste encontro, que teve também a participação dos secretários de Estado da Educação e do Ensino Superior, Secundário, Básico e do Pessoal, o ministro informou ser intenção do Governo apresentar à Assembleia da República um Projecto de Lei de Bases do sistema educativo que será antecedido de um debate com os sindicatos.

Questões como a regulamentação das leis do Ensino Particular e Cooperativo e Ensino Especial, a definição das estruturas do Ensino, a gestão das escolas de todos os graus do ensino, formação de professores, completamente de habilitações, segurança e estabilidade de emprego, ficaram de ser desenvolvidas em reuniões a efectuar posteriormente com os secretários de Estado da Educação e do Ensino Superior e com os directores-gerais.

Outro aspecto abordado foi o da importância que o próximo Orçamento Geral do Estado assume para o Ensino e a necessidade de os sindicatos serem ouvidos na sua elaboração.

Ambas as partes reconheceram a necessidade de manter uma política de diálogo de forma a permitir a participação de todos os docentes nas soluções para os muitos problemas que afectam o importante sector do Ensino.

ENCONTRO DE PROFESSORES DE TRABALHOS MANUAIS

Os quatro sindicatos de professores do continente convocaram para o próximo dia 26 um Encontro Nacional de Professores de Trabalhos Manuais do Ensino Preparatório e do 12.º Grupo do Ensino Secundário.

O Encontro, que decorrerá em Coimbra, tem como objectivo o debate e perspectivação dos objectivos reivindicativos específicos daqueles professores.

Da ordem de trabalhos constam a análise da situação dos professores e propostas de solução.

Edições MIR

LIVRO CIENTÍFICO E TÉCNICO DA URSS

L. Landau E. Lifshitz

Física Teórica

Editora Mir

Mecânica

L. LANDAU

- Prémio Nobel da Física
- Galardoado c/o Prémio Lénine
- Galardoado c/o Prémio F. London
- Galardoado c/a Medalha Max Planck (RFA)
- Membro efectivo da Academia das Ciências da URSS
- Membro estrangeiro da Sociedade Real Britânica
- Membro da Sociedade Física Britânica
- Membro da Academia da Dinamarca
- Membro da Academia Nacional das Ciências dos EUA
- Membro da Academia Americana das Ciências e Artes
- Membro da Academia das Ciências dos Países Baixos
- Colaborador de Niels Bohr, no Instituto de Física Teórica, em Copenhaga
- Catedrático de Física Teórica do Instituto Politécnico de Karkov
- Catedrático de Física Geral da Universidade de Karkov

AGORA TAMBÉM EM LÍNGUA PORTUGUESA

CDL a distribuição

LIVRARIA DO ESTADO

Correspondendo às muitas sugestões chegadas à Imprensa Nacional-Casa da Moeda passa a estar aberta ao público também aos sábados das 9 às 13 h, a Livraria do Estado, na Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 16-A e 16-B.

ESCRITURÁRIO DE SEGUROS

Sociedade de seguros pretende admitir escriturário com formação e prática do ramo Marítimo (nomeadamente cascos) e resseguro e conhecimentos inglês (escrito e falado).

Resposta a este jornal ao n.º 18 109.

PETRÓLEO

ALCATIFAS
TAPETES - CARPETES
PASSADEIRAS

ABERTO AOS SÁBADOS
TODO O DIA

Fábrica Própria

BENFICA
Av. Grão Vasco, 56(L4)
☎ 70 61 19

CENTRO DE LISBOA
R. Portas St.º Antão, 136/8(L2)
☎ 37 24 43
(ao Lg. Anunciada)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA • ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA • ASSEMBLEIA DA REPÚ

O GOVERNO NÃO RESPONDEU À OPOSIÇÃO

Se não lhe deu o "benefício da dúvida" não recebe esclarecimentos

Foi com arrogância e num tom intolerante que o Primeiro-Ministro Sá Carneiro se dirigiu ontem à noite à Oposição, no último discurso antes da votação e derrota das moções de rejeição do PS e PC, no debate na Assembleia da República sobre o Programa do Governo.

Sá Carneiro estava irritado pela Oposição ter apresentado, segundo ele, as moções de rejeição muito cedo. O Partido Socialista no final do primeiro dia de debate e o PC no dia seguinte. «A Oposição disse logo que não dava ao Governo o benefício da dúvida, que de resto ninguém lhe pediu». Percebeu-se ontem porque o Governo deixou de responder às perguntas da Oposição. «A Oposição mostrou estar esclarecida logo no primeiro dia ao apresentar moções de rejeição e o Governo não ia sobrecarregá-la com esclarecimentos».

Sá Carneiro parecia esquecer-se de que, num passado bem recente, o seu partido e o CDS (partidos que agora formam o Governo) rejeitaram qualquer «benefício da dúvida» ao Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, ainda esta não tinha praticamente sido nomeada para o cargo de Primeiro-Ministro. Na altura, o CDS e o PSD invocaram para justificar essa atitude a «personalidade» da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo e nem sequer esperaram pela composição do Governo ou mesmo apresentação do Programa do Governo. Desta vez, a Oposição esperou pelo discurso de apresentação do Primeiro-Ministro, do texto do Programa e ouviu, primeiro, intervenções importantes como a do ministro dos Negócios Estrangeiros e do ministro das Finanças.

Sá Carneiro abriu, no entanto, uma excepção a esta hostilidade para com a Oposição: o MDP/CDE. «Houve um partido que não apresentou logo moção de rejeição (diga-se que o MDP não apresentou qualquer moção mas votou favoravelmente as outras duas) e fez perguntas. A essas, sobre Comuniação Social, vou responder».

Álvaro Cunhal: a segunda intervenção depois do 25 de Abril

Tengarrinha fala em nome do MDP, partido que será a «charneira» entre a oposição...

Mário Soares: um dedo de aviso para o Governo ou para o PS?

Tomé (UDP): a mesma linguagem num estilo diferente

O QUE QUER A OPOSIÇÃO?

Uma das tónicas da Oposição foi sempre as questões relacionadas com a Lei do Referendo, Lei Eleitoral ou Lei dos Partidos que todos os partidos acusaram de serem inconstitucionais. «O que quer a Oposição?» – perguntou Sá Carneiro, quando fala em «intenções inconstitucionais».

«Pretende impedir-nos de qualquer mudança? Desiluda-se a Oposição. Não evitaremos a mudança» e aconselhou mesmo a Oposição a ter o «sentido do ridículo».

«Acusam-nos de que não vamos cumprir as nossas promessas eleitorias e depois querem impedir-nos de as cumprir» diria ainda Sá Carneiro referindo-se àquelas medidas. Não adiantou, porém, nada no seu discurso às promessas eleitorais relativas à melhoria do poder de compra, redução de impostos, diminuição da inflação.

Quanto a questões muito concretas do seu discurso, Sá Carneiro falou da Comunicação Social. Classificou o «Século» de «caso preocupante», mas disse que a sua resolução passa pela Assembleia da República, já que se encontra ali um pedido de ratificação do decreto-lei do V Governo. Anunciou a apresentação de alterações à Lei da Rádio e Televisão e defendeu que «a profissão de jornalista deve ser valorizada e que muito há a fazer neste aspecto e nas condições de trabalho».

E depois o «reverso» da medalha: a Imprensa estatizada. Sá Carneiro afirmou que a RDP, a RTP mais a Imprensa estatizada têm um prejuízo diário de 3286 contos, na intenção, provavelmente de justificar eventuais medidas sobre o sector.

Esta não é uma táctica nova, já que, por exemplo, o Governo Mota Pinto fez o mesmo.

REVER RELAÇÕES COM A URSS

A política externa ocuparia também uma grande parte da intervenção de Sá Carrneiro. «O Governo reverá toda a política com a União Soviética. Não tratará como amigos, países que têm «este» comportamento. Tomará esta atitude sem consultar outros países. Assumirá toda a responsabilidade», diria o Primeiro-Ministro, a propósito da «invasão do Afeganistão pela URSS». A questão dos «embaixadores políticos» como Freitas do Amaral lhes chamou, também foi referida. «Há nove embaixadores políticos; quatro puseram os seus lugares à disposição, quatro nada disseram e um (foi Lurdes Pintasilgo) recusou demitir-se».

MÁRIO SOARES: A PENSAR NO PORTO

O secretário-geral do Partido Socialista foi o último orador da oposição. Um discurso «elegante, triste e funcional», dir-nos-ia um deputado da AD. E com razão, Mário Soares fez um discurso de equilíbrio com os olhos postos na reunião de sábado, no Porto. Ao contrário do que lhe é habitual não falou de improviso, procurando assim não ferir «sensibilidades» dentro do PS. Foi um discurso de oposição que agradou a uns e a outros. E por isso «funcional». Triste, porque pela primeira vez no Parlamento desde 25 de Abril, o seu partido não tinha o papel de «árbitro» nem de «charneira».

Atacou o suficiente a AD (isolando o CDS) não fechando as portas ao PSD, deixando que a «política de alianças» se defina no próximo sábado. As questões da Lei do Referendo, Lei dos Partidos Lei Eleitoral, mereceram também uma forte contestação por parte de Mário Soares. «Uma tentação que deve ser afastada por ser perigosíssima» – diria Sá Carneiro a propósito da Lei Eleitoral.

Álvaro Cunhal falou em nome do Partido Comunista. Trata-se da segunda intervenção do secretário-geral do PCP no Parlamento. Quando se levantou para falar, foi pateado pelas bancadas da «maioria». Rui Pena, Lucas Pires e Pedro Roseta, prepararam-se para tomar notas, e escreveram durante toda a sua intervenção. Furiosamente. Álvaro Cunhal enumerou aquilo que classifica de inconstitucionalidades que este Governo pretende praticar, as mesmas a que Mário Soares, José Manuel Tengarrinha e Mário Tomé fizeram referência – Lei do Referendo, Eleitoral e dos Partidos –, mas referiu-se ainda a mais: é inconstitucional a política relativa às nacionalizações, é inconstitucional a política referente à Reforma Agrária e, também no que respeita à política externa, a intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros não se acomoda com os princípios constitucionais. Quanto à questão do Afeganistão, Álvaro Cunhal justificaria a decisão da URSS adiantando que seria preferível que o Governo se informasse da ingerência do «imperialismo norte-americano» naquele País. Esta sua intervenção mereceria os protestos, naturalmente, das bancadas dos partidos da Aliança. Falou-se de como reagiria Álvaro Cunhal a uma possível invasão de Portugal pela URSS e voltou-se a um certo delírio. O «monárquico» Ferreira do Amaral também quis protestar. Álvaro Cunhal disse a certa altura que «o último a rir é que ri mais» e Ferreira do Amaral veio queixar-se de que Álvaro Cunhal quer proibir os portugueses de rir. O ridículo.

José Manuel Tengarrinha falou em nome do MDP, terminando com esta afirmação: «Embora o primeiro-ministro tenha afirmado no discurso de abertura recusar-se a governar em clima de campanha eleitoral, a verade é que este programa é o primeiro acto eleitoral da campanha de 1980», enquanto Mário Tomé (UDP) acusaria o Governo de «aproveitatando-se da sua efémera maioria, preparar uma autência contra-revolução legislativa e institucional, tendo em atenção os objectivos a que se propôs».

LUCAS PIRES O DISCURSO DA AD

Lucas Pires falaria em nome do CDS, no seu «estilo» habitual. E com a sua intervenção suplantou na realidade os outros oradores da maioria. Não porque tivesse um conteúdo melhor, mas porque formalmente bem elaborado. Referindo-se ao PS (perante o riso de Mário Soares), Lucas Pires consideraria que «dá a ideia, pelo teor tecnocrático da sua intervenção, que o PS ficou apenas com a **cabeça**. Perdeu o corpo e a alma como numa espécie de autodecapitação». Referia-se, naturalmente, aos problemas internos do PS, chamando mesmo a Mário Soares a «estátua» do PS, que é agora transportada pelos tecnocratas. E terminaria referindo-se ao Governo da AD: «Há os que preferem aceitar heranças e as administram e há os que preferem deixar heranças e herdeiros. A AD está neste segundo caso». A intervenção de Carlos Macedo (PSD), Ribeiro Teles (PPM) e Sousa Tavares completaria a «defesa» do Governo. Apenas haveria uma nota de registar. Sousa Tavares disse que os «serviços médico-sociais são uma merda». Em plena Assembleia e perante os protestos de Natália Correia, que não aplaudiu a intervenção e patenteou o seu desagrado ao líder do seu grupo parlamentar, Pedro Roseta. Em defesa dos bons costumes e das boas maneiras.

F.M.

O Governo passou por oito votos

O Governo passou ontem à noite na Assembleia da República, com a derrota das moções de rejeição apresentadas respectivamente pelo PS e pelo PC. Primeiro foi votada a moção do PS. Registaram-se 120 votos a favor (72 do PS, faltando dois deputados, Jaime Gama e Miranda Calha, 44 do PCP, 3 do MDP e 1 da UDP) e contra 128 (75 do PSD, 43 do CDS, 5 do PPM e 5 dos Reformadores).

Na votação da moção do PCP, registaram-se 48 votos a favor (44 do PCP + do MDP e 1 da UDP), 72 abstenções do PS e 128 votos contra dos partidos que apoiam a coligação governamental. O Governo passou por oito votos.

Pedro Roseta e Lucas Pires andaram numa roda vida a ver se estavam «todos» os deputados, a comprovar que a maioria é escassa. Mal as moções foram votadas foi a debandada das bancadas da «maioria». Tinham cumprido a sua missão. Seguiram-se as declarações de voto. De registar a declaração de voto «histórica» de José Luís Nunes do PS, que justificaria a moção de rejeição, já que o Programa do Governo aponta «para uma verdadeira subversão do sistema socioeconómico e do quadro institucional, consagrados na Constituição e em leis democráticas aprovadas na Assembleia da República» e mais à frente «quem não ouviu a revolta de ontem e não compreendeu a revolta do nosso passado próximo tenderá a confundir os legítimos anseios do povo português, expressos nas diversas formas, constitucionalmente permitidas, com secretos intuitos de subversão ou de ataque organizado às instituições...»

EANES A UM GRUPO DE TÉCNICOS DOS NOVOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA:

"Extensão coerente" da nossa política externa passa pela cooperação com África

O Presidente da República sublinhou ontem que «uma das vertentes fundamentais» da política externa portuguesa tem sido «tentar, neste mundo de interdependências, encontrar formas inovadoras de cooperação».

Esta declaração referia-se expressamente às relações de Portugal com os países africanos de expressão portuguesa, aos quais o nosso país – frisou – «se encontra ligado por vínculos históricos e culturais e especialmente por uma língua comum».

Ramalho Eanes dirigia-se aos organizadores e participantes de um curso de formação de gestores de pequenas e médias empresas industriais, ontem à tarde recebidos em Belém.

O curso, iniciado em Novembro e que termina no fim deste mês, foi promovido pelo Centro de Formação Técnica do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) e pela Organização das Nações Unida para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO).

Nele participam treze técnicos de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde, das indústrias de mobiliário-madeiras, vestuário, plásticos, calçado e do sector alimentar dos departamentos governamentais daqueles países.

O Presidente da República agradeceu ao presidente do LNETI, Veiga Simão, e ao director da UNIDO, Agnamato You-Kain esta iniciativa, porque – disse – com ela, «Portugal caminha para a realização de um dos seus grandes objectivos históricos», como a «fraternidade» entre os povos dos países participantes, e permite «a extensão coerente» da sua política externa.

Eanes cumprimentando os técnicos dos novos países de expressão portuguesa ontem recebidos em Belém

Teve ainda uma palavra de parabéns para o LNETI, porque «está a dar satisfação a uma outra finalidade consignada na sua própria lei orgânica, que é a aproximação com outros países, em que a cooperação possa ser mais intensa, nomeadamente numa área que importa ao seu desenvolvimento, à qualidade de vida dos seus povos, em suma para a paz e boa relação entre eles».

Os técnicos deste curso foram também recebidos pelo Ministro da Indústria e Energia, Alvaro Barreto, e visitaram empresas públicas e privadas no Norte e na área de Lisboa e do Barreiro.

O ciclo agora realizado insere-se no «Programa Integrado de Formação», financiado pelo programa da UNIDO, abrangendo não só o campo da formação tecnológica, como o da avaliação de projectos, transferência de tecnologia e estrutura institucional de empresas públicas.

PR não assina decreto de demissão de Lurdes Pintasilgo

A decisão de afastar Maria de Lourdes Pintasilgo da UNESCO poderá dar origem ao primeiro afrontamento grave entre o Presidente da República e o Governo da AD.

Com efeito, é quase certo que Eanes não assinará o decreto de demissão da ex-primeiro-ministro, decreto que vai ser aprovado na próxima reunião do Conselho de Ministros, que ainda não tem data marcada. Ora como a Constituição prevê que é ao Presidente que cabe nomear e exonerar os embaixadores, Maria de Lourdes Pintasilgo continuará a ser embaixadora. Só que, o Governo tem a possibilidade de a reter indefinidamente em Lisboa, através de expedientes administrativos, como a requisição, e colocá-la no exercício de funções apagadas no Ministério dos Negócios Estrangeiros, enquanto o seu lugar na UNESCO seria ocupado por um funcionário da carreira diplomática, a título interino.

O Governo, e principalmente aquele que aparece como o seu «duro» mais destacado – Freitas do Amaral – argumentam com a falta de confiança política em Maria de Lourdes Pintasilgo como fundamento da necessidade do seu afastamento. No entanto, a decisão que foi na quarta-feira transmitida ao chefe do último Executivo relaciona-se mais de perto com a necessidade sentida pela AD de satisfazer o seu eleitorado mais radical, fazendo «rolar» algumas cabeças.

A decisão de Freitas do Amaral pode mais uma vez pôr em causa a política de relativa moderação que Sá Carneiro tem procurado concretizar desde que tomou posse, nomeadamente através de uma posição cautelosa que tem adoptado nos contactos com Ramalho Eanes.

Neste, como noutros domínios, a pressão centrista tem-se sobreposto aos sociais-democratas, é exemplificando de uma forma clara a fragilidade da Aliança Democrática.

Entretanto, existem também problemas no Ministério dos Negócios Estrangeiros em relação ao antigo ministro, embaixador Freitas Cruz, que chefiou a diplomacia portuguesa nos Executivos de Pintasilgo e de Mota Pinto. Embora já tenha o «agrement» do Governo inglês para ocupar o lugar de embaixador de Portugal em Londres, Freitas Cruz não será nomeado, segundo se sabe. Também ele, será vítima de um quase «saneamento» político, podendo ser «arrumado» numa qualquer «prateleira» do Palácio das Necessidades.

PCP aguarda enviado a Cabul

O PCP aguarda o regresso de Cabul de um membro do seu Comité Central para tomar posição oficial sobre a crise afegã. O dirigente que se deslocou ao Afeganistão é Joaquim Pires Jorge, e o «Avante!», na sua edição de ontem, publicava um envio seu desde aquela capital, com as primeiras impressões.

Os comunistas portugueses, embora, no Parlamento, tenham defendido, implicitamente, a intervenção militar soviética no Afeganistão, ainda não tomaram posição oficial sobre o assunto, alegando «falta de informações». Todavia, a expectativa não é muito grande. No seu envio de Cabul, Pires Jorge dizia ontem no «AVante!», entre outras coisas, que «a vida é calma e não parece estarmos num país, onde há pouco, as forças patrióticas, contando com o apoio popular, derrubaram o poder terrorista de Amin».

O CC do PCP reúne-se dia 24, e prevê-se que, então, sairá uma tomada de posição oficial sobre o assunto.

VISITA À AR

Uma delegação de parlamentares sul-coreanos encontra-se actualmente em Portugal e será recebida hoje pelo presidente da Assembleia da República.

Koweit e Arábia Saudita: boas reacções a iniciativas do PSD

«As relações entre os Países Árabes e Portugal podem agora melhorar extraordinariamente» – afirmavam ontem jornais árabes do Koweit e da Arábia Saudita, citados em Madrid pela agência Anop. Os jornais citados são o «Al Rai Al Ams», «Al Sayassah» e o «Al Medina».

A perspectiva de que as relações entre Portugal e os Países Árabes podem melhorar doravante são assinaladas em correspondência da capital espanhola, e assinalam as diligências recentemente encetadas pela Aliança Democrática, designadamente pelo PSD, junto do Mundo Árabe, com intuitos ao mesmo tempo diplomáticos e económicos. Concretamente, os jornais assinalam que «foi atitude bem aceite a do contacto de um partido da coligação do Governo de Lisboa com embaixadas e políticos árabes». Para os diplomatas árabes – sublinha, por exemplo, o «Am Rai Al Am», do Koweit –, «as conversações havidas com o PSD de Portugal foram trocas de impressões muito proveitosas». O jornal publica a fotografia do Castelo de S. Jorge, em Lisboa, a três colunas.

Outro jornal do Koweit, o «Al Sayassah», diz que «o Governo de coligação de Lisboa merece da nação árabe o apoio adequado às diligências efectuadas». E acentua: «A situação política portuguesa aparece agora mais segura e isso graças ao bom senso conseguido entre a coligação da Aliança Democrática».

O «Al Medina», da Arábia Saudita, dedica quase meia página às iniciativas do PSD português no sentido da aproximação com o Mundo Árabe, considerando tais iniciativas «um sintoma positivo» e observando que, «na sua política de crise, Portugal parece actualmente entrar num bom caminho». O jornal publica fotos de Eanes, Sá Carneiro, e Freitas do Amaral e afirma ainda que foi com «muita satisfação» que o embaixador saudita Al Nanquor registou a ida a Madrid de políticos portugueses, mesmo a título partidário.

A semana passada, recorda-se, uma delegação do PSD esteve na capital espanhola durante dois dias, e teve contactos oficiais com os embaixadores da Arábia Saudita, dos emiratos Árabes Unidos, e do Koweit, bem como com o encarregado de negócios da Líbia, da Liga Árabe, e o director-adjunto da representação da OLP em Madrid.

A Sorte Grande 57 578

— 12.000 contos

e o 2.º Prémio

— 2 519 — 2 400 contos,

vendidos pela Casa Testa

na lotaria de 17 de Janeiro de 1980.

SE QUER FESTA...

JOGUE NO TESTA.

R. DO ARSENAL, 78
1100 LISBOA

N.B. — O BILHETE DA SORTE GRANDE FOI ENVIADO AO N/CLIENTE EM GRÂNDOLA. SR. SOBRAL DA LUZ.

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

AOS TRABALHADORES DE INFORMÁTICA

Em reunião realizada hoje, dia 17, entre o Secretário de Estado da Reforma Administrativa e o Secretariado da Fedecação e perante o compromisso por escrito deste membro do Governo de que as reuniões de trabalho para discussão do projecto de diploma das Carreiras de Informática se iniciarão no próximo dia 28, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, o Sindicato da Câmara Municipal de Lisboa e o Sindicato Nacional das Administrações e Juntas Portuárias **suspendem a greve decretada para os dias 21 e 22 de Janeiro** e convocam os trabalhadores **para um Plenário a realizar no dia 22** no S. dos Rodoviários, Av. Visconde Valmor, 34-1.º

Lisboa, 17 de Janeiro de 1980

O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO
Sindicato da Câmara Municipal de Lisboa
Sindicato Nacional das Administrações e Juntas Portuárias

PUB

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO GERAL ELEITORAL

Nos termos do n.º 3 do artigo 2.º e para os efeitos do artigo 39.º, n.º 2 da Lei 46/79 de 12 de Setembro, os trabalhadores abaixo assinados e as comissões de trabalhadores existentes na Caminhos de Ferro Portugueses – EP, convocam todos os trabalhadores permanentes da Caminhos de Ferro Portugueses – EP para o acto de votação a realizar no dia 7 de Fevereiro de 1980, entre as 7.30 e as 19 horas com o seguinte objectivo:

ELEIÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHADORES

Nota: *Funcionarão mesas de voto nos locais indicados no verso desta convocatória.*

Lisboa, 18 de Janeiro de 1980

Diário de Lisboa

Panificação: mais pão por via directa ou indirecta?

Constituiu uma surpressa para a Comissão Negociadora Sindical do novo CCT do sector da panificação, a afirmação da representação patronal, feita em reunião no Ministério do Trabalho, de que deseja negociar pela via directa.

De facto, nesta reunião efectuada no dia 14, realizava-se uma primeira tentativa de conciliação das partes envolvidas na negociação do Contrato.

«Esta atitude era completamente desconhecida dos sindicatos pois a resposta das referidas associações à nossa proposta de revisão do contrato era, como todos nós sabemos, a recusa imediata de qualquer negociação» – assinala a Comissão Negociadora Sindical.

Para os representantes dos trabalhadores, a afirmação do desejo de negociações directas «sem que essa vontade seja acompanhada de uma contraproposta da matéria a negociar sem qualquer condicionalismo, é ficarmos pura e simplesmente na declaração de boas intenções, arrastando o processo da negociação, o que só interessa a uma parte: o patronato».

Por isso, a CNS condicionou a sua aceitação de proposta de negociação directa, à apresentação, por parte do patronato, em reunião a efectuar no dia 23, no MT, de «uma contraproposta por escrito em que diga claramente quais as matérias que pretende negociar sem qualquer condicionalismo».

NORTE-AMERICANOS FIZERAM PROPOSTA

Revisão salarial indigna trabalhadores das Lajes

Causou a «maior indignação» entre os cerca de 1500 trabalhadores portugueses da base norte-americana das Lajes e o próprio Comando Aéreo dos Açores, a proposta da revisão salarial agora apresentada pelas autoridades daquele destacamento.

Nessa proposta, prevêem-se aumentos que variam entre os 2 e os 30 por cento, correspondendo o mais baixo a 150 escudos mensais, o que agravará a disparidade do leque salarial.

Por seu turno, o brigadeiro Moura de Carvalho, comandante da Zona Aérea dos Açores e única entidade com competência legal para negociar com os norte-americanos, acaba de apresentar uma contraproposta, da autoria dos trabalhadores portugueses, na qual é exigida à entidade patronal um aumento de salários da ordem dos 8,4 por cento, e mais 12 por cento para fazer face à inflação.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se
na PAPELARIA
FARRACHA

PERANTE RECUSA FORMAL DE ESCLARECIMENTO

Contas do Sitese voltam a ser postas em questão

Um grupo de três associados do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (SITESE) teve, ontem, uma reunião com a Comissão Fiscalizadora de Contas, à qual expôs dúvidas suscitadas na apreciação do «relatório e contas» daquela organização sindical.

Segundo afirma o grupo dos três associados, representativos de muitos outros, que subscreveram um comunicado distribuido à classe e relativo à mesma questão, «a Comissão Fiscalizadora de Contas não desmentiu que as contas apresentadas pelos corpos gerentes são falsas».

«Por outro lado», acrescenta-se em comunicado que nos foi remetido, «a Comissão Fiscalizadora de Contas confessou ter apreciado os resultados da gerência de 1978 por amostragem, não tendo verificado nem as contas das delegações nem os balancetes trimestrais das contas, nem o saldo de caixa em 31/12/78».

Curiosamente (oi talvez não, face ao desenrolar de todo este processo), «a Comissão Fiscalizadora de Contas, não foi receptiva ao desafio, mais uma vez lançado pelos subscritores, para a convocação de uma assembleia de sócios, demonstrando o medo que tem da verdade e dos associados».

Entretanto, não param aqui as diligências que os associados e seus representantes têm desenvolvido no sentido de apurarem todos os factos que se relacionam com as dúvidas apontadas. Assim, 40 delegados sindicais subscreveram uma solicitação dirigida à direcção do Sitese, no sentido de que se realize uma assembleia de delegados sindicais.

O documento, ontem entregue, ressalta a «gravidade das acusações que pendem sobre as contas do SITESE» e preconiza que «dada a importância da ordem de trabalhos, esta assembleia deverá ser realizada durante o mês de Janeiro, devidamente convocada e publicitada».

AS ACUSAÇÕES

A reunião ontem efectuada com a Comissão Fiscalizadora de Contas tinha sido requerida no mesmo dia, mediante a entrega de uma carta dirigida ao seu presidente e em que são invocados «factos que reputamos de muito graves e que afectam directamente o património colectivo que é o nosso sindicato».

«Ligam-se esses factos com a gestão dos dinheiros dos associados, feita pelos actuais corpos gerentes e deles temos tido conhecimento atravdes de notícias e comunicados divulgados nos jornais e junto dos trabalhadores nas empresas» – afirma-se nessa carta, aliás subscrita por uma centena de associados.

As acusações que já foram formuladas, por exemplo, em comunicado, referem-se a uma verba que «os corpos gerentes dizem ter dispendido com os empregados» e tem por base os elementos a propósito publicados em dois números do boletim «O Escritório».

Segundo o comunicado em questão, os números fornecidos pelos corpos gerentes referem 29 641 768$80 de despesas com o pessoal quando os números verdadeiros seriam de 26 724 380$70. Por isso, os subscritores do comunicado interrogam para onde foram os quase três mil contos de diferença. De resto, os estatutos do sindicato consagram o direito de os associados se informarem e serem informados «sobre toda a actividade sindical e examinar a escrita, as contas os livros e demais documentos do sindicato».

CONTENCIOSO COM CT

Por seu turno, também ontem a Comissão de Trabalhadores dos Empregados do SITESE publicou um comunicado em que acusa a direcção de «falsidade e despudor».

Trata-se de um outro contencioso, este referente aos aumentos salariais dos empregados da organização sindical. Ontem mesmo, a direcção sindical havia anunciado um aumento salarial de 10 por cento com efeitos retroactivos sobre o dia 1, ao mesmo tempo que acusava a CT de ter estado mais «interessada em especular publicamente com a percentagem dos aumentos do que em apresentar propostas que não deformassem o leque salarial, tendo em conta a realidade».

Mas, para a CT, a verdade dos factos é esta: «Após a eleição de 23 de Novembro de 1979, a direcção recebeu por duas vezes a CT, tendo sempre afirmado que a não reconhecia como tal e que não discutiria a questão dos aumentos».

E acrescenta: «Aliás, segundo a direcção, a questão da distribuição da verba dos aumentos ficaria a cargo da CT que entretanto viesse a ser eleita».

Para a CT, trata-se de uma manobra de diversão da direcção, uma vez que hoje se efectuam eleições no SITESE

Touzet: greve total e ameaças para 400

Os trabalhadores da empresa de construção civil René Touzet continuam em greve total, após o fracasso de uma promessa da administração, no sentido de que, no passado dia 11, apresentaria aos sindicatos uma proposta relativa às reivindicações apresentadas.

O conflito foi originado pelo facto de não serem integralmente cumpridos os compromissos da administração, no que se refere aos salários e subsídios devidos aos trabalhadores.

Contudo, presumem os órgãos representativos dos trabalhadores, a manter-se a actual situação, é de admitir que a administração «está empenhada em levar a firma à falência, fugindo aos compromissos assumidos, remetendo para o desemprego cerca de 400 trabalhadores».

Por isso, dizem, se mantêm firmes na exigência, agora, não só de pagamento pontual de salários e dos subsídios, como da defesa intransigente dos postos de trabalho.

Lista A vence eleição na hotelaria de Faro

A Lista A venceu as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares, do distrito de Faro, com 64 por cento dos votos expressos.

A Lista A, formada por elementos afectos ao Partido Socialista e ao Partido Comunista Português, preconiza no seu programa, a discussão, em assembleia geral, da adesão do sindicato a centrais sindicais.

De acordo com fontes sindicais, a baixa afluência às urnas – 32 poc cento – deve-se ao facto de alguns hotéis do distrito estarem fechados nesta época do ano.

A Lista B, que somou 36 por cento dos votos apurados, era integrada por elementos afectos à UDP e UEDS.

O "18 de Janeiro de 1934": por esclarecer, vai esquecendo

O Sindicato dos Vidreiros da Marinha Grande promoveu, ontem, várias manifestações comemorativas do «18 de Janeiro de 1934».

Esta data, que constituiu o «tiro de misericórdia» na independência dos sindicatos face ao Estado, tem vindo a ser progressivamente esquecida ano após ano.

Quarenta e seis anos depois, a atenção do movimento sindical português não se dirige para as comemorações da Marinha Grande, mas sim para as conversações entre a CFDT e a CGTP/IN, com vista à entrada da central portuguesa na Europa.

Em vez da projectada jornada de luta a nível nacional contra a entrada em vigor do Estatuto Nacional do Trabalho de Salazar, o 18 de Janeiro de 1934 ficou assinalado pela prisão e deportação de centenas de sindicalistas.

A derrota do 18 de Janeiro, além de permitir a Salazar o domínio da estrutura sindical, constituiu, na prática, o fim da Confederação Geral de Trabalhadores (anarco-sindicalista), na altura já na clandestinidade.

CÓPIA DE MUSSOLINI

«Plebiscitada» a Constituição da República, em Março de 1933, Salazar guardou para o ano seguinte, 18 de Janeiro de 1934, a entrada em vigor do Estatuto Nacional do Trabalho (ENT).

Documento copiado da «Carta del Lavoro» de Mussolini, o (ENT) visava neutralizar a actividade sindical, colocando os organismos de classe sob o controlo do Estado.

Os trabalhadores portugueses, que já tinham perdido o direito à greve, sabiam que aceitar o (ENT) seria rejeitar a luta de classe, e começaram, em Setembro de 1933, a preparar uma jornadade luta para impedir a entrada em vigor do Estatuto.

A Confederação Geral do Trabalho (CGT), com o apoio da Federação Anarquista da Região Portuguesa, a Federação Operária Portuguesa (socialista) e a Comissão Intersindical (CIS, bolchevista) comprometeram-se a lutar em conjunto contra a imposição do (ENT).

Sabe-se, agora, face aos documentos vindos a público, que nos trabalhos preparativos da jornada de luta cedo se evidenciaram posições divergentes.

A «CIS», ligada ao Partido Comunista, defendia a «utilização das condições legais», nomeadamente a convocação de «reuniões e assembleias gerais com o fim de levar os trabalhadores a votar contra o ENT».

UMA «ANARQUEIRADA»

A CGT, então na clandestinidade, defendia a «greve geral revolucionária», como forma correcta de lutar contra o «tiro de misericórdia» nos organismos de classe.

Se estas divergências estão provadas documentalmente, tal não aconteceu ainda em relação às bombas que rebentaram na vespera, 17 de Janeiro de 1934, e que, para alguns, muito contribuiram para o fracasso desta jornada de luta.

O rebentamento de petardos na capital colocou Lisboa em «estado de sítio», impedindo qualquer manifestação na cidade, imediatamente ocupada pelas tropas.

Bento Gonçalves, secretário-geral do PCP, considerou na altura que, «no domínio dos factos», o 18 de Janeiro «foi aquilo que todos sabemos. Um movimento de pura surpresa que teve na própria véspera a explosão de 'duas bombas de descuido' em Setúbal, a explosão da central eléctrica, em Coimbra, a aglomeração das brigadas de choque em Xabregas, etc., factos que qualificamos de pura anarqueirada».

Edgar Rodrigues, no livro «Breve História do Pensamento e das Lutas Sociais em Portugal», toma posição divergente da de Bento Gonçalves.

Depois de lembrar que o «Comité revolucionário enviou às organizações comprometidas as senhas combinadas na véspera», afirma que «os políticos, divididos em torno da escolha das pastas, ficaram na câmara à espera que a ditadura caísse por si».

Para Edgar Rodrigues, o movimento fracasou devido «à precipitação dos bolchevistas que fizeram explodir, na véspera, uma bomba no Poço do Bispo, populoso bairro de Lisboa».

Estas explosões, diz ainda Edgar Rodrigues, «serviram para alertar a Polícia que de imediato ocupou a capital».

O 18 de Janeiro, marcado para nível nacional, teve apenas valor relevante em algumas zonas do País. Na Marinha Grande, os trabalhadores apoderaram-se do quartel da Guarda Nacional Republicana e elegeram o soviete.

Em Coimbra, os sindicatos tomaram a central eléctrica, forçando a paralisação de todas as indústrias. Foram cortadas as ligações ferroviárias, as linhas telegráficas e telefónicas, e verificaram-se greves em Almada, Setúbal e Silves.

Emídio Santana, do secretariado da CGT, em 1934, historiaou o 18 de Janeiro e concluiu que «hoje, os objectivos vitais de independência sindical que animaram o movimento e que levaram ao cárcere e ao desterro tantos militantes, continuam a ter uma grande utilidade».

Quarenta e seis anos depois, «anarqueirada» ou «greve geral revolucionária», a verdade é que, apesar de tudo, algumas forças político-sindicais tentam ainda recuperar para si o significado de luta antifascista que a data encerra.

EUROPA

Estado de saúde de Tito continua a agravar-se

Enquanto o estado de saúde do presidente Tito parece degradar-se seriamente as autoridades jugoslavas mantêm-se silenciosas desde a manhã de ontem. Sabe-se que ontem à noite os oito médicos que tratam o presidente reuniram-se em conselho para tomarem uma decisão quanto à amputação da sua perna esquerda.

Por outro lado parecem ter surgido ontem novas complicações com o aparecimento de um edema pulmonar e de sinais de enfraquecimento do coração.

Soube-se também que os mais altos dirigentes do país se dirigiram ontem precipitadamente a Ljubljana, onde o marechal Tito, de 87 anos, está a ser tratado no centro clínico da cidade Eslovena.

Segundo certos rumores, o mais velho chefe de Estado do mundo teria repetido, com o que lhe resta de energia ontem mesmo, a sua oposição à amputação.

Enquanto as notícias pessimistas se espalham em Belgrado, dezenas de milhares de telegramas de simpatia, vindos dos mais humildes aos mais influentes cidadãos jugoslavos, afluem à capital. Do estrangeiro as mensagens de votos de restabelecimento sucedem-se igualmente.

Segundo fontes jugoslavas, o problema circulatório de Tito revelou-se há dois anos e piorou no ano passado após uma crise da diabetes.

Estas duas doenças agravar-se-iam mutuamente, já que a diabetes é acompanhada por danos em vasos pequenos provocados pela alta tensão arterial, ao passo que a arterioesclerose e o ateroma atacam os vasos médios e grandes.

Os vários tratamentos, outros que a amputação da perna, podem no entanto falhar se os vasos inferiores ao local do bloqueio estiverem de tal modo danificados que o sangue continue a não circular. Nesse caso, pode ser necessária a amputação. A maioria das trinta mil amputações de pernas realizadas anualmente nos Estados Unidos devem-se a este problema.

O motivo principal da amputação é o perigo de gangrena, palavra que significa a morte dos vasos privados de sangue.

Na opinião de Stanford Wessler, um especialista de doenças vasculares da Faculdade de Medicina da Universidade de Nova Iorque, caso a perna não infecte, os médicos podem adiar a amputação mesmo que o processo de gangrena tenha começado.

Se a perna ficar infectada, tem no entanto que ser removida rapidamente, dado que os venenos das bactérias em circulação entram no sangue e podem ser fatais.

ESPECULAÇÃO CONTINUA

Entretanto, e a nível político a Bulgária desmentiu a existência de quaisquer movimentações de tropas soviéticas ao longo da sua fronteira com a Jugoslávia, acusando órgãos de Informação do Ocidente de inventarem tais notícias.

A agência noticiosa búlgara, BTA, considerou as notícias uma «invenção provocatória».

«Na Bulgária não há um só soldado soviético», acrescentou. Para a BTA «esta calúnia» teria origem em círculos afectos à organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

A agência denuncia que as notícias são divulgadas «num intolerável aproveitamento da doença do chefe de Estado da República Federativa Socialista da Jugoslávia, presidente Tito, com a intenção de criar mau ambiente entre os países socialistas e envenenar o clima de relações políticas internacionais».

Também uma fonte governamental jugoslava citada pela agência noticiosa norte-americana UPI, assinalou que as especulações dos meios de comunicação social em torno de uma eventual acção soviética contra a Jugoslávia, na sequência da morte de Tito, apenas tornavam a situação mais perigosa.

A UPI não indicou a que meios de comunicação social se referia a fonte governamental jugoslava.

Finalmente na Grécia, o estado de saúde de Tito está a inquietar seriamente o governo de Caramalis. Certos observadores diplomáticos consideram hoje de manhã que esta tensão poderá servir de argumento aos partidários da reintegração da Grécia no comando integrado da NATO.

Divergências no PSI quase ultrapassadas

As divergências de opinião, registadas na reunião do Comité Central do Partido Socialista Italiano (PSI), pareciam, em princípio, conduzir a uma divisão dos seus dirigentes, mas estão a ser superadas por um acordo.

Esta a conclusão a que hoje chegam os observadores políticos em Roma, após uma reunião entre os dois sectores antagonistas do partido que apresentam, sensivelmente, a mesma força no Comité Central.

Um dos sectores é encabeçado pelo secretário-geral Bettino Craxi e o outro pelos dirigentes da esquerda do partido, liderado pelo vice-secretário Claudio Signorile

Os dois dirigentes fizeram declarações públicas optimistas, tendo Craxi manifestado que prestaria hoje alguns esclarecimentos.

O líder parlamentar do PSI, Vincenzo Balzamo, disse, entretanto, que «das diferentes intervenções surgiu a possibilidade de concluir esta reunião com uma plataforma política comum».

O fulcro da discussão incide sobre se o PSI deve ou não, pôr como condição indispensável para a formação de um futuro Governo, em Itália, a inclusão dos comunistas.

Entretanto, o pequeno mas influente Partido Social Democrata Italiano reafirmou ontem no seu congresso uma firme política pró-ocidental e tentou barrar a entrada do partido comunista num futuro Governo.

Os sociais-democratas fazem parte do Governo minoritário de coligação do primeiro-ministro, Francesco Cossiga, com quatro lugares no gabinete.

IRLANDA DO NORTE

Três mortos em atentado contra comboio

Eleva-se a três mortos e cinco feridos o número definitivo de vítimas do atentado à bomba contra um combóio que ontem ocorreu nos arredores de Belfast – anunciou a Polícia.

Ao contrário do que indicavam as primeiras notícias, o comboio atingido não ficou imobilizado num tunel, pela explosão da bomba, o que permitiu ao exército e bombeiros libertar rapidamente os passageiros nele bloqueados.

Após o atentado e a descoberta de duas outras bombas, que foram despoletadas a tempo em duas outras composições ferroviárias dos arredores de Belfast, foi suspensa a circulação de comboios, como medida de segurança.

● GRÉCIA – Os bancários gregos iniciaram ontem uma greve de aviso de 8 dias para apoiarem as suas reivindicações sindicais.

Reclamam nomeadamente um aumento de 30 por cento dos seus salários e a melhoria do seu horário de trabalho.

Governo belga em perigo

O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, que está a tentar atarefadamente unir o seu governo de coligação, adiou para hoje a declaração política que devia ter feito ontem no parlamento.

A crise seguiu-se à retirada, na quarta-feira, da coligação de cinco partidos, da Frente Democrática de Francófonos (FDF), partido que apenas actua na região de Bruxelas, devido a divergências sobre as reformas constitucionais.

Um comunicado oficial afirmou nessa altura que os três ministros da FDF se haviam demitido, mas os ministros afirmaram mais tarde terem sido exonerados.

Os socialistas de língua francesa, que se mantêm na coligação com os seus homólogos flamengos e com ambas as alas dos cristãos sociais, estão hoje a tentar obter novas garantias de Martens sobre futuros aspectos da reforma destinada a devolver grande parte de autonomia às regiões da Flandres, Valónio e Bruxelas.

Os socialistas de língua francesa anunciaram hoje que realizam um congresso no domingo para rever a sua continuada participação no actual governo.

ÁFRICA

RODÉSIA

Nkomo consolida posições Muzorewa perde terreno

A campanha eleitoral na Rodésia parece caracterizar-se pela «perda de velocidade» do bispo Abel Muzorewa, ex-primeiro-ministro, e pela solidificação ds posições da ZANU, de Nkomo, que concorre registada como «Frente Pariótica».

Desde que regressou a Salisbúria, Nkomo multiplica as suas iniciativas numa só direcção: mostrar que ele é a única pessoa capaz de proceder à reunificação da população do Zimbabwe, insistindo no «slogan» de «pai da nação», devido ao seu longo passado nacionalista.

Entretanto, o co-dirigente da Frente Patriótica, Mugabe, o dirigente da ZAPU, organização que concorre sob a designação «ZAPU-FP», debate-se com numerosos problemas com a administração britânica. Depois de ser obrigado a modificar o seu símbolo eleitoral (inicialmente uma espingarda cruzada com uma enxada), viu-se obrigado a adiar, em princípio para o dia 27, o regresso a Salisbúria, a pretexto da realização de um comício promovido pelo reverendo Sithole, no dia previsto para a sua chegada: domingo próximo. O governador Soames alegou que haveria o perigo de confrontações.

Criou-se entretanto uma grande expectativa em relação ao seu regresso. Há o convencimento de que os muitos milhares de partidários de Mugabe se concentrarão em massa em Salisbúria.

INGLESES INTRANQUILOS

Uma força de salvação britânica de 600 soldados estacionará no Quénia de 10 de Fevereiro até fins de Março, com a missão de evacuar as tropas de vigilância ao cessar-fogo na Rodésia, no caso de «as coisas correrem mal depois das eleições» anunciou o «Daily Mail».

Os responsáveis militares britânicos consideram que a força de 1300 homens da Comunidade Britânica instalada na colónia poderá ser evacuada, em caso de urgência, em 36 ou 40 horas.

AINDA O "ESCANDALO DA INFORMAÇÃO"

Demite-se juiz sul-africano

– Demitiu-se do Supremo Tribunal o juiz Anton Mostert, cujas revelações a respeito do «escândalo da informação» na África do Sul levaram à demissão do antigo primeiro-ministro John Vorster.

Mostert desafiou as pressões oficiais para silenciar o caso de corrupção e compra de influências no estrangeiro, pelo governo de Pretória.

As revelações de Mostert sobre o escândalo dos projectos secretos internacionais para influenciar certos meios de informação governamentais foram feitas em 2 de Novembro de 1979, após um encontro com o primeiro-ministro Pieter Botha. Botha pediu-lhe, na altura, que mantivesse em segredo as suas conclusões para defender os interesses nacionais.

Não obstante, Mostert anunciou em conferência de Imprensa o desvio de fundos públicos e a tentativa de compra do «Washington Star» e da união de jornais de Sacramento (Califórnia). As revelações levaram à demissão do então presidente John Vorster e do ministro da Informação, Connie Mulder, e condenação do seu adjunto, Eschel Rhoodie.

Face à reacção política e pública, Moster comentou que, nestes casos, «o interesse público é dominante e vulgarmente melhor servido por revelações francas».

MÉDIO ORIENTE

Palestina: novo impasse

Delegados egípcios e israelitas terminaram, ontem no Cairo, conversações sobre a autonomia palestiniana com divergências tão vastas como de costume.

Na sessão final de ontem, a delegação egípcia pediu o termo do domínio militar israelita na margem ocidental e na faixa de Gaza e a transferência do poder para um conselho palestiniano eleito, declarou o principal delegado egípcio, Ahmed Ezzat Abdel-Latif.

As propostas israelitas oferecendo poderes limitados ao conselho foram descritas de passo retrógrado, ontem, por um porta-voz do ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros.

Abdel-Latif disse que a posição egípcia era que «o dominio militar israelita deve terminar e todos os seus poderes transferidos para a autoridade palestiniana autónoma.»

Acrescentou que a delegação egípcia salientou que a autonomia se devia aplicar à faixa de Gaza e à margem ocidental, incluíndo Jerusalém oriental. Esta pretensão constitui um dos principais problemas já que Israel afirmou que toda a cidade de Jerusalém era a sua capital e que jamais deveria voltar a ser dividida. O ministro israelita Yosef Beng declarou ontem que Israel «rejeita totalmente as propostas egípcias».

A próxima sessao de conversações sobre o assunto, está marcada para 28 de Janeiro em Israel.

Recorde-se que nos termos dos acordos de Camp David as duas partes têm de chegar a acordo até ao fim de Maio deste ano.

AMÉRICA

● COSTA RICA – Terminou ontem a greve nos bananais da Standar Fruit, iniciada em 21 de Dezembro. A companhia aceitou o dia de trabalho de sete horas e a reintegração de vinte trabalhadores.

A greve foi duramente reprimida. A pretexto de uma alegada conspiração marxista contra o Governo as autoridades de S. José detiveram 142 dirigentes sindicais e activistas de esquerda.

● VENEZUELA – Numa acção sem precedentes no país, 189 trabalhadores de uma empresa têxtil ocuparam a catedral de Caracas, a fim de exigirem a sua reintegração na empresa e o pagamento de salários atrasados.

● EL SALVADOR – O grupo terrorista de extrema-direita «União dos Guerreiros Brancos» afirmou que tenciona «exterminar», para o que possui uma lista», os responsáveis por raptos e ocupações de fábricas e igrejas. Afirma aquela organização que vai «limpar o ambiente social e estabelecer a paz».

● PANAMÁ – As centrais sindicais marcaram uma greve geral para os próximos dias 28 e 29, com o objectivo de obterem a revogação da lei que limita «conquistas do Código do Trabalho». As centrais, que aconselham os seus filiados a manterem-se nos locais de trabalho, exigem ainda a eliminação do imposto de 5 por cento sobre artigos de primeira necessidade, instituído em 1977.

● BOLÍVIA – O Partido Comunista da Bolívia, que ontem celebrou 30 anos de existência, numa altura em que detem a sua maior representação parlamentar de sempre, foi impedido de realizar uma sessão de honra no principal teatro de La Paz, devido à «tenaz influência que «grupos anticomunistas» exercem sobre o presidente da Câmara.

O PCB justificou a presença militar soviética no Afeganistão.

CONTINUAM OS SALDOS
materna

ASIA

A CRISE NO AFEGANISTÃO

Sra. Thatcher desiludida com a "moleza ocidental"

A acreditarmos no editorial do jornal britânico «Times», a senhora Margaret Thatcher, primeira-ministra inglesa, está profundamente decepcionada com a «moleza ocidental», isto é, com a ambiguidade que os aliados Ocidentais têm demonstrado na questão das «punições» que, por pressão dos EUA, se devem aplicar à URSS, como castigo por esta ter enviado tropas para o Afeganistão.

O jornal compartilha da mesma decepção e diz que «o urso polar avança ante a fraqueza e recua ante a força», pelo que é muito decepcionante o facto de a «principal resposta europeia às agressões repetidas da URSS ter sido fraquinha ou muitíssimo mole». O jornal ataca as declarações do chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, mas diz que as de Jean François Poncet, MNE francês, são «inigualáveis» (isto é, «moles» em extremo).

O certo é que essa «moleza» começa a ser visível nos EUA. Protestando embora indignadamente contra a expulsão de todos os jornalistas americanos

O Urso Polar avança – diz o «Times»

do Afeganistão, Washington fez ontem três recuos: anunciou que o seu embaixador na capital soviética regressa hoje ao posto moscovita; o presidente Carter pediu aos estivadores que ponham termo ao boicote dos carregamentos de cereais destinados à URSS; e foi autorizada a participação de cientistas americanos numa conferência com cientistas soviéticos, conferência que decorrerá em Hamburgo (RFA) e que será a primeira do seu género a efectuar ao abrigo dos Acordos de Helsínquia.

Enquanto isto, sabe-se que a célebre «doutrina Cater» será enunciada na Mensagem sobre o Estado da União, quase exclusivamente consagrada aos acontecimentos no Irão e no Afeganistão.

Por outro lado, notícias de fontes americanas ou «rebeldes» falam de combates que se teriam travado junto do aeroporto de Cabul entre contra-revolucionários afegãos e tropas soviéticas e dão como baixas soviéticas vários milhares. Por seu lado, o Departamento de Estado avança a hipótese de a URSS vir a utilizar «armas químicas» contra os rebeldes.

No irão um alto responsável (o ministro da Economia, Bani Sadr, candidato com mais hipóteses de êxito à presidência da República Islâmica) proferiu a mais severa condenação oficial pronunciada no Irão contra a URSS, tendo acusado Moscovo de pretender dividir o Irão para assim chegar «aos mares do Índico». O ministro fez estas declarações no decorrer de uma gigantesca manifestação (200 mil pessoas) contra a presença soviética no Afeganistão. O «ayatollah» Khomeiny não quebrou ainda o seu silêncio sobre esta questão.

Presidente paquistanês considera uma "ninharia" a ajuda dos EUA

O presidente do Paquistão, general Zia Ul-Haq, classificou hoje de «ninharia» a oferta de auxílio militar americano para enfrentar aquilo que denominou de «ameaça à segurança posta pela presença de tropas soviéticas no Afeganistão». Por outro lado, Zia Ul-Haq rejeitou a instalação de bases militares americanas no seu território.

Das suas declarações, proferidas em entrevista colectiva dada a jornalistas dos EUA, e publicada pelo «Washington Post», deduz-se que a oferta americana de 400 milhões de dólares (cerca de 20 mil milhões de escudos) é considerada manifestamente insuficiente para o papel que em troca os EUA exigem do Paquistão. Na verdade, Zia Ul-Haq salientou que para tal era necessária a assinatura de um tratado de amizade (um bom tratado, disse) e depois uma boa ajuda económica e militar. O presidente diz que precisa de mísseis terra-ar, armas antitanque e melhor material de comunicação.

Segundo Zia Ul-Haq, tudo quanto seja menos do que isso não contribui para a segurança do seu país e só «pode provocar a animosidade da URSS, que é agora mais influente nesta região do que os EUA». Por fim, Zia Ul Haq afirmou textualmente: «O Paquistão não compra a sua segurança com 400 milhões de dólares».

Traduzido isto por miúdos, significa que os governos vendáveis estão a exigir preços bastante mais altos que o concebido pelas estrategas norte-americanas.

Por outro lado sabe-se que na «entonrage» de Zia Ul-Haq se descobriu de repente que os laços militares com os EUA teriam consequências danosas para a permanência do Paquistão no Movimento dos Não-Alinhados. Sabe-se outrossim que países islâmicos (mesmo moderados) estão a advertir o Paquistão para não se deixar comprar pelos EUA, pois, apesar de toda a vozearia pró-ocidental, não querem ver renascer a CENTO.

O regime de Zia Ul-Haq, manchado do sangue de Ali Bhutto, está a ser cortejadíssimo agora por todas as potências alinhadas pela Santa Aliança: hoje é a vez de o ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Huang Hua, fazer a sua peregrinação paquistanesa. Segundo se espera, Huang Hua vai oferecer armas ligeiras para acompanharem as pesadas que serão fornecidas pelos EUA. Não se sabe que outras coisas levará Huang Hua na sua manga secreta, mas decerto irá conversar sobre as íntimas negociações dos dirigentes de Pequim com o secretário americano de Defesa, Harold Brown. A agência indiana PTI informou, entretanto, que os chineses estão já a enviar material de guerra para o Paquistão, através da estrada de Karakorum, que está fechada a todo o outro trânsito. Ao mesmo tempo os chineses concentram forças militares na sua estreita fronteira com o Afeganistão.

Ontem outro enviado da Santa Aliança despediu-se de Zia Ul Haq: lord Carrington, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros. Numa conferência de Imprensa dada em Islamabad, o ministro declarou que o Ocidente vai armar o Paquistão para que este fique «apto para o trabalho» a que eventualmente terá de ser chamado.

Uma vez mais, a senhora Indira Gandhi, chefe do governo indiano, chamou a atenção para os perigos da criação de um eixo Islamabad-Washington-Pequim, mas lord Carrington procurou serenar as autoridades indianas (com as quais tem estado agora a travar conversações) afirmando que as armas fornecidas a Zia Ul-Haq nunca serão usadas contra a India. Os EUA mostraram-se entretanto mais satisfeitos agora com a posição de Indira Gandhi sobre o caso do Afeganistão depois das conversações que a primeira-ministra manteve com o embaixador dos EUA, Robert Goheen. Em troca prometeram-lhe que irão talvez levantar a suspensão às exportações de urânio enriquecido para a India.

Saliente-se, por último, neste capítulo de visitas à volta dos acontecimentos na Ásia, que o ministro oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, se desloca hoje aos EUA para debater essa questão com dirigentes norte-americanos e com o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

México medianeiro entre os EUA e o Irão?

Apesar de um porta-voz da ONU ter qualificado de inexacta e inoportuna uma informação sobre o assunto difundida pela cadeia americana de televisão «ABC», confirma-se que está a ser estudada a criação de uma comissão internacional para estudar os fundamentos das acusações feitas pelo Irão aos Estados Unidos e ao ex-xá.

Tal comissão faz parte de uma fórmula proposta por Waldheim às autoridades iranianas quando da sua visita a Teerão.

Por seu turno, falando no «Bundestag», o chanceler alemão Helmut Schmidt nada adiantou sobre as medidas de represália encaradas por Washington, mas foi dizendo que o apoio da RFA implicaria «sacrifícios económicos» para o seu país.

REFÉNS ESCREVEM

O «Washington Post» publicou uma carta de um dos reféns na Embaixada americana de Teerão, pedindo ajuda à Imprensa para que o presidente Carter «actue prontamente» e descrevendo como muito duras as condições de detenção, denunciando, nomeadamente, o isolamento completo a que ele e os seus companheiros estão submetidos. O presidente Carter recebeu também uma carta assinada pelo mesmo indivíduo, Robert Dole. Na opnião do porta-voz da Casa Branca, a parecença das missivas «levam a crer que não foram escritas livremente».

O ministro iraniano dos Estrangeiros apressou-se a desmentir que os 50 reféns vivam em condições muito difíceis e não perdeu a oportunidade de acusar os EUA de impedirem o secretário-geral da ONU de encontrar uma solução para a sua libertação.

Por sua vez, John Thomas, vice-presidente da Associção Índia Norte-Americana, portador de 150 cartas de reféns para os seus familiares, declarou que eles se encontram bem. John Thomas esteve na Embaixada americana, a convite dos estudantes iranianos que a ocupam.

Nove cortejos que reuniram cerca de 200 mil pessoas desfilaram ontem, sem incidentes, na capital iraniana, em comemoração da morte do profeta Maomé e do martírio de Hosseini.

CALMA EM TEERÃO

Entretanto, os curdos obtiveram uma vitória na sua luta pela autonomia, ao conseguirem que o Conselho Revolucionário mandasse retirar os «guardas da Revolução» que têm patrulhado sobretudo as cidades de Mahabd Sanadaj.

LESTE-OESTE

EX-SECRETÁRIA DENUNCIA

A NATO prepara guerra nuclear contra Pacto de Varsóvia

Ursel Lorenzen, ex-assistente oeste-alemã do director de operações do conselho daquela organização, que se passou para a República Democrática Alemã em Março de 1979, acusou ontem a NATO «de preparar uma guerra de agressão contra os países do Pacto de Varsóvia com a utilização imediata da arma nuclear».

No decorrer de uma conferência de Imprensa em Berlim, capital da RDA, Ursel Lorenzen considerou que a futura implantação nos países da NATO de mísseis de Cruzeiro e de foguetões «Pershing-2» constituía um passo para alcançar o objectivo da NATO: «fazer a guerra no próprio território dos países socialistas». Lorenzen pretende também que o serviço da NATO encarregado de acabar com as crises internacionais é na realidade um serviço que tem por fim «suscitar essas mesmas crises».

Segundo ela, o estudo sobre a relação de forças Leste-Oeste e o programa a longo prazo adoptados pela cimeira da NATO em 1979, em Washington, «tinham como objectivo enganar a opinião pública, fazendo-a acreditar no perigo de uma ameaça vinda de Leste» e de levar os membros da NATO a aumentar o seu esforço em matéria de armamentos.

A conferência de Imprensa de Lorenzen foi organizada pelo Comité Este-Alemão para a Segurança e a Cooperação na Europa. Ursel fundou as suas «revelações» sobre os «dossiers» dos exercícios do Estado Maior «Hilex» e «Wintex», aos quais as suas funções lhe permitiram acesso a partir de 1968, bem como num «jornal pessoal» redigido durante os doze anos das suas actividades na NATO.

«Durante este período de tempo, acrescentou Lorenzen, participei igualmente nas conferências de planificação de manobras nos quartéis-generais, do SHAPE, do Comando Centro da Europa (AFCENT) e da defesa da Mancha (CINCHAN)».

A antiga colaboradora da

Ursel Lorenzen

NATO indicou também que tinha tomado a nacionalidade leste-alemã desde Abril de 79 e que tinha casado com Dieter Will «que a tinha acompanhado para a RDA». Segundo as informações difundidas em Bruxelas aquando da passagem de Lorenzen para o Leste, Will, empregado no Hotel Hilton, na capital belga, era, na realidade, um agente da RDA de alta patente.

UM DESMENTIDO DA TASS

A Tass qualificou de «falsidade» na quinta-feira o relatório da CIA onde se afirma que nos anos 70 as despesas militares soviéticas foram superiores em 30 por cento às dos Estados Unidos.

A agência cita a propósito as declarações do secretário de Estado americano, Cyrus Vance, no fim de 1979, na Florida, de que os Estados Unidos e os seus aliados da NATO e dispendem com fins militares «cerca de 25 por cento mais que a URSS e os outros países do Pacto de Varsóvia».

Segundo a TASS, as despesas militares da URSS «diminuem de ano para ano, enquanto que as dos Estados Unidos aumentam invariavelmente».

E a agência denuncia «a concentração, sem precedentes, de efectivos americana no Golfo Pérsico».

Manobras do Pentágono à volta de Porto Rico

Iniciaram-se, ao largo do litoral sul californiano, manobras navais da 3.ª frota americana – anunciou ontem o Pentágono. O centro do exercício é Porto Rico.

Treze navios de guerra, entre os quais o porta-aviões «Constellation» (80.000 toneladas) participarão, durante dez dias, nos exercícios de treino, em que tomam parte, igualmente, aviões das forças aero-navais.

As manobras coincidem com as que tiveram início, na segunda-feira, nas Caraíbas, em que participam 28 navios da Marinha de Guerra americana, entre os quais o porta-aviões «Saratoga».

Entretanto, quatro dos seis navios britânicos que deviam tomar parte nas manobras ao largo de Porto Rico receberam instcuções no sentido de seguirem para o Mediterrâneo.

Esta decisão do Almirantado Britânico poderia ter sido motivada pelo desejo de reforçar a presença naval ocidental no Mediterrâneo, no momento em que o eventual falecimento do marechal Tito da Jugoslávia provoca inquietação.

Com efeito, a Armada Americana teve de desguarnecer a Sexta Esquadra do Mediterrâneo, enviando o prta-aviões «Nimitz» e dois cruzadores para reforço da presença naval americana no Mar de Omã, onde 25 navios de guerra americanos se encontram face a 24 da armada soviética na região.

Nestes exercícios participam dois vasos britânicos e um holandês.

Além disso 6000 soldados americanos – incluindo um batalhão de tropas de assalto – participarão no dia 4 de Fevereiro em manobras conjuntas com a Guarda Nacional Panamiana neste país.

Trata-se das mais importantes manobras deste tipo, acrescentam as mesmas fontes, desde a transferência para o Panamá da soberania do canal.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

O sínodo dos bispos holandeses e o conservadorismo de João Paulo II

A Igreja Católica está de novo no centro das atenções. Em Roma decorre o primeiro sínodo de bispos que reune os prelados de um único país com o Sumo Pontífice. Está em causa, como se sabe, a crise interna da igreja holandesa.

Naturalmente que a Igreja, como corpo social, é atravessada por diferentes concepções da forma de estar no mundo e, no campo religioso, de testemunhar e viver a fé cristã. Como corpo social, reflexo de um todo diversificado, a igreja católica, e singularmente a igreja holandesa, é atravessada por uma linha divisória entre «conservadores» e «progressistas». País conhecido pelo liberalismo dos costumes e pelo espírito de tolerância das suas gentes a Holanda conta oficialmente com 40 por cento de católicos e 38 por cento de protestantes. Inevitável, portanto, a influência modernizante destes últimos junto dos primeiros. Pouco depois do Concílio Vaticano Segundo, foi publicado na Holanda um catecismo redigido por um grupo de teólogos dirigido pelo dominicano Schillebeeckx. Este texto, posteriormente traduzido em muitas línguas, é o símbolo das correntes progressistas da igreja católica holandesa. ParaleLamente, as organizações laicas de católicos progressiStas empenharam-se por todo o País na democratização do modo de funcionamento da sua igreja e na popularização das suas actividades temporais e religiosas. Estas últimas mostram os esforços realizados ao nível da prática litúrgica e da vivência cristã, para chamar ao seio da igreja uma grande parte do povo e sobretudo dos jovens arredados das coisas da religião.

Paulo VI assistiu a esta evolução e no sentido de acalmar os ímpetos de alguns dos mais conservadores limitou-se a nomear dois bispos ligados a esse sector do episcopado. A resolução do conflito, se é que de conflito se pode falar, foi deixado ao critério dos próprios bispos e ao conjunto da igreja holandesa. Por outro lado, os revéses dos católicos mais conservadores e tradicionalistas incarnados na pessoa do bispo francês monsenhor Lefèbvre, que sempre encontrou uma oposição decidida da parte de Paulo VI, levaram os «conservadores» holandeses a coexistir com os «progressistas».

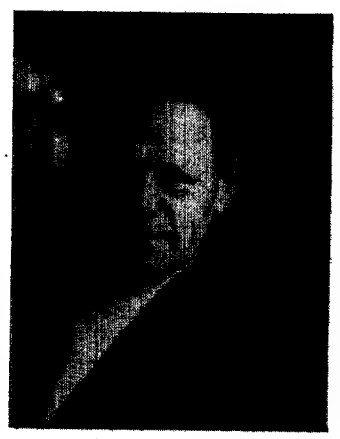
A chegada do cardeal Woytila ao Vaticano e a sua rápida tomada de posição contra tudo o que na igreja fosse condescendência para com os seus sectores mais liberais, deu novas perspectivas aos conservadores. A falta de tolerância manifestada por João Paulo II, apesar de constantemente se referir à necessidade desta virtude, em relação a tudo e todos os que de algum modo representam um desvio em relação à ordem social e religiosa aceite como normal e ortodoxa, incentivou a sua acção. O aborto, a contracepção, o divórcio, a homossexualidade, o casamento dos padres e a ascensão das mulheres ao sacerdócio etc., são alguns dos pontos, importantes na Holanda, em que João Paulo II imediatamente alinhou pelas posições mais conservadoras.

O conflito não podia deixar de se acentuar. A gota que fez transbordar o copo foi a reprimenda, que se poderá vir a traduzir numa suspensão semelhante à que foi aplicada pelo Vaticano a Hans Kung, de que foi recentemente objecto o teólogo Schillebeeckx, autor do catecismo de que atrás falamos.

O afrontamento tornou-se inevitável e o próprio João Paulo II convocou para Roma o Sínodo que deverá resolver o diferendo no seio do espiscopado holandês. As simpatias de João Paulo II sabe-se que vão para o lado dos conservadores. Anteontem manifestantes holandeses acusaram o Papa no Vaticano de intolerância e imcompreensão. Os bispos holandeses têm 12 dias para resolverem o seu diferendo, o Papa João Paulo II tem um pontificado para resolver o seu com os católicos que, decididamente o são, mas não estão dispostos a ver o princípio do século, no fim do mesmo século.

J.A. CEREJO

Sinais dos tempos: João Paulo II provavelmente nunca teria suspendido o tradicionalista Monsenhor Lefebvre. Este, no entanto, além de ser um bispo colocou-se em atitude de total rebeldia para com o Vaticano depois de Paulo VI o ter proibido de criar um seminário tradicionalista em França. Entretanto, parece que Monsenhor Lefebvre se está a reaproximar do Vaticano desde a eleição de João Paulo II



Paulo VI provavelmente nunca teria suspenso o teólogo suíço Hans Kung. O conflito entre este teólogo progressista e o Vaticano já vinha de há muto, mas nunca tinha levado a quaisquer medidas disciplinares. João Paulo II apressou-se a afastar Kung e a repreender o teólogo holandês Schillebeeckx

Bispos discutiram autoridade das conferências episcopais

Os debates ontem no sínodo dos bispos holandeses que se está a realizar em Roma, incidiram sobre a competência das conferência espiscopal (nacional) face às decisões de cada bispo na sua diocese.

O conflito entre a autoridade formal de cada bispo na sua diocese, defendida por Roma, e a autoridade da conferência episcopal, que não tem força de lei canónica levou um dos vários padres sinodais (o mesmo dos debates não o diz) a levantar a questão de uma revisão do estatuto das conferências episcopais, tal como foi concedido pelo papa Paulo VI após o concílio Vaticano II. Teriam assim feito notar que as divergências resultam da nomeação de dispos sem consulta dos restantes membros da conferência episcopal, alusão a mons. Gijsen, designado por Paulo VI como titular da Diocese de Roermond. A mesma observação recordava que «na sequência das directivas conciliares», as nomeações envolviam a responsabilidade e a consulta de todos, incluindo a dos leigos.

Os debates parecem desenrolar-se numa atmosfera descontraída apesar da firmeza das palavras trocadas.

Contestação interna de Zia Ul-Haq

Um tribunal de Lahore iniciou as audiências sobre uma petição que considera ter expirado o direito do presidente Zia Ul-Haq a manter-se no poder.

A mesma petição alega que deverão imediatamente ter lugar no país eleições nacionais, pelo motivo apresentado.

O documento foi elaborado pelo antigo comandante-chefe da força aérea paquistanesa, Asghar Khan, que actualmente lidera o «Tehrike I Tiklal», Partido da Solidariedade Islâmica.

Esta organização partidária, tal como todas as outras no Paquistão foi proibida em Outubro do ano passado de continuar a desenvolver actividades políticas.

Nesse mesmo mês, o chefe de Estado adiou por tempo indefinido as eleições marcadas para Novembro.

Dado que o líder do Partido da Solidariedade Islâmica se encontra detido, a petição foi apresentada ao tribunal pelo seu advogado.

Este sublinnou que o adiamento das eleições significa que o executivo planeia permanecer no poder indefinidamente, «numa sistemática procura da autoridade absoluta».

Entretanto, o tribunal de Karachi solicitou ao governo que apresente provas justificativas da detenção a que estão sujeitas a mulher e a filha do antigo primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto, executado no ano passado.

Bomba em hotel londrino mata árabe

Uma bomba explodiu ontem num hotel do centro de Londres, matando um jovem árabe, ferindo outro homem e levando dezenas de hóspedes a fugirem para a rua.

Um segundo engenho, escondido nos destroços da primeira explosão, rebentou no mesmo hotel, de 700 quartos, quase cinco horas depois, mas não provocou vítimas.

A Polícia identificou o morto como Mohammed Soltani, de 22 anos, natural do Bahrein, que se registara no hotel na terça-feira como estudante.

O comandante da unidade antiterrorismo da Scotland Yard, Peter Duffy, declarou aos jornalistas: «Ainda não sabemos o que aquele homem estava ali a fazer.»

Disse também desconhecer se Soltani fora vítima de um ataque ou colocara ele próprio os explosivos.

Entretanto uma organização desconhecida reivindicou o atentado em Beirute, sem no entanto explicar qual o alvo que quis atingir.

RELAÇÕES COM O CHILE

O Partido Trabalhista Britânico, na oposição, manifestou ontem o seu desagrado pela decisão do Governo de restabelecer relações diplomáticas com o Chile.

Ron Hayward, secretário-geral do partido, disse ter sentido «repúdio e espanto» pela «iniciativa do Executivo de Margaret Thatcher, uma vez que a sua organização considera que as relações diplomáticas e comerciais normais com o Chile não devem ser retomadas até que os direitos cívicos e democráticos estejam restaurados para o povo chileno».

General da RFA afastado por discordar dos mísseis

Foi afastado do seu posto de comando ontem, o general feral alemão Gert Bastian, que criticara recentemente o programa de rearmamento da Aliança Atlântica – revelou em Bona, fonte oficial segura.

Segundo os elementos fornecidos pelo ministro federal da Defesa, Hans Apel, o general solicitara a sua passagem antecipada à reserva, por não aprovar a recente decisão da NATO de modernizar o arsenal de armas nucleares de alcance médio.

O pedido foi rejeitado por Apel que, em contrapartida, ordenou ao general que se demitisse imediatamente do comando de uma divisão de blindados, estacionada no Sul da RFA.

35.º aniversário da libertação de Varsóvia

A Polónia comemorou ontem o trigésimo quinto aniversário da libertação de Varsóvia pelas tropas soviéticas.

A cidade, reconstruída após ficar quase completamente destruída, no fim da segunda guerra mundial, está ornamentada com bandeiras vermelho e brancas polacas e realizaram-se cerimónias de deposição de coroas de flores para comemorar a efeméride.

Os nazis alemães deixaram cerca de 90 por cento da capital em ruínas, antes de retirarem, em 17 de Janeiro de 1945, em face do avanço da força combinada de tropas soviéticas e de soldados polacos, treinados pelos soviéticos.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO DO CONCELHO DE LOURES

Por se ter verificado nos últimos dias, deficiente fornecimento de energia eléctrica, vem esta Câmara Municipal dar público esclarecimento dos motivos que têm provocado uma tal situação.

Como é sabido, em determinadas épocas do ano o consumo sobe acima dos valores normais, provocando situações de rotura sobretudo devido ao acentuado aumento da população do Concelho, que não tem sido acompanhado do correspondente aumento de capacidade das infrastruturas eléctricas.

Como nos últimos dias se tem verificado um abaixamento de temperatura, o consumo de energia eléctrica tem sido superior à capacidade dos Serviços, devido às necessidades de aquecimento e também pelo deficiente fornecimento por parte da EDP, o que tem provocado interrupções na distribuição, principalmente no período das 19.30 às 21.30 horas.

É de crer, porém, que será possível evitar parte das anomalias e interrupções verificadas, se como se espera da parte dos consumidores, for feito um esforço de redução de consumo nas horas de ponta.

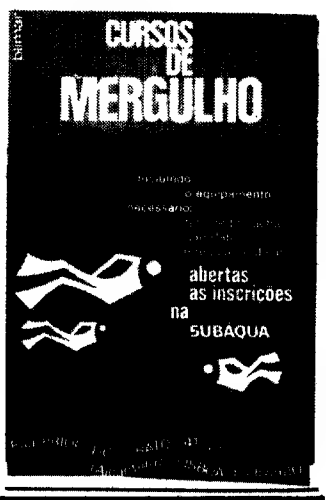
É neste sentido, que se apela para a compreensão de todos, afim de que, entre as 19.30 e as 21.30 horas, se evite a ligação simultânea dos aparelhos de maior consumo, como máquinas de lavar, aquecedores, etc..

Entretanto, cumpre assinalar o esforço permanente que tem sido feito pelos trabalhadores do sector de electricidade dos Serviços Municipalizados, no sentido de reduzir ao mínimo as interrupções no fornecimento de energia eléctrica à população do Concelho.

Loures, 15 de Janeiro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Severiano Pedro Falcão



FOTOCÓPIAS DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

ERICEIRA

STALAGEM ORAIS

★★★★ Tel. 5 46 11

Campanha Inverno

PREÇOS EXCEPCIONAIS

330$00, c/ peq. almoço
510$00, em meia pensão
680$00, em pensão completa
Com um prato.
– Preços por pessoa, por dia, em quarto duplo.
– Suplemento para quarto individual: 50$00.

Mesmo em estátua o destino foi a esquadra

Era domingo. A famosa esquadra de polícia de Bow Street, em Londres, começou a ser alertada por uma série de mensagens mais ou menos disparatadas clamando que Charlie Chaplin se encontrava em plena praça de Leicester, em cima de uma pilha de tijolos. Um carro-patrulha foi enviado e, pouco depois, mandava a primeira mensagem para a esquadra: «Não vai acreditar, sargento, mas está uma estátua de Chaplin exactamente no meio do pavimento: «Quinze homens, um guidaste e um camião foram necessários para remover a estátua. Durante dias permaneceu a interrogação: como foi ali parar? Quem a colocou? Por fim descobriu-se que fora um golpe publicitário da antiga estrela do «rock» Tommy Steele, que apresenta actualmente um número de variedades em que mima o célebre Charlot. Uma ideia de mau gosto? De qualquer modo Charlie Chaplin, mesmo em estátua, acabou nas garras da polícia como nos bons velhos filmes.

Ref.ª Com.

CIMPOR CELEBRA CONTRATO COM A LUSOTECNA

Entre a CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P. e a LUSOTECNA — Consultores Técnicos Industriais, S.A.R.L. foi celebrado um contrato que tem em vista a construção de uma Nova Linha de Produção de Cimento, de capacidade compreendida entre um mínimo de 500 000 e um máximo de 1 000 000 de tons/ano.

Com este contrato, em que a longa experiência e os conhecimentos acumulados nas duas empresas se conjugarão para a realização do empreendimento atrás referido, e pelo qual a última ficará encarregada da coordenação geral da sua execução, será maximizada a participação da indústria nacional, pretendendo-se atingir níveis superiores aos até agora conseguidos.

O contrato prevê que a LUSOTECNA comparticipará com a CIMPOR, nos estudos prévios com vista à optimização da dimensão, da localização e do projecto de engenharia de base da nova unidade de produção e fará, depois, todos os projectos de engenharia de detalhe.

Está previsto que outra empresa portuguesa de engenharia — PROFABRIL — participará de forma significativa nestes estudos e projectos.

Com base nos projectos de engenharia efectuados pelas empresas portuguesas referidas, será possível encomendar à indústria nacional, particularmente nos campos de metalomecânica e da electricidade a maior parte do equipamento necessário para a construção da fábrica.

Pretende-se, deste modo, proporcionar condições de efectivo aumento de participação da indústria nacional, o que constitui, para esta, um desafio que a CIMPOR espera seja correspondido.

Após apresentação do projecto ao Governo e necessária autorização, dar-se-á início à construção da fábrica, cujo arranque se deverá situar cerca de 1984.

Você quer saber quanto lhe custaria

este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

PARA A IMAGEM DE UM "ANIMAL DOMÉSTICO"

Macho latino muda

A imagem tradicional do homem italiano que nos surgia de bigodaça, robusto, machista e dominador, tende a corrigir-se.

Nos anos oitenta, ele vai ser promovido publicitariamente de forma simpática, semidoméstica, semimasculina.

O encarregado de uma firma de produto de «toilette», Rainieri Giussani, explica, em frente à fotografia de um homem jovem com um bebé ao colo: «São imagens destas que inspiram simpatia, impressionam positivamente, ao contrário do que acontecia há poucos anos».

«Antigamente, as nossas melhores consumidoras, as donas de casa, teriam dado gritos perante uma modificação dos papéis tradicionais», acrescenta.

O «cachorro do homem» que é o símbolo publicitário desta firma, já não é um leão jovem, mas sim um grande «danois» bem domesticado.

O criador de moda Giorgio Armani leva a coisa mais longe, ao modificar a sua própria imagem: faz a publicidade da tecelagem dos fios Pucci, dando bons conselhos sobre o ponto plástico e o encolhimento.

O encarregado da publicidade de uma empresa de produtos para alimentação infantil, Mario Bruzzoni, diz que a imagem de um casal dando banho ao bebé «representa a realidade de milhares de famílias italianas».

Os casais procuram estar cada vez mais próximos dos seus filhos, mesmo quando isso significa mudar as fraldas.»

Contudo, os publicistas da casa Roberta de Camerino encarregados do lançamento de uma nova loção para barba, preferem o típico exemplar de «macho», com gesto dominante e olhos cerrados por detrás de lentes escuras. Força e mistério misturados.

A mudança de imagem corresponde a uma tendência visível na sociedade italiana – visível mas não predominante, pelo menos em algumas regiões.

O homem que vive numa família onde o trabalho feminino é possível, nas cidades ou ainda em comunidades pequenas em que o papel doméstico não é subalterno, poderá vir a ser solicitado postivamente pelas imagens de «um senhor em sua casa».

Quando se move num universo em que as mulheres são ainda um elemento passivo e/ou submetido, não aceitará facilmente essa versão pouco agressiva do homem.

Mas a verdade é que a publicidade traduz tendências sociais em evolução.

A verdade é que algo está a mudar, que a imagem do «latin lover» prepotente e sedutor já não é a ambição máxima nem «deles» nem «delas».

As modificações sociais, a incorporação da mulher como competência e comando no trabalho, a actividade das aguerridas feministas, está a produzir alterações notáveis.

Para Alessandro Baldino, responsável da publicidade de uma outra firma, o homem continua a protagonizar a publicidade, muda de estilo, aceita mexer-se num contexto irónico e não violento, inicia uma etapa de falsa vítima, preparando-se para o próximo «lançamento desse falso animal doméstico».

Para além da publicidade, há elementos que fazem antecipar modificações mais sérias: a intensa actividade política e sindical das mulheres, as suas batalhas pela igualdade real na vida quotidiana, os movimentos feministas que ultrapassam a provocação e assentam em partidos e instituições.

Seria de desejar que o novo italiano venha a ser um ente mais real, menos adocicado, menos estereotipado, que as imagens que ainda hoje valem.

Júlia Maciel, IPS

INDÚSTRIA DO CIMENTO
PRODUÇÃO E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO
DADOS GLOBAIS — ANO DE 1979

PRODUÇÕES – Em Dezembro a produção foi superior em 17,4 % à verificada no mesmo mês do ano anterior. em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um acréscimo de 4,3 % em relação a igual período do ano anterior.

	PARCIAIS			ACUMULADOS		
	TONELADAS		VARIAÇÕES (79-78) %	TONELADAS		VARIAÇÕES (79-78) %
	1979	1978		1979	1978	
1º. Trimestre	1 160 599	1 238 982	- 6,3	1 160 599	1 238 982	- 6,3
2º. Trimestre	1 382 720	1 309 116	+ 5,6	2 543 319	2 548 098	- 0,2
3º. Trimestre	1 428 754	1 329 384	+ 7,5	3 972 073	3 877 482	+ 2,4
Outubro	488 126	465 195	+ 4,9	4 460 199	4 342 677	+ 2,7
Novembro	476 838	441 127	+ 8,1	4 937 037	4 783 804	+ 3,2
Dezembro	472 572	402 545	+17,4	5 409 609	5 186 349	+ 4,3

VENDAS *(Saídas para o mercado interno)* – Em Dezembro o consumo interno (Continente + Ilhas Adjacentes) foi superior em 16,9 % ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Em valores acmuulados, desde o início do ano, verifica-se um acréscimo no consumo de 3,6 % em relação a igual período do ano anterior.

1º. Trimestre	1 154 511	1 216 307	- 5,1	1 154 511	1 216 307	- 5,1
2º. Trimestre	1 379 785	1 323 956	+ 4,2	2 534 296	2 540 263	- 0,2
3º. Trimestre	1 405 559	1 327 520	+ 5,9	3 939 855	3 867 783	+ 1,9
Outubro	511 016	471 456	+ 8,4	4 450 871	4 339 239	+ 2,6
Novembro	470 465	459 573	+ 2,4	4 921 336	4 798 812	+ 2,6
Dezembro	422 232	361 066	+16,9	5 343 568	5 159 878	+ 3,6

NOTAS SOBREEE OS DADOS GLOBAIS DE 1979:

Comparação do consumo interno realizado em 1979 com o realizado no ano anterior (1979) e com a previsão para 1979.

CONSUMO REAL EM 1979 (1) (Toneladas)	CONSUMO PREVISTO PARA 1979 (2) (Toneladas)	CONSUMO REAL EM 1978 (3) (Toneladas)
5 343 568	5 535 000	5 159 878
Diferenças	(1) - (2)	(1) - (3)
	- 191 432	+ 183 690
	- 3,4%	+ 3,6%

OBS. – Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR – Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, SARL.
E.I.I. – Entreposto Industrial das Ilhas, SARL.

e englobam todos os tipos de cimento.

Hoje

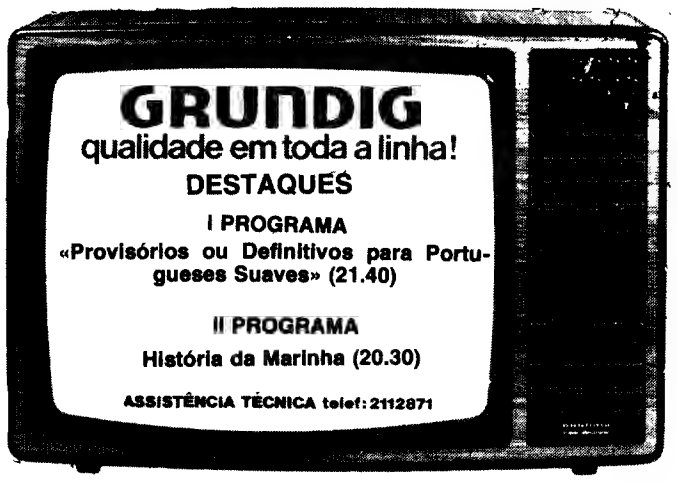
Uma cena de «Provisórios ou Definitivos para Portugueses Suaves»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Bolek e Lolek, Piastei e Linchen»**
18.30 **Ano Internaciona da Criança**
19.00 **País, País**
19.20 **Tempo de Desporto**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 68.
21.15 **O Acto e o Destino**
21.45 **«Provisórios ou Definitivos para Portugueses Suaves»** – uma série de humor português.
22.20 **Debate do Programa do Governo**
00.35 **24 Horas**
00.50 Facho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **História da Marinha** – 7.º e último episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **O Olho do Outro**
23.00: Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Sumário; **14.05**: Desenhos Animados; **14.25**: Eurovisão – rugby, País de Gales-França; **15.00**: «Os Cinco» **16.30**: XX-XXI, Ciência e Tecnologia; **17.00**: País, País-Magazine; **17.30**: Concerto da RDP; **18.30**: 4300 Minutos; **18.50**: «O Sol Nasce a Oriente» – 4.º episódio; **20.00**: Telejornal; **20.45**: O Prazer de Ler – um programa de Isabel da Nóbrega; **20.55**: Top Sábado; **21.30**: Futebol – Belenenses-Marítimo; **23.25**: «Os Profissionais» – 3.º episódio; **00.25**: Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.30**: Estaline, o Czar Vermelho; **21.30**: Tal e Qual; **23.30**: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Sexta, 12 na SFOA - AMORA às 21.30
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º Juízo Cível

Proc. N.º 381/79
2.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio,
Execução sumária, n.º 381/79, 2.ª secção.
Exequentes — Simões & C.ª Limitada.
Executado — Mário José Tavares, comerciante, com domicílio e estabelecimento na Rua Miguel Bombarda, n.º 95-A, no Barreiro.
Lisboa, 9 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito, Interino
(a) João Gonçalves Borregana

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Pilriteiro dá pilritos...

Aproximava-se da uma hora e meia da madrugada quando a Televisão baixou os taipais. Hora insólita, hora imprópria. O locutor, baralhado, não sabe se há-de dizer «bom dia» ou «boa noite», «amanhã» ou «hoje».

Tudo porque se enxertou todo aquele imenso tempo dos debates na Assembleia da República e não se retirou nada. Supõe-se que a Televisão Portuguesa persegue o velho sonho lusitano – ah, as tradições! – de meter o Rossio na Rua da Betesga.

Claro, a noite entorna e passa para o dia seguinte.

Isto não teria grande importância. As pessoas vêem se quiserem, se não quiserem, é só carregar no botão e já está. Mas o mais grave é quando estão em causa rubricas de tanta qualidade para a formação cultural da audiência como aquela dedicada ao pintor Carlos Botelho e as **Cidades do Mundo,** de Elio Vitorini, com realização para a TV por Nelo Risi. A menos que a RTP tenha deliberadamente desejado afastar a audiência. Pode parecer insensato, mas a experiência, nesse aspecto, tem-me ensinado muita coisa. A RTP é uma grande truta, tem uma ciência muito funda...

As cidades do Mundo foram prometidas duas vezes e duas vezes recusadas. Aparecem de súbito num horário hostil. Teria sido fraquíssima a audiência de ontem, perdão!, de hoje.

Longo poema de esperança, apelo ao futuro, à sua conquista e transformação. Mas fora de toda a metafísica, de toda a abstracção. Vamos construir as mais belas cidades, sim, mas na nossa terra, lá onde vivemos. Uma frase: «O mundo é bom para viajar, mas uma casa onde se possa morar, isso é preciso construir».

Assim Mattei e Leonardo voltam sempre à escalavrada Calábria. Atravessarão jardins, pomares, comodidades, tranquilidade. Mas eles **são** doutro mundo, regressam às terras secas, pedregosas, ásperas que os esperam para se transformarem nas mais belas cidades do mundo.

A cor, neste filme, jogará também uma importância essencial. Nem por isso a RTP se decidiu, já agora, a transferir a emissão para Março. A propósito: a RTP estará à espera de Março para corar de vergonha?

Infelizmente, o filme dedicado a Carlos Botelho veio tarde, e não nas melhores condições de receptividade. Colocado logo a seguir aos debates na Assembleia, viria a sofrer o impacto negativo.

Dirão alguns que algumas cenas transmitidas foram vergonhosas. A audiência poderá ter ficado impressionada com as bocas espumantes de um qualquer Roseta ou de um qualquer Pena. Mas não se devem admirar. Lá diz a quadra célebre:

Pilriteiro dá pilritos
porque não é coisa boa.
Cada qual dá o que tem
conforme a sua pessoa.

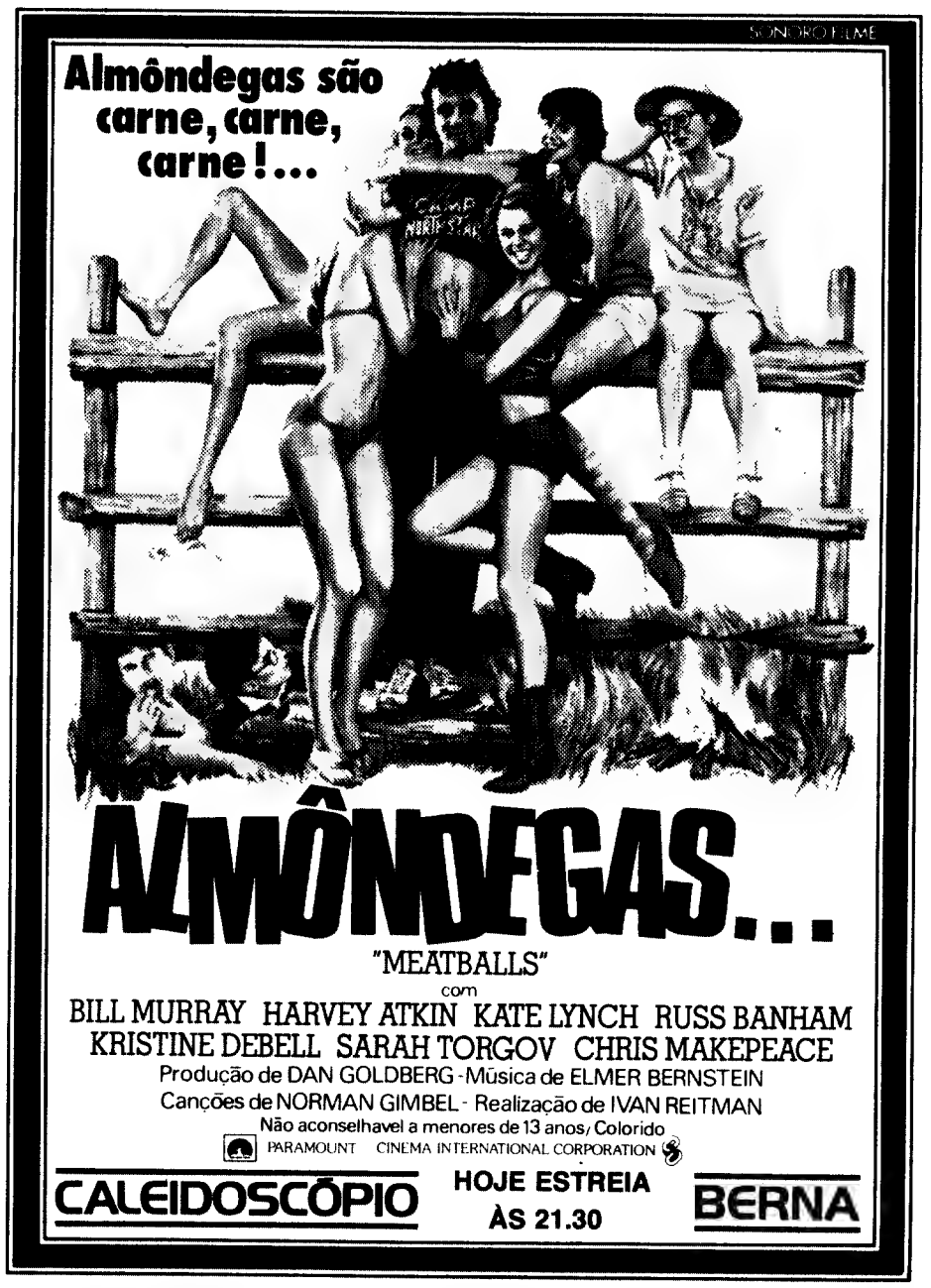
A fúria anticomunista e antisoviética está-lhe na massa das tradições ideológicas. Certamente foram longe de mais quando pretenderam transformar a Assembleia da República numa super Assembleia Nacional. Foram ao ponto de brincar com um nome honrado de patriota, muitos e muitos anos passados na prisão fascista. Ultrapassaram todas as marcas que os conflitos políticos pressupõem. Mas aquilo que mais deve ter ofendido a audiência foi a passividade do presidente da Assembleia.

Muitos portugueses começarão agora a perceber o que têm a esperar de um governo com os dias contados. E os que, iludidos, contribuiram para a sua eleição, devem ontem ter visto o alcance do seu erro.

A excitação derivada dos debates não adubou bem o terreno para receber e conviver com Carlos Botelho, com uma figura cheia de humanidade, de verdade.

Por mim, sou daqueles que gostam de chamar a Carlos Botelho «o pintor de Lisboa». E com isto não pretendo limitá-lo nem regionalizá-lo. Serão belas as suas imagens de Nova Iorque, de S. Francisco, etc, etc. Serão. Mas com a pintura de Carlos Botelho foi que abri os olhos para Lisboa. Eu – e quantos de nós? – sou lisboeta em grande parte por intermédio de Carlos Botelho.

Também eu gostaria de andar com ele por aí, como Fernando Assis Pacheco e Rui Mário Gonçalves. Com eles ontem andei. E na companhia de Carlos Botelho, serenei: Compreendi que os vendilhões do templo têm a sua hora, pequeníssima hora. Dispo-me deles e atravesso a ponte para amanhã guiado pela mão sagrada da arte de Carlos Botelho.



VEJA NO TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H

TRINDADE

"A INVASÃO"

O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras

com:

NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um grande elenco

•

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

•

Um espectáculo importante para o Povo Português

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.
circular é viver

"A Bilha Quebrada" em Évora

Integrada nas comemorações do 5.º aniversário do Centro Cultural de Évora, estreia-se muito brevemente no Teatro Garcia de Resende, em Évora, pela Companhia deste Centro Cultural, a peça «A Bilha Quebrada», do escritor alemão do século XIX, Heinrich von Kleist.

Este autor nasceu em Francoforte, sobre o Oder, em 1777. Aos 6 anos aprende a ler soletrando o epitáfio de seu avô. Aos 11 morre-lhe o pai e é enviado para o colégio francês de Berlim. Entra no corpo de cadetes e é depois incorporado na Guarda, em Potsdam, como segundo cabo, tinha então perto de catorze anos.

Rebenta a Revolução Francesa (1789), numa altura em que, na Alemanha, reinam o imperador José II (Áustria) e Frederico Guilherme (Prússia), Kant publica a **Crítica da Razão Prática** (1788), Goethe está convertido ao classicismo, Schiller abandonou o pré-romantismo do «Sturm Und Drag» e só escreve história, preparando-se para o classicismo idealista, Mozart morre em 1791, Haydn escreve Sonatas para piano e Sinfonias, Füssli pinta um mundo paradoxal e fantástico, enquanto Winckelmann proclama a beleza canónica. Em 1792 a França declara guerra à Áustria e à Prússia e, nesse mesmo ano, Kleist recebe o seu baptismo de fogo, na batalha de Jemmapes, ganha pela França, e na qual teve um comportamento heróico. Quatro anos depois promovido a alferes, mas aos vinte e um anos (1799) pede a reforma (era então segundo-tenente) e obtém-na.

Influenciado pela leitura das obras de Jean-Jacques Rousseau parte para a Suíça. Vive aí alguns anos.

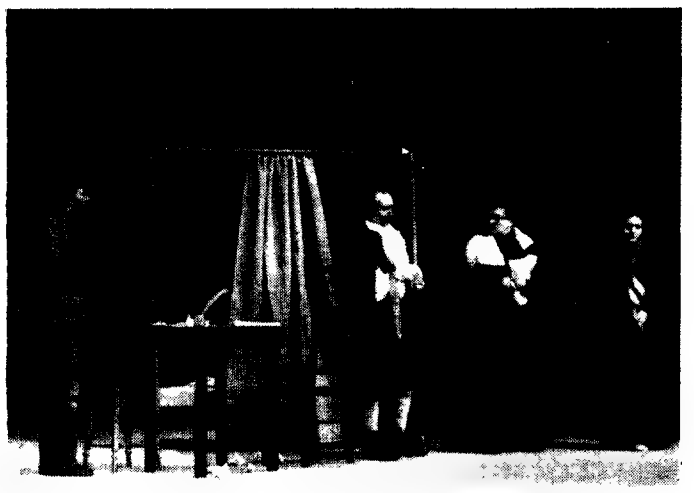
Em 1804 regressa à Alemanha e solicita uma colocação no Serviço Civil. «A Bilha Quebrada» que começara a escrever em 1802 é terminada em 1805 e tem um enorme insucesso quando é encenada por Goethe em Weimar. Em 1811 retoca «A Bilha Quebrada» e termina a peça «O Príncipe de Homburg» que é oferecido à princesa Mariana von Hessen-Homburg, acompanhada do pedido de uma pensão pecuniária.

Nesse ano, falho de recursos, no dia 21 de Novembro, perto de Potsdam, mata com um tiro, e a pedido dela, a mulher com quem vivia então – Henrietta Vogel – e suicida-se em seguida.

Duas das suas novelas foram já adaptadas ao cinema: «A Marquesa d'O», realizado por Eric Rohmer, e «Michael Kolhlaas», o rebelde, por Voker Schlondorf.

Das suas peças foram já apresentadas ao público português «O Príncipe de Homburgo», em 1961, no Teatro da Trindade, em Lisboa, e «A Bilha Quebrada», pelo Teatro Experimental do Porto, em 1958.

A encenação desta peça, representada pelo Centro Cultural de Évora, é de Luís Varela, director da Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora, a dramaturgia de Christine Zurbach, os figurinos e cenário de Manuel Costa Dias e a interpretação está a cargo dos actores Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Amélia Varejão, Argentina Rocha, Augusto Leal, Clara Joana, Fernando Mora Ramos, Figueira Cid, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves, Vítor Santos e Vítor Zambujo.



F. Mora Ramos, Vítor Santos, Amélia Varejão e Argentina Rocha num ensaio de «A Bilha Quebrada» de Kleist

VERITAS FILMS

Ao volante de dois bólides sensacionais, eles são os maiores aventureiros desde Bonnie e Clyde!

ROGER DAVIS TRICIA SEMBERA

ASSALTO IMEDIATO

"FLASH AND FIRECAT"

com Dub Taylor e Richard Kiel
prod. arg. e real. de Ford e Beverly Sebastian.
Color by Movielab

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 PATHÉ

CALAFRIOS NA TRADIÇÃO DAS OBRAS PRIMAS DE "SUSPENSE"!

O ÚLTIMO ABRAÇO
LAST EMBRACE

com ROY SCHEIDER JANET MARGOLIN

EM 2.ª SEMANA

CINE 22
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 37
AO SALDANHA-T.579480

1 de Fevereiro a 30 de Abril 1980

80

ORGANIZAÇÃO:

CGTP-IN – CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES/INTER SINDICAL NACIONAL
APTA – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO TEATRO DE AMADORES
STE – SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS
FPCCR – FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

CGTP-IN INTERSINDICAL

II FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO DE AMADORES

Endereço do Secretariado Executivo: GIDEC – Rua Victor Cordon, 1-3.º – Lisboa

Devido às inúmeras solicitações recebidas no Secretariado Executivo foi decidido prolongar o prazo das inscrições até ao dia

25 DE JANEIRO DE 1980

O regulamento e os boletins de inscrição podem ser pedidos às Uniões Distritais de Sindicatos ou ao GIDEC da CGTP-IN e deverão ser enviados para o Secretariado Executivo do II Festival Sindical de Teatro de Amadores, Rua Victor Cordon, 1 -3.º -1200 LISBOA.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

COMPANHIA NACIONAL I — TEATRO POPULAR

Introdução à estreia da peça HAMLET

CICLO DE FILMES CINEMA E TEATRO

21 JANEIRO-2 FEVEREIRO

PREÇO ÚNICO — 20$00

Assinaturas à venda nas bilheteiras do Teatro S. Luiz a partir do dia 18 de Janeiro — informações pelo telefone 32 71 72.

Ibsen, Edward Albee, Almeida Garrett, Tchekov, José Régio, Heinrich Von Kleist, Shakespeare, etc. transpostos para o cinema por Joseph Losey, P.P. Pasolini, Ingmar Bergman, Michel Soutter, Manoel de Oliveira, Lawrence Olivier, A. Lopes Ribeiro, Marco Bellochio, Tony Lycouressis, Mike Nichols (etc. ...)

Organização e animação Centro Estudos de Animação Cultural

Colaboração da Cinemateca Nacional e da Comissão Internacional para a Difusão das Artes e das Letras pelo Cinema (CIDALC)

Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral de Espectaculos, Câmara Municipal de Lisboa

PUB.

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Em colaboração com Câmara Municipal de Lisboa, Guarda Nacional Republicana, Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos, Américo Covões, Radiotelevisão Portuguesa, «Diário de Notícias», «Diário Popular», Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais e Câmara Municipal do Porto.

COLISEU DOS RECREIOS — Lisboa/18 de Janeiro/21.30 h

A FAVOR DAS VITIMAS DO SISMO DOS AÇORES

UM CONCERTO EXCEPCIONAL

Com as Orquestras Sinfónicas da RDP; Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos e a Banda da Guarda Nacional Republicana

PROGRAMA

Egmont – Abertura – Beethoven — 5.ª Sinfonia – Beethoven
ORQUESTRAS SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Suite Portuguesa N.º 1 – *Ruy Coelho*

BANDA DA GNR
DIRIGIDA PELO MAESTRO CAPITÃO ALVES AMORIM

1812 – *Tchaikowski*

ORQUESTRAS E BANDA
SOB DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios, de 2.ª a 5.ª-feira, das 13 às 19 h, e na 6.ª-feira, até às 22 h
PREÇOS: *Plateias:* 150$00 e 130$00. *Gerais:* 90$00 e 80$00. *Camarotes:* 700$00 e 600$00.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 Lisboa Tel. 661515 - 668205

teatro do bairro alto

ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR

Uma peça do Grips Theater para crianças
Todos os sábados e domingos às 16 horas

Casa de pasto

"Os Papagaios"

José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3
Tel. 636076

LOJAS

VENDEM-SE

Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

Uma comédia de J. Diáz numa encenação de Fernando Gusmão na ACADEMIA DE ST.º AMARO (à Junqueira). Telefone 636637 de 3.ª a sábado às 21.45. Aos domingos matinee às 16 horas.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
2.º MÊS
"MISS JULIE"
DE STRINDBERG
3.ª a Sáb. — 21.45
Sábados — Matinée às 16.00
Domingos só às 17.00
Folga às 2.as feiras
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
Subsídio da SEC
Interdito a menores de 13 anos

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

LUSOMUNDO

PADRE PADRONE

padre padrone

PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES

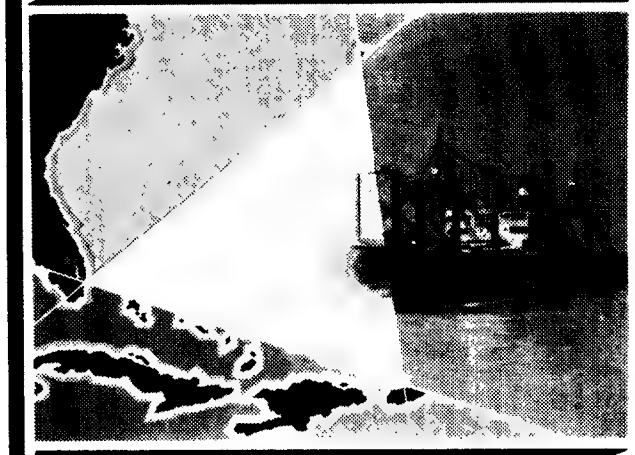
um filme de
PAOLO e VITTORIO TAVIANI
com
OMERO ANTONUTTI · SAVERIO MARCONI
TECHNICOLOR

4.ª SEMANA estudio Apolo 70

Não aconselhável a menores de 13 anos

NORTE Cine APRESENTA

O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS



Mundos paralelos? OVNIs?
Campos magneticos?
Um mistério aparentemente sem solução...
•UM FILME A NAO PERDER!...

Realização de RENÉ CARDONA Jr.
Música de STELVIO CIPRIANI
Produção de ANGELO IACONO — TECHNICOLOR

com JOHN HUSTON · GLORIA GUIDA · MARINA VLADY
CLAUDINE AUGER · HUGO STIGLITZ · ANDRÉS GARCIA

2ª SEMANA EDEN

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ADOQUE teatro

TELEF. 87 44 76

HOJE ÀS 21,45

AMANHÃ ÀS 20,30 E 22,45 H.

DOMINGO ÀS 16,30 E 21,45

PALAVRAS PARA QUÊ? ESTA REVISTA É PORTUGUESA!

QUERIAS mas NÃO TE DOU

DE 2.ª a 6.ª ÀS 21,45 H.

DESCANSO ÀS 4.as-FEIRAS

ATENÇÃO ÀS MARCAÇÕES DAS EXCURSÕES

PUB.

O GRANDE ÊXITO INFANTIL

ZÁS! TRÁS! PÁS!

ZÁS! TRÁS! PÁS!

TEM CANÇÕES!

TEM PALHAÇOS!

SÁBADO ÀS 16 HORAS

O DETECTIVE STONE

...sabia porquê

"BLACK EYE" · com FRED WILLIAMSON
Uma produção Pat Rooney
e ROSEMARY FORSYTH
TERESA GRAVES · FLOY DEAN
Realização de Jack Arnold
Argumento de Mark Haggard e Jim Martin
Musica — Mort Garson · TECHNICOLOR
From Warner Bros.
A Warner Communications Company

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA AVIS

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Nem vendo se acredita ... mas aconteceu mesmo!

Uma carga de ladroagem e malandros de toda a espécie!

Cuidado!
com o seu chapéu
com o seu cabelo
com o seu juizo
porque eles levam tudo!

A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE

"HOT STUFF"

Uma produção RASTAR-MORT ENGELBERG COLUMBIA PICTURES Presents

DOM DeLUISE SUZANNE PLESHETTE JERRY REED

HOT STUFF com OSSIE DAVIS

Musica de PATRICK WILLIAMS Producter executivo PAUL MASLANSKY

Escrito por MICHAEL KANE · DONALD E. WESTLAKE

Produção de MORT ENGELBERG Realização de DOM DeLUISE

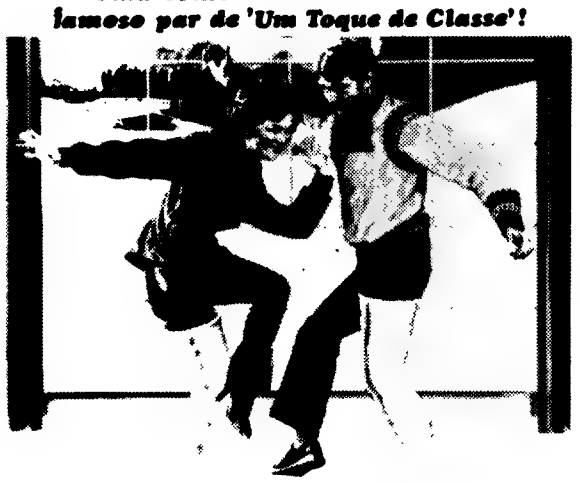
Production Services by RASTAR FILMS INC. From RASTAR

VOX **3.ª SEMANA** City CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O amor pode ser um jogo de azar?

Uma comedia deliciosa com o famoso par de 'Um Toque de Classe'!



PERDIDO e ACHADO

A COLUMBIA PICTURES RELEASE ARNOLD KOPELSON Presents A MELVIN FRANK Film

GEORGE SEGAL · GLENDA JACKSON

LOST AND FOUND

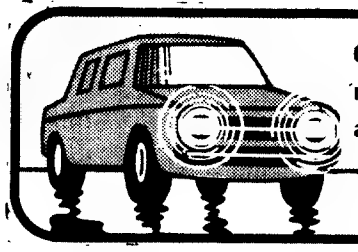
com MAUREEN STAPLETON · HOLLIS McLAREN
JOHN CUNNINGHAM PAUL SORVINO

Produtor Executivo ARNOLD KOPELSON Argumento MELVIN FRANK and JACK ROSE
Produção e Realização MELVIN FRANK Musica de JOHN CAMERON

PANAVISION © 1979 Columbia Pictures Industries Inc.

3.ª Semana no L'UNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



Com nevoeiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios.

circular e viver.

JOGOS DE MOSCOVO EM PERIGO?

Governo dos EUA aperta o cerco

● Edward Kennedy: "O melhor era participar e ganhar muitas medalhas"

WASHINGTON, 18 – As tomadas de posição a favor dum boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo multiplicaram-se durante as últimas vinte e quatro horas nos Estados Unidos, onde não se exclui, nos meios oficiais, a eventualidade de organizar os jogos de Verão noutra cidade que não seja a capital soviética.

O Governo americano, indica-se nos meios oficiais, desejaria ripostar à intervenção soviética no Afeganistão boicotando os Jogos de Moscovo e organizando jogos «livres» numa outra capital, se possivel num país do Terceiro Mundo. As duas capitais mais citadas nos círculos oficiais continuam sendo Montreal, onde se realizaram os Jovos de 1976, e a cidade do México, onde se efectuaram os de 1968.

Reconhece-se todavia da mesma fonte, que uma iniciativa de Washington para tentar organizar «contra Jogos Olímpicos» comprometeria seriamente a realização dos Jogos de Los Angeles em 1984. Todas as sugestões feitas para ripostar à intervenção soviética no Afeganistão não são mais do que opções em estudo e nenhuma posição oficial foi ainda fixada. Estas diferentes opções devem ser discutidas no decurso das conversações que o presidente do Comité Olímpico Americano, Robert Kane, deve ter hoje na Casa Branca.

MEDIDA «DESACERTADA» MAS «ADMISSÍVEL»...

Robert Kane indicou na quarta-feira que um boicote puro e simples dos jogos de Moscovo era uma solução «desacertada» mas deu a entender, porém que seria «admissível» um adiamento dos Jogos para 1981 e a sua transferência para outra cidade.

A ideia do boicote começa, aliás, a ganhar adeptos entre os desportistas americanos. Assim, os membros do Clube Moamede Ali, que agrupa 15 pugilistas e 17 atletas de primeiro plano, entre os quais os corredores Houston Mctear e Greg Foster e os pugilistas Davey Amstrong e Tony Tubbs, decidiram ontem, por unanimidade, não irem a Moscovo, Jimmy Carres, um dos treinadores da equipa olímpica americana de atletismo tomou a mesma posição.

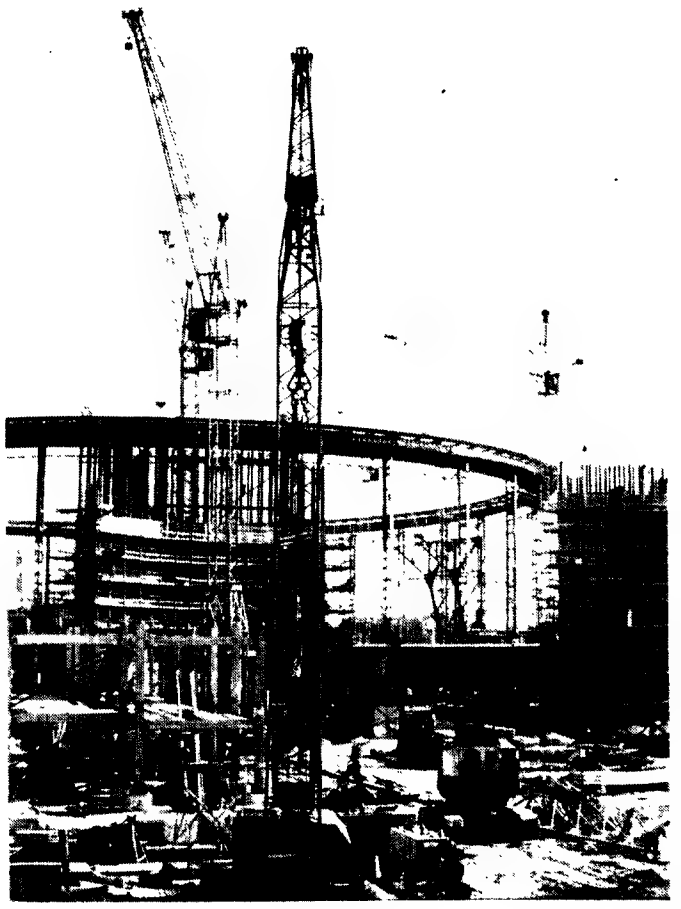
Os apelos ao boicote multiplicaram-se nos meios políticos e sindicais. Assim a poderosa confederação AFL-CIO, que conta cerca de 14 milhões de membros, fez ontem um apelo aos atletas americanos. Vários deputados republicanos apresentaram projectos de resolução convidando ao boicote americano.

Por último, o senador Edward Kennedy apenas disse num discurso eleitoral em Keen (New Hampshire) que o melhor era participar e «ganhar o maior número de medalhas de ouro possível», mas que não se oporia a um boicote se esta medida for aprovada finalmente.

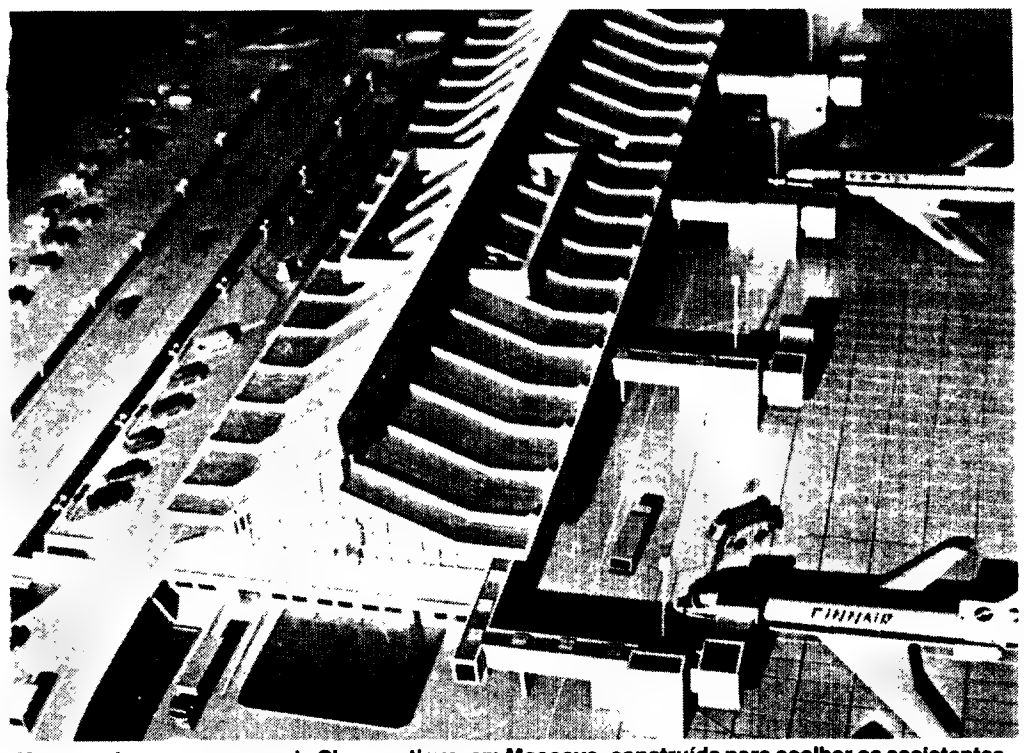
IMPRENSA LONDRINA COMENTA O BOICOTE

O jornal «Times» da capital britânica considera que um boicote de grande envergadura aos Jogos Olímpicos de Moscovo será «uma humilhação nacional amargamente sentida por todos os cidadãos da União Soviética».

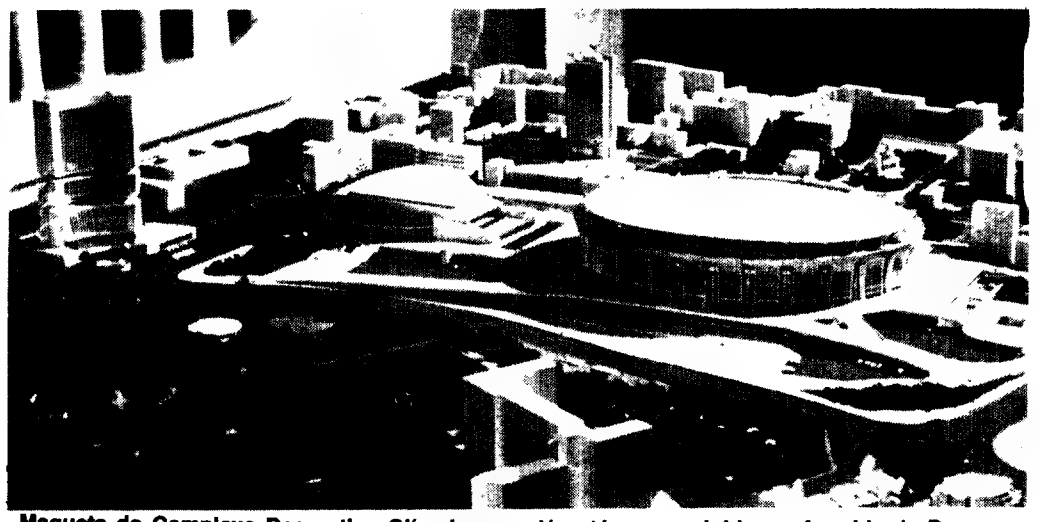
O independente matutino de Londres revela que a URSS e os seus nove aliados do Mercado Comum Socialista «COMECON» acabam de discutir durante dois dias em Moscovo a atitude a adoptar em caso de boicote aos Jogos Olímpicos deste ano na capital soviética.



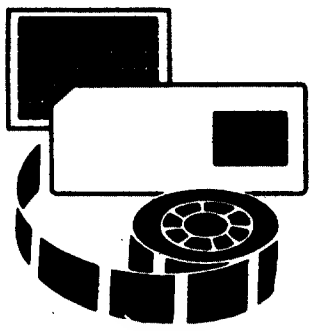
A construção de um estádio coberto para 45 mil espectadores. Em Moscovo não se para...



Maqueta da nova aerogare de Cheremetievo, em Moscovo, construída para acolher os assistentes aos jogos, no próximo Verão



Maqueta do Complexo Desportivo Olímpico que já está a ser erigido na Avenida da Paz, em Moscovo



CURSO DE

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS AVANÇADOS DE

MICROFILMAGEM

A realizar de 4 a 8 de Fevereiro de 1980
NO HOTEL SHERATON

Informações e programas:
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MICROFILME
R. de Campolide, 55 - 5.º — Lisboa
Tel. 65 92 08 / 65 97 02

COMUNICADO

A EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL COMUNICA A TODOS OS ANGOLANOS QUE A PORTUGAL VIERAM COMO REFUGIADOS QUE AS INSCRIÇÕES CONTINUAM ABERTAS PARA SEU REGRESSO AO SOLO PÁTRIO. COMUNICA AINDA QUE MELHOR É QUE O ANGOLANO VOLTE PARA A SUA TERRA COMO REFUGIADO E NÃO COMO EXPULSO POR TEIMOSIA, POIS O APELO LANÇADO PELO IMORTAL PRESIDENTE AGOSTINHO NETO PARA O REGRESSO DE TODOS OS ANGOLANOS MANTEM-SE INALTERÁVEL. A EMBAIXADA DE ANGOLA NÃO FAZ AS INSCRIÇÕES APENAS PARA AFLIÇÃO DAS PESSOAS. VAI SOLICITAR JUNTO DAS ENTIDADES PORTUGUESAS COMPETENTES A EXPULSÃO DOS QUE SE INSCREVERAM E SE RECUSARAM A REGRESSAR.

EMBAIXADA DE ANGOLA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu tractor ou máquina agrícola deverão estar seguros pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para a maior prevenção dos efeitos dos acidentes e respeite a lei.

Modalidades em desfile

BASQUETEBOL
PORTO CONTRATA CHARUTO

O F C Porto contratou o basquetebolista brasileiro «Charuto» por um temporada de seis meses, segundo revela ontem. o «Jornal do Brasil»

Charuto e um dos mais credenciados internacionais brasileiros, joga no Jóquei Clube de Goiás, e actua no lugar de «pivot».

Segundo o mesmo jornal o F.C. Porto pagará ao jogador brasileiro a quantia de dois mil dólares mensais (cerca de 110 mil escudos) além de casa e comida.

«Charuto» sera o segundo brasileiro a disputar o campeonato português, já que o Benfica contratou recentemente o «base» Paulo Chupeta, por uma verba de mil dólares (cerca de 55 mil escudos) mais casa e comida.

XADREZ:
TAÇA DE PORTUGAL

Belenenses «A», Académica da Amadora «C» e Riomaiorense «A» ficaram apurados para a primeira eliminatória da Taça de Portugal de Xadrez.

O elevado número de concorrentes, 134, em representação de 82 clubes, forçou à realização de uma eliminatória entre doze equipas.

Até ao momento apenas são conhecidos os resultados de três dos seis jogos dessa eliminatória prévia, que são os seguintes: Faculdade de Direito, 0,5 – Belenenses «A», 3,5; Académica da Amadora «C», 2,5 - Socopapo «D», 1,5; Riomaiorense «A», 3 -Nid de Bombarral, 1.

Os resultados dos encontros Bonfim «C» - CDUP «C», Santo Cristo (Torre de Moncorvo) - Ala Nun'Álvares (Campanhã) e Bonfim «A» - Grupo de Xadrez do Porto ainda não são conhecidos.

TÉNIS:
ALGARVE PERDE

Uma selecção de ténis da Andaluzia (Espanha) venceu a sua congénere do Algarve por 5-3, em encontro internacional disputado em Vilamoura.

A equipa algarvia foi constituída pelos tenistas Luís Sousa, Raul Peralta, Peter Bon, Santos Costa, Américo Alves, Manuel Dinis e José Mendonça.

HÓQUEI EM PATINS:
INSPECÇÃO DOS PAVILHÕES DO «MUNDIAL»

Jerry Trott, presidente da Federação inglesa de Hóquei em Patins, e dirigente da Federação Internacional, iniciou ontem a inspecção aos pavilhões chilenos onde decorrerá, em Novembro, o Campeonato Mundial.

Trott, que chegou terça-feira a Santiago, encetou de imediato conversações com o Comité Olímpico do Chile e com a Federação Chilena de Hóquei em Patins.

O Campeonato decorrerá nas cidades de Talcahuano e Concepcion, a cerca de quinhentos quilómetros a sul de Santiago.

SUSPENSÕES TEMPORÁRIAS

Todos os jogadores que em provas nacionais sofram três expulsões ficam automaticamente suspensos, não podendo jogar o encontro imediatamente a seguir, a contar para provas do calendário federativo.

No seu último comunicado, a Federação Portuguesa de Patinagem alerta os clubes para aquela disposição do regulamento geral e lembra que as suspensões temporárias verificadas, desde o início da época até ao momento, contam para a acumulação.

Os clubes que fizerem alinhar um jogador na circunstância descrita serão punidos com a multa de cinco mil escudos, derrota por falta de comparência e oito jogos de suspensão ao hoquista prevaricador

"EUROPEU" DE FUTEBOL

Jogos de sonho nas séries de apuramento

A fase final do europeu de futebol, que se disputa entre 11 e 22 de Junho próximos, em Italia, comporta logo nas duas series de apuramento, encontros que os adeptos do futebol não terão duvidas em apelidar de jogos de sonho. Estão neste caso por exemplo, os jogos que poorão a Alemanha Federal Checoslováquia e a Holanda, no grupo 1 e aquele em que se defrontará a Inglaterra e a Itália, no grupo 2.

O sorteio dos grupos realizado anteontem levou a que o primeiro seja bastante mais forte que o segundo. Em relação a este, toda a gente pensa que serão apuradas para a fase seguinte, a qual apenas comporta dois jogos, a final e o de apuramento dos terceiro e quarto lugares, a Itália e a Inglaterra que têm equipas substancialmente mais fortes que a Bélgica e a Espanha.

Já no grupo 1 a escolha é muito mais difícil de fazer. De fora de todos os vaticínios está a Grécia, que é estreante nestas andanças. Mas entre Checoslováquia, actual campeã europeia, Alemanha Federal e Holanda venha o diabo e escolha.

CALENDÁRIO DOS JOGOS

O calendário dos jogos da fase final do Europeu é o seguinte:

Roma, 11 Junho – Checoslováquia-Alemanha Federal.

Nápoles, 11 Junho – Grécia-Holanda.

Milão, 12 Junho – Espanha-Itália.

Turim, 12 Junho – Bélgica-Inglaterra.

Roma, 14 Junho – Checoslováquia-Grécia.

Nápoles, 14 Junho – RFA-Holanda.

Milão, 15 Junho – Espanha-Bélgica.

Turim, 15 Junho – Itália-Inglaterra.

Milão, 17 Junho – Checoslováquia-Holanda.

Turim, 17 Junho – RFA-Grécia.

Nápoles, 18 Junho – Espanha-Inglaterra.

Roma, 18 Junho – Itália-Bélgica.

Nápoles, 21 Junho – jogo para atribuição dos terceiro e quarto lugares.

Roma, 22 Junho – final.

O PALMARES DOS FINALISTAS

Alemanha Federal e Checoslováquia detêm os palmares mais significativos dos oito finalistas do «Europeu» de futebol, dos quais apenas a Grécia é estreante.

Pela primeira vez, este ano, a fase final da antiga Taça das Nações, actual Campeonato Europeu, será disputada por oito países entre os quais estarão quatro vencedores das cinco edições anteriores.

A Alemanha Federal, que apenas participou em três edições, já obteve um título e um segundo lugar, enquanto a Checoslováquia soma o maior número de pontos, em função de todos os jogos até agora disputados.

Itália e Espanha são os outros dois países que poderão conquistar em Junho o seu segundo europeu, enquanto a Holanda, Inglaterra e Belgica já obtiveram um terceiro lugar cada uma.

A Grécia regista o palmarés menos significativo, participando numa fase final pela primeira vez.

A Checoslováquia, actual detentora do título, participa na fase final pela terceira vez. Em 1960, foi terceira classificada, perdendo com a União Soviética, (campeã) por 0-3 e vencendo a França, por 2-0, e em 1976 conquistou o título, ao bater a Alemanha Federal no desempate por grandes penalidades.

Para atingir a fase final em Itália, o seleccionado checoslovaco venceu o «grupo 5», registando cinco triunfos e um empate (17-4 golos), contra a França, Suécia e Luxemburgo.

A Alemanha Federal, que se estreou no campeonato apenas em 1968, conquistou o título quatro anos depois, na Bélgica, batendo a União Soviética por 3-0, na final. Em 1976, foi finalista, perdendo com a Checoslováquia, apesar do empate a dois golos no tempo regulamentar.

Embora, o «grupo 7» só se conclua no dia 27 de Fevereiro, com o jogo RFA-Malta, os alemães federais estão virtualmente apurados para a fass final.

Registaram três vitórias e dois empates (frente a Turquia. País de Gales e Malta. No seu palmares do campeonato europeu, a Alemanha Federal, regista apenas uma derrota (0-1), em 1968 frente a Jugoslávia, em Belgrado

A Itália virtualmente qualificada na qualidade de organizadora, chegou apenas uma vez à fase final (1968), conquistando o título ao bater a Jugoslávia por 2-0 na repetição da final, após um empate a um golo.

A Espanha, já não atingia a fase final desde 1964, ano em que obteve o título derrotando a União Soviética por 2-1, em Madrid. A equipa de Ladislau Kubala registou quatro vitórias, um empate e uma derrota (13-5) para vencer o «grupo 3», frente à Jugoslávia, Roménia e Chipre.

O vice-campeão mundial, Holanda, obteve um terceiro lugar há quatro anos, na única ocasião em que disputou a fase final, e chega a Itália na qualidade de vencedora de um dos grupos mais disputados, o «grupo 4», onde se superiorizou à Polónia, Alemanha Democrática, Suíça e Islândia, com 6 vitórias, um empate e uma derrota (20-6).

À semelhança da Itália, a Inglaterra só em 1968 disputou a fase final, conseguindo o terceiro lugar ao bater a União Soviética por 2-0, em Roma.

Os ingleses são vencedores virtuais do «grupo 1» (falta o jogo Inglaterra-Eire), com seis vitórias e um empate (20-5), contra Irlanda do Norte, Eire, Bulgária e Dinamarca.

Ao eliminar Portugal, Escócia, Áustria e Noruega (4 vitórias e 4 empates, 12-5) a Bélgica repete a sua presença de 1972, quando obteve a terceira posição, derrotando a Hungria (2-1), em Liége.

A Grécia, eliminada sempre nas fases de qualificação, venceu este ano o «grupo 6», conseguindo três triunfos, um empate e duas derrotas (13-7), frente à Hungria, Finlândia e União Soviética.

Numa classificação por pontos, a Checoslováquia ocupa o primeiro lugar, com 54 seguida da Espanha (52), Inglaterra (49), Alemanha Federal (45), Bélgica (41), Itália (40), Holanda (37) e Grécia (24)

AUTOMOBILISMO

Rallye das Camélias tem novo figurino

O Rallye das Camélias, que este ano se disputara em 2 e 3 de Fevereiro próximos, terá um figurino bastante diferente do da época passada.

A prova abandonará as tradicionais voltas a Sintra para começar em Torres Vedras. A primeira etapa terminará na Praia das Maçãs depois de os concorrentes terem percorrido, durante o dia, 15 provas de classificação.

À noite a tradicional Sintra será o prato forte e único com três passagens pelos troços de Lagoa Azul-Peninha, que formarão uma única prova cronometrada, Sintra e Alcabideche.

Na totalidade os concorrentes farão 450 quilómetros, somando os 24 troços cronometrados 132.

CALENDARIO

O rallye Choice não fará parte do campeonato nacional de ralIyes da presente temporada, já que o relatório da prova do ano passado não foi favorável à sua inclusão no campeonato, segundo foi divulgado pela Comissão Desportiva Nacional.

O campeonato deste ano terá, assim, apenas 11 provas, que se disputam nas seguintes datas: Rali James – 19/20 de Janeiro; Rali das Camélias – 2/3 de Fevereiro; Rali de Portugal – 4/9 de Março; Rali da Figueira da Foz – 29/30 de Março; Rali do F.C. Porto – 12/13 de Abril; Rali Rota do Sol – 3/4 de Maio; Rali do Académico – 17/18 de Maio; Volta à Ilha de S. Miguel – 14/15 de Junho, Volta à Ilha da Madeira – 16/17 de Agosto; Volta a Portugal – 2/5 de Outubro e Rali do Algarve – 1/2 de Novembro.

G.P. DO BRASIL

Menos de duas semanas antes da realização do Grande Prémio do Brasil de «Fórmula Um» que deverá disputar-se no autódromo de Interlagos, persistem as dúvidas quanto às condições de segurança da pista.

O piloto sul-africano, Jody Sheckter, ameaçou recentemente realizar um boicote à prova, no caso de não serem atendidas as condições de segurança exigidas pelos corredores.

O piloto brasileiro, Affonso Giafone, que compete na categoria de «stock cards», coincidiu com Scheckter ao afirmar que **«as más condições da pista de Interlagos verificam-se em quase todo o percurso** e que só uns 500 metros não apresentam ondulações no solo».

Apesar disso, o director da prova, Mario Patti, principal responsável brasileiro pela organização do Grande Prémio, anunciou que todos os preparativos estão na sua etapa final

CROSS DAS AMENDOEIRAS

Carlos Lopes é favorito

O português Carlos Lopes, o norte-americano Greg Meyer, e o alemão federal Frank Zimmermann, são os favoritos na quarta edição do Cross Internacional das Amendoeiras que se disputa domingo em Vilamoura. A prova contará com a presença de atletas de treze países incluindo Portugal.

Lopes, de 32 anos, que ganhou a primeira edição da prova em 1977 com catorze segundos de vantagem sobre o galês Tony Simmon, apresenta-se como o principal candidato ao triunfo, dada a sua série de vitórias em competições internacionais.

Nas edições de 1978 e 1979, Lopes classificou-se em décimo segundo e nono lugar, respectivamente, mas não se encontrava no melhor da sua forma, em consequência de uma série de lesões.

Lopes venceu quatro das cinco provas em que participou esta temporada, apenas perdendo por oito segundos, para o queniano Henry Rono, tetrarecordista mundial no Crosse de Vanve (França), a 2 de Dezembro.

Os quatro triunfos de Lopes ocorreram no Crosse de Dialogue, (França) Grande Prémio de Espinho (23 Dez), S. Silvestre de Madrid e Crosse de Nancy.

Meyer, de 24 anos, venceu a corrida em 1978, com 18,1 segundos de avanço sobre Simmons, e foi a grande surpresa da prova pela forma como se impôs.

O atleta norte-americano, estudante de Psicologia na Universidade de Michigan, obteve em 1979, o quadragésimo lugar no «ranking» mundial dos 3000 metros obstáculos com o tempo de 8.31,0 minutos.

Zimmermann, de 24 anos, triunfou em 1979, com 3,7 segundos de vantagem sobre o português Fernando Mamede, que alcançou a sua melhor posição.

Oitavo classificado no Cross das Nações em 1979 (Limerick-Irlanda) e sétimo no «ranking» mundial dos 10 mil metros, igualmente no ano passado, Zimmermann, perdeu esta temporada o cross de Furth (RFA) para o queniano Henry Rono, sendo apontado pelos atletas portugueses, como o estrangeiro mais credenciado.

PARTICIPAM 49 ESTRANGEIROS

Quarenta e nove atletas estrangeiros (36 masculino e treze femininos) de doze países e três continentes participam no Quarto Crosse Internacional das Amendoeiras.

Concorrem atletas de Angola, França, Estados Unidos, República Federal da Alemanha, Irlanda, País de Gales, Escócia, Inglaterra, Bélgica, Suíça, Suécia, Espanha e Portugal.

A Suécia enviará a Vilamoura a maior delegação que integrará oito atletas masculinos, seguindo-se a Espanha com seis e RFA e Angola com quatro cada. Em femininos, a Inglaterra fará deslocar quatro atletas, figurando na comitiva Penny Yule, vencedora da prova em 1979.

Da lista dos atletas confirmados pela Federação Portuguesa de Atletismo salientam-se os nomes do francês Jacques Boxberger, 30 anos, nono classificado no Crosse das Nações em 1976, o galês Tony Simmons, 31 anos, o único estrangeiro presente em todas as edições da prova, quarto classificado nos jogos de Montreal nos 10.000 metros, o escocês Nat Muir, 22 anos, antigo campeão da europa júnior dos 5000 metros e décimo no Cross das Nações em 1979, o inglês Julian Goater, 27 anos, nono no Cross das Nações em 1979 e o belga Hagelsteens.

"MUNDIAL" DE ANDEBOL

Série de Portugal tem novo calendário

O calendário dos jogos do Grupo C do Campeonato do Mundo de Andebol, seniores masculinos, a realizar nas ilhas Feroe, e em que Portugal participa foi alterado devido à desistência da Finlândia. Devido à desistência da Finlândia, a Grã-Bretanha passou da Série A para a Série B, defrontando assim a selecção portuguesa.

A Série A compreende a Itália, ilha Feroe, Noruega, Áustria e Luxemburgo. Na Série B, para além de Portugal e Grã-Bretanha estão agrupadas a Bélgica, França e Israel.

O Campeonato decorre de 2 a 9 de Fevereiro próximo.

O calendário dos jogos é o seguinte: Dia 2, Portugal-Inglaterra; Israel – Bélgica. A França descansa. Dia 3: Bélgica – França, Israel– Inglaterra. Portugal descansa. Dia 4; Bélgica – Inglaterra e França – Portugal. Descansa Israel. Dia 5: Descanso. Dia 6: Israel – Portugal e França – Inglaterra. Bélgica descansa. Dia 7: Portugal – Bélgica e Israel – França. Inglaterra descansa. Dia 8: descanso: Dia 9.ª jornada final.

CLIO

Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa

Com o patrocínio e o apoio financeiro do Instituto Nacional de Investigação Científica foi publicada a revista CLIO. Este 1.º volume, referente a 1979, marca o início de uma publicação de nível científico que, sob a direcção de Joaquim Barradas de Carvalho, Joel Serrão e Vítor dos Santos Gonçalves, apresenta um sumário constituído por artigos e notas assinados por investigadores e especialistas, resultados de pesquisas em curso, projectos de pesquisa, noticiário relativo à actividade do Centro de História da Universidade de Lisboa.

O Centro de História da Universidade de Lisboa funciona na Faculdade de Letras e esta revista reflecte, primordialmente, a actividade científica e crítica dos docentes da Faculdade de Letras e o intercâmbio que mantém com outras escolas e centros de pesquisa. São essas relações que explicam a publicação do estudo de Andrée Mansuy-Diniz Silva (**Attachée de recherche au CNRS,** Paris), o «Projet de Convention entre le Centre d'Anthropologie des sociétés rurales de l'École des Hautes Etudes ou Sciences Sociales» e o Centro de História, a lista de conferecistas estrangeiros que vieram preleccionar no Centro de História da Universidade de Lisboa e na qual se encontram nomes como Hans Bach (professor da Universidade de Leipzig), Léon Bourdon (professor jubilado de Paris III), Jean Guillaume (director de Estudos da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais), Jan Kieniewicz (professor da Universidade de Varsóvia), Anita Novinsky (professora da Universidade de S. Paulo), Peter Russell (professor da Universidade de Oxford), Hermanfrid Schubart (vice-director do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid), Albert Silbert (professor jubilado da Universidade de Clermont-Ferrand), Albert Soboul (professor da Universidade de Paris I). Esta simples relação dá testemunho do prestígio internacional do Centro de História.

A respectiva revista, conquista um lugar destacado entre as publicações científicas portuguesas com este vol. 1.º cujo sumário é o seguinte: «Por uma nova história do pensamento» por Joaquim Barradas de Carvalho, «Une voie de connaissance pour l'histoire de la société portugaise au XVIII siécle: les microbiographies» por Andrée Mansuy-Diniz Silva, «Questões de administração local nas inquisições gerais de Afonso IV» por Maria José Lagos Trindade, «Notas para a história dos partidos políticos em Portugal no período do Ministério da Regeneração (1851-1856)» por António Ravara, «A Carta Arqueológica do Algarve» por Vítor dos Santos Gonçalves, «As ânforas de S. Bartolomeu de Castro Marim» por Manuel Maia, «Notas de introdução a uma leitura de Sérgio» por Fernando Piteira Santos, «Perspectivas actuais da historiografia medieval espanhola – J.A. Garcia Cortázar» por José Mattoso, «O Ano do Património Arquitectónico Europeu» por Jorge Pais da Silva. Pedro Barbosa assina uma nota **In memoriam** do professor Jorge H. Pais da Silva do qual é publicada a completa bibliografia.

Reposição de "O Chá dos Generais"

O Grupo 4 vai repor, no Teatro Aberto, aos fins-de-semana, «O Chá dos Generais», de Boris Vian (representações às sextas e sábados às 21,45 e, aos domingos, às 16 horas).

A peça, que esteve quatro meses em cena, é encenada por Rui Mendes e interpretada, entre outros, por Adelaide Ferreira, António Anjos, António Montez, António Rama, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Helena Isabel, Morais e Castro e Rui Mendes.

A reposição do espectáculo só se efectua aos fins-de-semana por razões que se prendem com a próxima montagem do Grupo 4 («Andorra», de Max Frisch).

António Castilho António Folgado e Pedro Monteiro expõem desenhos na ESBAL

António Castilho, António Folgado e Pedro Monteiro, três artistas «designers» que há pouco frequentaram o Departamento de Artes Plásticas e Design da ESBAL, expõem desenhos, até ao dia 31 deste mês, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (Largo da Biblioteca Pública).

Segundo um texto introdutório de Rocha de Sousa, esta exposição «é um depoimento da maturidade de que surge, da coerência nas pesquisas efectuadas e de uma espécie de humildade perante a problemática e os caminhos da representação».

«Estas questões» – escreve ainda Rocha de Sousa – «Assim simplesmente enunciadas, não são simples. O que se olha e o que se vê, a nossa acção sobre os objectos, o nosso percurso pelo interior de uma linguagem como o desenho, nada disso se resume à modernidade fechada que nos pretendem impor como o mais feio dos academismos.

Aqui, o projecto ajusta-se sobretudo a uma meditação contida, deliberadamente limitada, sobre algumas reconversões expressivas do real que começa no acto de observar e fica passando por uma espécie de apresentação didáctica das coisas e das pessoas».

Português no Festival Mundial de Música Contemporânea

A peça musical «Epígono I», do compositor português José Lopes e Silva, foi uma das obras seleccionadas para o Festival Mundial de Música Contemporânea que se realiza em Israel no próximo mês de Julho.

Concorreram ao festival 385 obras de mais de duas dezenas de países, tendo o júri internacional seleccionado 46, entre as quais a portuguesa, que serão executadas no decorrer do festival que se realiza anualmente num dos países participantes.

A obra de José Lopes e Silva, guitarrista e compositor, professor do Conservatório Nacional, é uma peça de homenagem a Luís de Millan, obra de «Pesquisa de Teatro Musical e Música Electrónica», já apresentada em primeira audição em Estugarda, na Alemanha Federal, em 1978, onde obteve assinalável êxito.

Concorreram ao festival obras de todos os géneros musicais, desde a música sinfónica ao concerto coral e de câmara, tendo ficado apuradas peças de autores japoneses, italianos, checoslovacos, alemães, espanhóis e coreanos, entre outros.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$10	61$10
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$687	1$787
BRASIL (cruzeiro)	$846	1$096
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$00	44$00
(notas de 5 a 1000)	42$50	44$50
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$710	$810
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$95	50$95
(notas de 5 a 1000)	49$45	51$45
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	13$35	13$95
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	112$00	116$00
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$187	$217
NORUEGA (coroa)	10$05	10$55
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	30$95	32$05
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco predominando de Sudoeste a sul do Tejo a norte do referido rio, chovia ou caíam aguaceiros a sul do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	-2°
VILA REAL	1°
PORTO	8°
P. DOURADAS	-3°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	3°
LISBOA	7°
ÉVORA	6°
SINES	10°
BEJA	6°
SAGRES	11°
FARO	8°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.18	4,3 m	9.00	0,7 m
15.44	4,1 m	21.15	0,8 m
Dia 19			
4.00	4,4 m	9.44	0,7 m
16.27	1,2 m	21.59	0,8 m
Dia 20			
4.43	4,4 m	10.28	0,7 m
17.10	4,2 m	22.43	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; aguaceiros e possibilidades de trovoada em especial nas regiões a sul do Tejo; melhoria gradual das condições metereológicas para a tarde de amanhã.

AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.52
OCASO ÀS 17.43

DIA 24 DIA 1 DIA 9 DIA 16

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música popular; **20.30**: Temas de desporto; **21.00**: Música variada; **22.00**: Conjuntos; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: A pianista Clara Haskil; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música de Grieg; **20.30**: Ópera; **21.30**: Música de câmara de Mozart; **22.15**: Curiosidades musicais; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Turri- frutti; **18.45**: Espaço Citroën; **19.03**: Carros roubados/SOS; **9.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE; **23.40**: Transição.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Transição; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

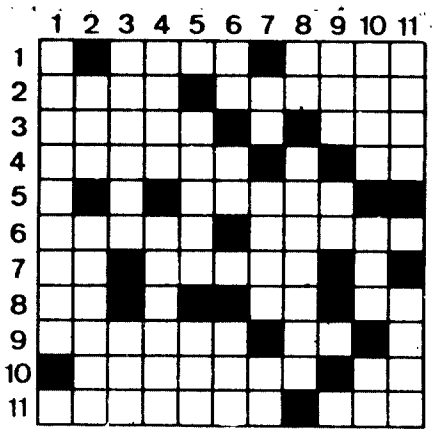
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.35**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **03.30**: Encruzilhada da noite.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 537



HORIZONTAIS:

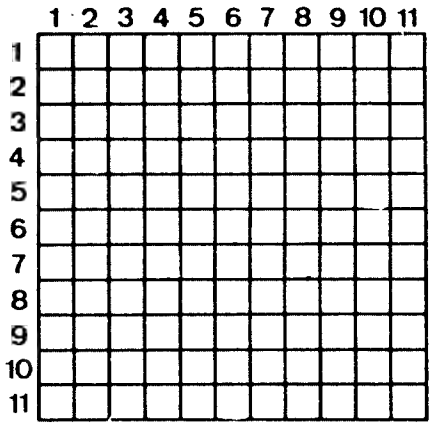
1 Erro (Prov.). Porto de Marrocos no Atlântico.
2 Nome de mulher. Detestara.
3 Remara para trás. Zombar.
4 Suspeita. Autores.
5 Igualara (Prov.).
6 Cena pungente (fig.). Sente prazer.
7 Preposição e artigo. Distribui por ruas.
8 Quinhentos e cinquenta em romano. Viração. Milímetro.
9 Relativo a oásis. Carta de jogar.
10 Passarias rapidamente. Idem.
11 Sorvete de origem italiana, formado de camadas com sabores diferentes. Patrão.

VERTICAIS:

1 Que se escaldou.
2 Suspiros. Fizera girar.
3 Propaga. Solitários.
4 Ilha do Pequeno Belt. Apelido.
5 Causar amuo a. Istmo montanhoso que liga a Indochina à província de Malaca.
6 O sono das crianças. Rei de Basa morto por ordem de Moisés. Irmão do pai (inv.).
7 Preposição. Chuva. Autores.
8 Nota musical. Ressoaras.
9 Rio da Suíça. Artigo definido.
10 Inerte. Possui. Prefixo de negação.
11 Palmeira da Amazónia. Terror.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8597



HORIZONTAIS:

1 Coelhos pequenos. Calamidade.
2 Acometera. Antes de Cristo.
3 Tempo do verbo ser. Arrendam.
4 Nuvens. Uma das incarnações de Vixnu, na mitologia hindu.
5 Preposição e artigo (pl.) Debruai.
6 Chefe etíope. Apelido. Ilha do Pequeno Belt.
7 Prefixo de negação. Corda de esparto para arrastar redes. Nota musical.
8 Preposição e artigo (pl.). Árvore indiana.
9 O Arão da Bíblia. Rezam.
10 Batráquio. Larva de mosquito.
11 Costure. Pequeno símio do Brasil. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 Bacharias.
2 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Amourisco.
3 Folhas de vide Senhoras.
4 Animal da classe dos acarideos.
5 Batráquio. Os ossos de um cadáver.
6 Rogas. Flanco. Carta de jogar.
7 Ilha de Cabo Verde. Aguça.
8 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Cidade da Grécia.
9 Soldados (pl.). Em partes iguais.
10 Cairíamos à cama.
11 Nome de mês.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 536

HORIZONTAIS:

1 A. ASNEIRA. É.
2 Vadeus. Afã.
3 Ivone. Cara.
4 Calcas. La.
5 Ba. Oiro. Am.
6 Soro. Oó. Ado.
7 Elisa. Calor.
8 Moas. Pó. Aro.
9 Pr. Amestras.
10 Adir. Ag.
11 Erramos. Ais.

VERTICAIS:

1 Avis. SEMPRE.
2 Vã. Bolor.
3 Adoçaria. Ar.
4 Sena. Ossada.
5 Nuelo. Mim.
6 Ês. Cio. Pero.
7 Caroços.
8 Aso. Tá!
9 Aar. Alarga.
10 FALADORA.
11 Ea. Amorosos.

Provérbio: A ASNEIRA É, SEMPRE, FALADORA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8596

HORIZONTAIS:

1 Epidamo. Rã.
2 Domara. Bem.
3 Ilo. Risota.
4 Marmotas. Or.
5 Taça. Sama.
6 Urano. Par.
7 Rei. Avara.
8 Só. Alarem.
9 Os. Um. Liam.
10 Aer. Passos.
11 Alão. Ás. Sé..

VERTICAIS:

1 Edimburgo.
2 Pola. Re. Sal.
3 Imortais. Ea.
4 Dã. Man. Ouro.
5 Ar. Ocos.
6 Marta. Pã.
7 Ia. Dallas.
8 SSS. Vais.
9 Bo. Aparas.
10 R 'omaremos.
11 Amararam. Se.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SIMÕES PIRES**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **ALIANÇA**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **S. JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **TAGARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **MONSERRATE**, R. Guilherme G. Fernandes, 31-A (T. 911139).

Reforço

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **COMBRO**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **EUROPA**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo-Rei, Av. Cristo-Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50 (T. 2494182); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)**; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 1 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 30 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: SIMÕES**, Estefânia (T. 2930832). Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813); **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354 (T. 27640); **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935); **FIGUEIREDO, LDA.**, R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225); **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B.

DE DIA E TODA A NOITE

PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 21611); **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 60754); **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 340 (T. 52149); **SANIL**, R. do Paraíso, 214 (T. 23935)

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. da República, 9-10 (T. 23747).

teatros

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Téte Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA DE ST°. AMARO – «A Escova de Dentes», 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda de um Anjo», 21.45 (6 anos)
ADÓQUE – «Querias mas não te dou», 21.45 (18 anos)
COMUNA – «O Dragão», 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se entende», 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», 21.30 (13 anos)
D. MARIA – «O Traído Imaginário» e «O Príncipe Disfarçado», 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «A Invasão», 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Modelo de Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – Sessões permanentes – «A Lei do Sexo», (18 anos)
CINEARTE – «A Batalha Del Khan», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ROYAL – «A Praga dos Deuses», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Maravilhas do Amor», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Emissão do Diabo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Homem a Quem Eu Quero», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Grande Engarrafamento», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «Nuas como o Vento», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Menina Bonita», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Menina Bonita», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Castelos de Gelo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Tão Amigos que Nós Éramos», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Treinador de Saias», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Um Pequeno Romance», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Jesus de Nazaré» (1.ª parte) (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Barracas na Caserna», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Para Além da Aventura do Poseidon», às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «F.I.S.T.», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Barbarela», às 21.30 (13 anos)
SOUSA BASTOS – «Um Casal em Apuros», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «Os Guerreiros da Atlântida», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIERE-L – «Cadáveres Incómodos» às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Seu Primeiro Amor» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Fuga Para Atenas» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Blue Collar» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Meteoro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «A Ilha dos Homens Peixes» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Saqueadores», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A invasão dos Violadores», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 – 13 a.
ROCKY II
c/ Silvestre Stallonne
SALA B às 15, 17 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Alen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Era apenas uma bengala perdida, mas muitos perderam a vida para a possuir
O DETECTIVE STONE
c/ Fred Williamson e Rosemary Forsyth
Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 13 a.
ENCONTRO COM O DESTINO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ALMÔNDEGAS...
c/ Bill Murray, Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman
Às 13.30, 16.15 e 19
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ALMÔNDEGAS...
c/ Bill Murray, Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
6.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ABRAÇO
c/ Romy Scheneier e Janet Margolin
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
007, O AGENTE IRRESISTÍVEL
c/ Roger Moore

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.º escalão
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
UM AMOR DE VIGARISTA
c/ Robert Lamoureux e Christine Deloux

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LUTANDO PELA JUSTIÇA
c/ Dharmendra, Saira Banu e Sujit Kumar

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
M. 6 a.
JESUS DE NAZARÉ
(Segunda Parte)

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
HINDENBURG

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida e Marina Vlady
Um filme de René Cardona, Jr
2.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
6.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
ATENÇÃO ÀS CURVAS
com Claude Brasseur e Nathalie Courval
2.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AVALANCHE
c/ Rock Hudson e Mia Farrow
Às 24 – N. ac. mn. 14 a.
Sessão da Meia-Noite
OS DESTEMIDOS DA NOITE
c/ Jim Brown e Judy Pace

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisseia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
2.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296
Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45 – Int. men. 13 a.
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda
Às 15.15 e 18.15 – Para Todos
A VELHA LOJA DE CURIOSIDADES

MONTECARLO Tel 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30 e 19 – N. ac. men. 13 a.
– Última
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
VITÓRIA NEGRA

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A ÁRVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A grande comédia de Louis de Funés
NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO
c/ Louis de Funés e Geraldine Chaplin

ODEON 326283 4
R. Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ASSALTO IMEDIATO
c/ Roger Davis e Tricia Semberg
Um filme de Ferd e Beverly Sebastian
Às 14.15, 16.30 e 18.45
– Ultimas
PAIXÃO E AVENTURA

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SAQUEADORES
c/ Richard Harris, Ernest Borgnine e Ann Turkel

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30
N. ac. men. 13 anos
O 8.º PASSAGEIRO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45 h.
Teatro Emarginato
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17 19, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTAZ VERMELHO

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O filme mais explosivo do ano
O SINDROMA DA CHINA
c/ Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas

ROMA 387778
Av. de Roma, Lote 86
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
PARA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ Nathalie Delon, Robert Hoffmann
Uma conspiração do silêncio do universo

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
c/ Ornella Muti e Tony Musante

SÃO JORGE 79144-579344
Av. da Liberdade 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Mutti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai
10.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
5.ª Semana

TIVOLI 5 0595
Av. da Liberdade 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um divertimento em cheio
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Luise, Suzanne Pleshett

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 15, 18 e 21 – N. ac. men. 18 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu ciclomotor deverá estar seguro pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE DEPOIS DAS 21 h
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320229
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º

QUESTÃO DAS REGIÕES "AQUECE" MADRID

A demissão do ministro da Cultura provoca mini-crise no Governo

MADRID, 18 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Uma minicrise estalou no Gabinete de Adolfo Suarez com a demissão do ministro da Cultura Manuel Clavero, que foi rapidamente substituído pelo historiador Ricardo de La Cierva.

Mas os observadores pensam que não será este o último retoque que sofrerá nas próximas semanas, o Governo de Madrid, que padece de uma profunda crise interna.

A questão das autonomias regionais foi o detonador da demissão de Clavero, que em anteriores gabinetes foi ministro das regiões.

Falta aprovar pelo partido do Governo, UCD, a adopção do artigo 143 da Constituição para se iniciarem todos os processos de autonomia que não sejam o basco ou o catalão: Clavero julgou ver neste passo do seu próprio partido uma intenção de demorar as autonomias de regiões como a Andaluzia (região de onde Clavero é natural, além de presidente da UCD andaluza).

Anteriormente havia sido acordado que a autonomia andaluza se produziria através do Artigo 151 da Constituição que estabelece órgãos de autogoverno quase federais, semelhantes aos que possuirão a Catalunha e o País Basco. Por outro lado, com o artigo 151 era permitida uma mais rápida entrada em vigor do processo de autonomia, mediante um simples referendo, em lugar de ser discutido pelas Cortes (Parlamento).

A decisão do Governo de Madrid e do partido no poder, aplicando um compasso de espera às autonomias regionais ainda não discutidas no Parlamento, corresponde a várias causas. Mas a principal delas reside na incapacidade de fazer frente aos reajustes económicos, legais e burocráticos que exigiria uma rápida entrada em vigor das autonomias em regiões como a Andaluzia, Galiza ou o País Valenciano, quando já o próximo passo para a autonomia na Catalunha e no País Basco discorda claramente das previsões de Adolfo Suarez e da sua equipa.

Porque no fundo a decisão da UCD, que «congela» as restantes autonomias responde a uma necessidade básica de pôr ordem num terreno onde até ao momento havia reinado a improvisação e a desordem, implantadas pelo próprio governo da UCD. Desde há tempos que se vinha avisando que a anarquia legal, o labirinto em que os próprios legisladores da UCD se tinham metido no momento de legislar sobre as autonomias, estalariam por algum lado. A «minicrise Clavero» foi só a ponta do iceberg.

A desorganização é ainda mais visível no caso andaluz, quando se devia celebrar um referendo para a autonomia no próximo 28 de Fevereiro... quando nem sequer foi ainda aprovada a lei do referendo. Para mais, as sondagens mostram que mais de 70 por cento do eleitorado das oito províncias andaluzas nem sequer sabia em que consistia tal referendo, ou se deviam aprovar-se ou rejeitar-se umas «bases mínimas» para porem em marcha na Andaluzia uma autonomia tão completa como a catalã ou a basca; quer dizer, com o seu próprio parlamento, o seu próprio governo regional e os seus próprios tribunais de justiça.

Mas para além das contradições gerais de que a UCD se viu obrigada a sair, concedendo a si própria mais tempo através da aprovação do artigo 143 da Constituição, persiste um problema político de fundo que também contribuiu para esta paragem na Andaluzia: a UCD teme que em próximas eleições para o Parlamento Andaluz a esquerda triunfe rotundamente graças a uma coligação dos socialistas do PSOE com os comunistas do CC andaluz, um partido fortemente implantado numa região económica e culturalmente deprimida e onde reinam as desigualdades sociais. O próprio Clavero manteve conversações com os socialistas andaluzes para tentar dissuadi-los de uma coligação com os comunistas. Parece que dado o momento das relações PSOE/PCE, Clavero fracassou a sua missão como havia fracassado estrondosamente à frente do Ministério da Cultura.

Obviamente que a UCD não poderia admitir que a esquerda governasse também a região autónoma da Andaluzia, quando como, previsivelmente, acontecerá se socialistas e comunistas ganharem as eleições de Março para o parlamento autónomo da Catalunha e quando os nacionalistas e os socialistas controlarem igualmente o parlamento Basco depois das eleições em Euskadi (País Basco), que também terão lugar em Março.

Todas estas razões, sem dúvida de peso para o seu próprio partido, não convenceram Clavero, que pressionado pelos nacionalistas andaluzes, se viu obrigado a demitir-se de um gabinete que mete água por todos os lados. Sobre a má situação económica e a instabilidade social, sobre a sua difícil posição internacional (demonstrada pelo silêncio para não explicar aos espanhóis o conteúdo da sua recente entrevista com Carter), estala agora nas mãos de Adolfo Suarez o petardo das autonomias.

EM TÓQUIO, COM MARIJUANA

Paul MacCarthney mais dez dias detido

O antigo «beatle» Paul MacCartney ficará detido mais dez dias para interrogatório por suspeita de violar a lei japonesa de controlo de marijuana, revelou esta manhã um informador do Tribunal de Tóquio, e difundiu a agência Reuter.

Paul MacCartney foi preso na passada quarta-feira no aeroporto da capital japonesa, por agentes alfandegários lhe encontrarem, na bagagem cerca de 200 gramas de marijuana.

O tribunal deferira um pedido feito pelo gabinte do acusador público de Tóquio para Paul continuar preso.

Antes, o cantor fora entregue ao gabinete do acusador público por agentes da brigada de combate aos narcóticos, que o interrogaram ontem, a seguir à sua prisão no aeroporto.

O gabinete do acusador público pode, se o julgar necessário, requerer ao tribunal mais dez dias de detenção.

Paul passou ontem a segunda noite numa pequena cela da polícia no centro da capital, depois de ter sido detido.

Edmond Maire em Lisboa:

UGT é uma criação "mais política que sindical"

Continua na pág. 1

estreito entre as diferentes tendências, e tendo em conta as condições políticas e históricas de cada país. Recordou, entretanto, que em França «tal possibilidade não existe a curto prazo», sendo necessário, ainda, superar importantes obstáculos. No caso português sublinhou designadamente que «as forças políticas de direita não desejam a unidade sindical».

Edmond Maire, que foi recebido ao meio-dia em Belém pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, frisou no início da conferência de Imprensa, realizada nas instalações da CGTP-IN, que a sua visita, «no quadro de antigas relações» com aquela central sindical, é para tomar conhecimento directo da situação sindical portuguesa.

Aquele dirigente sindical francês, que vem acompanhado de Jacques Chéreque (secretário-geral adjunto) e Roger Briefch (responsável pelo departamento internacional) diria, a uma questão posta pelo «DL», que outro objectivo fundamental da visita é poder estreitar ainda mais os contactos com a CGTP, de modo a permitir informações rápidas e eficazes no que toca à defesa dos direitos seja dos emigrantes portugueses em França, seja da situação dos trabalhadores de empresas francesas com sede em Portugal.

Ainda acerca dos emigrantes portugueses, Edmond Maire declarou que a CFDT «não contesta as garantias dadas pelo Governo Bairre, mas está inquieta, uma vez que o Governo fez as mesmas promessas a outro países».

Sobre a vitória da direita em Portugal, o dirigente da CFDT diria, à partida de Paris, ao correspondente da ANOP, que ela «não foi uma surpesa», dado que «as forças de esquerda foram incapazes de chegar a acordo perante uma direita aliada».

A ADESÃO À CES

Ladeado pelos outros dois membros da sua delegação e por Armando Teixeira, Kalidás Barreto e Álvaro Rana, do Secretariado da CGTP, o dirigente sindical francês indicou que os temas até ao momento já abordados com os dirigentes portugueses respeitaram à situação portugesa (sindical, económica e política) e internacional (desemprego na Europa, crise ecoómica e situação de emigrantes portugueses).

Chéreque, secretário-geral adjunto, interveio igualmente para salientar a perspectiva sindical da CFDT e frisar que a integração de qualqquer central sindical na Confederação Eurpeia de Sindicatos implica dois requisitos fundamentais da entidade candidata: representatividade nacional e democraticidade interna. Considerou, a propósito, que a UGT não preenche, pelo menos, o requisito de representatividade.

Recorde-se que a CGTP solicitou há cerca de um ano a sua admissão na CES. O pedido foi apreciado no congresso de Maio de 1979, em Munique, tendo sido dado o prazo de um ano ao respectivo comité executivo para definir quais os critérios de admissão a serem aceites pela CGTP. Houve já contactos, para o efeito, de dirigentes sindicais portugueses com responsáveis da CES e – segundo Chéreque – a questão será debatida em profundidade em Maio/Junho deste ano, prevendo-se uma resposta definitiva em Junho ou Julho.

A CFDT, que apoia o pedido da CGTP, mostra-se ainda favorável à entrada da CGT (francesa) e das Comissiones Obreras (espanhola) na CES, caso «as exigências impostas por este tipo de filiação convenha a cada organismo».

ESTRELA SEM ACESSOS

Nevões fecharam escolas na Guarda

Os estabelecimentos de Ensino Primário e Secundário do distito da Guarda encontram-se encerrados em consequência dos fortes nevões que têm caído nos últimos dias naquela região, mantendo as estradas intransitáveis e quase paralisando os transportes rodoviários.

Devido a este facto, a Brigada de Trânsito da GNR aconselha o máximo de precaução aos automobilistas sobretudo na estrada Guarda-Celorico da Beira e Guarda-Covilhã. Por outro lado, as vias de acesso à serra da Estrela encontram-se todas interditas. A temperatura na região subiu nas últimas 24 horas cerca de dois a três graus, mantendo-se, no entanto, em valores mínimos de cerca de sete graus negativos, sendo a temperatura mínima de dois graus abaixo de zero.

DESDE O INÍCIO DA MANHÃ

Ligações telefónicas afectadas

As ligações telefónicas entre o Norte e o Sul encontravam-se a funcionar, ao fim desta manhã, a cinquenta por cento das suas potencialidades, devido ao corte do cabo coaxial, junto ao Carregado (no Casal do Pinheiro), por uma máquina escavadora

A avaria, ocorrida cerca das 8 e 30, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um informador dos CTT/TLP, obrigou ao recurso do chamado feixe artesiano, possuidor de uma capacidade relativamente inferior à do cabo danificado, cuja reentrada em funcionamento se aguarda para as próximas horas.

Nacionalistas bascos ausentam-se do Parlamento

O Partido Nacinalista Basco (PNV) decidiu abandonar temporariamente a Câmara dos Deputados e o Senado espanhóis, soube-se de boa fonte, hoje, em Madrid.

Esclarece-se da mesma fonte que o PNV manterá a sua posição «até que este governo dê provas de boa vontade no que respeita ao futuro do Estatuto do País Basco».

CDS analisa no fim de semana grandes objectivos para 80

A análise dos grandes objectivos para 1980 e as linhas de força de acção partidária fazem parte da agenda da reunião nos próximos dias 19 e 20, do Conselho Coordenador Regional do CDS.

A reunião decorrerá na sede da comissão executiva distrital do CDS, estando ainda prevista a análise da actuação do partido a nível local, bem com a apreciação crítica ao trabalho eleitoral.

O Conselho Coordenador Regional é um órgão consultivo de secretário-geral do CDS e funciona como transmissor das deliberações políticas e administrativas junto das estruturas locais e das organizações autónomas do partido.

Avião desviado ruma a Teerão

Um avião da companhia «Middle East Air-Lines» com destino a Chipre foi hoje desviado e encontra-se neste momento a caminho de Teerão – anunciaram fontes do aeroporto de Beirute.

O avião, que transporta uma centena de passageiros, está sob controlo de uma organização denominada «Os filhos do Sul».

COMISSÃO NACIONAL NO PORTO

Futuro do PS joga-se na Cooperativa dos Pedreiros

Começa amanhã, às 15 horas, na Cooperativa dos Pedreiros, no Porto, a reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista que tem sido motivo para intensos contactos políticos entre militantes e dirigentes do PS.

Ainda ontem, no Parlamento se realizaram numerosas reuniões e encontros entre os apoiantes das diversas linhas que, de alguma maneira se vão defrontar no Porto. A política estratégica do PS e o seu posicionamento na cena política portuguesa, saída das eleições de 2 de Dezembro passado, serão os principais temas em debate. Mas especial relevância assume também a recomposição dos órgãos dirigentes do PS, assunto que esteve em foco na última semana, depois de ser anunciada a decisão de todo o Secretariado Nacional socialista se demitir no Porto.

A Comissão Nacional terá de optar entre duas linhas que se vêm defrontando, com mais ou menos publicidade. De um lado, os históricos, representados principalmente por Manuel Alegre e Tito de Morais, e do outro, os tecnocratas, de Gueterres e Vítor Constâncio, com quem alinham, em questões fundamentais, os ex-GIS, liderados por Jorge Sampaio.

Entretanto, parece estar fora de causa a convocação de um Congresso Extraordinário do PS. Mário Soares, depois de contactar com os principais órgãos dirigentes do partido terá afastado a solução a que os «históricos» não seriam completamente hostis.

A Comissão Nacional vai debruçar-se fundamentalmente sobre documentos de estratégia e de organização interna elaborados por grupos de trabalho criados no seio do Secretariado Nacional, sendo no entanto possível que venham a surgir outras propostas, nomeadamente uma subscrita apenas pelos elementos ligados ao grupo dos «históricos».

Mais uma vez, a posição que Mário Soares adoptar, e que poderá não ser a tradicional atitude de mediação e de conciliação entre as diversas linhas, como tem acontecido até aqui, será determinante para a solução política a ser encontrada pelos cento e cinquenta membros da Comissão Nacional do PS.

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
Preços excepcionais desde * 9.420$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
FUNCHAL
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1001
VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 312921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8

Paraísos

As exéquias da virilidade

R. Laforestrie e G. Missoum

O homem jovem e o homem adulto impõem, no campo das condutas sexuais uma virilidade conquistadora e imperialista que maltrata a sexualidade das suas parceiras femininas. Essa glorificação e essa supervalorização fálicas da sexualidade masculina não cessam facilmente, quando o homem avança em idade. Só com muita reticência e depois de ter lutado muito e encarniçadamente, é que ele abandona a sua insolente superioridade.

É por isso que, ao envelhecer, o homem continua a preservar, presentes, todos os atributos provocadores com que mostrava, quando jovem e activo, a sua virilidade. Isto leva-o a adoptar para com a sua vida sexual, uma atitude nostálgica, proclamando a quem o quer ouvir: «Faço amor, portanto sou jovem e estou de perfeita saúde», ou ainda: «Ainda me sinto jovem nesse aspecto porque continuo a fazer amor». Esforça-se assim por se tranquilizar na erecção do seu pénis e numa identificação forçada com o aspecto jovem e viril do coito.

A degradação antecipada

O homem idoso tenta afirmar-se em constante referência à juventude, e uma tal atitude não o põe ao abrigo de violentas depressões. A impotência que o espreita e que ele receia, angustia-o profundamente, porque o abandono do seu poder passa pela perda da sua erecção. O homem idoso recusa-se orgulhosamente a admitir a realidade da sua involuçá corporal. Por que não aceita ele sem artifícios a sua velhice, o seu corpo e o desejo autêntico que continua a abrigar em si? Por que recusa adaptar-se ao seu corpo envelhecido? Ao observar-se obcessivamente no espelho da juventude, ele antecipa e amplifica a sua degradação sexual e corporal.

As suas reticências perante o acto carnal, que reúne a sensualidade e o prazer de dois corpos envelhecidos, estragam todo o potencial afectivo e sexual que ele ainda tem. Ele esforça-se por acreditar que ainsa se reconhece no espelho da juventude e transpõe a percepção confusa e degradada que tem de si próprio, para a mulher que envelhece a seu lado. Recusa dar-lhe um amor autêntico liberto da nostalgia, e só quer ver nela decrepitude corporal, já sem poder de sedução.

Mas a mulher idosa não se deixa enganar e assiste discretamente, sem triunfalismo ruidoso, às exéquias da virilidade agressiva do homem idoso, que a mulher jovem abandonou. Ela é a única a poder ajudá-lo na sua reconstrução laboriosa de uma virilidade finalmente partilhada com ela.

O poder sexual no casal idoso muda assim do homem para a mulher. A vitalidade biológica desta, contribui, de resto, para reforçar o seu poder em face dele. Os estatutos modificam-se, e a mulher idosa encontra-se na posição privilegiada de poder reequilibrar a vida sexual do

casal.

A velhice revela eficazmente os aspectos secretos da natureza sexual do homem e da mulher. A mulher obstina-se menos do que o homem em querer manter-se jovem e acredita mais do que ele na permanência e no ajustamento do seu desejo sexual. Ela aceita a adaptação harmoniosa do seu desejo sexual ao corpo envelhecido. Assume uma sexualidade activa e a idade não constitui para ela um impedimento. O acesso à velhice favorece nela o abandono da imagem corporal sofisticada e «coisificada» a que aderia em jovem e permite-lhe finalmente assumir uma sexualidade autêntica, liberta dos artifícios da mulher objecto.

A velhice apaga no corpo da mulher as marcas espectaculares da passividade e da submissão e traz à luz os seus poderes biológicos, sexuais e afectivos.

A mulher idosa pode ser amada por si própria e já não pelo símbolo sexual que até então representava. Ela reintroduz-se verdadeiramente no seu corpo de mulher e assume uma posição activa de feminilidade.

Plenamente mulher durante a velhice, a mulher idosa redescobre o pólo activo da sua vida, sobre tudo ao nível da sexualidade, onde foi levada a ocupar o lugar que o homem monopolizara durante a sua vida adulta.

Infelizmente essa harmonia activamente elaborada é, por ocasião de uma viuvez (mais frequente na mulher do que no homem) brutalmente posta em causa e vigorosamente atacada pela violência falocrática das leis sociais.

O comportamento falocrático da nossa sociedade exerce-se em termos agudos dramáticos quando da viuvez da mulher idosa. A mulher idosa que nunca exerceu uma actividade profissional para se consagrar à família, ao marido, aos filhos, e cujo marido morre prematuramente, vai assistir, impotente e resignada à amputação maciça dos seus recursos financeiros. Com efeito, a lei exerce-se de tal modo que só a autoriza a receber metade da reforma do marido; seja qual for a importância dessa reforma.

Continua na pág. 8

Zeca Afonso e Cia. em 13 cidades alemãs

«José Afonso», acompanhado por «Júlio Pereira» (acústicas, cavaquinho, guitarra portuguesa, xarango e consertina), «Henri Tabot» (acústica, cavaquinho e flautas) e «Guilherme Inês» (percussão, guitarra, bandolino e viola), inicia hoje, em Frankfurt, na República Federal Alemã, uma «tournée» que o levará a actuar em 13 cidades alemãs.

Com efeito, a digressão de José Afonso e do seu grupo, organizada pela Cooperativa «Eranova» e pela «Kulturinitiative», de Frankfurt, prevê que os espectáculos do autor de «Grândola Vila Morena» se realizem em Frankfurt, Mannheim, Freiburg, Stuttgart, Tubingen, Gottingen, Berlim, Bonn, Duisburg, Osnabruck, Hannover, Nienburg e, finalmente, ou seja, no dia 5 de Fevereiro, Hamburgo.

A par dessa digressão, José Afonso fará, em Koln, dois programas para a rádio e televisão da Alemanha Federal. Salienta-se que estes dois recitais serão transmitidos em directo.

Para que a colónia de emigrantes portugueses radicados naquele país não perca a possibilidade de assistir aos espectáculos de José Afonso e do seu grupo, já foi solicitado o apoio da Embaixada de Portugal na RFA.

sete PONTO sete

DE 18 A 24 DE JANEIRO DE 1980

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas: a partir das 23,30 h.

Sala 1 — **Fuga no Espaço**
Realiz. Richard T. Heffron.
Uma Mulher Implacável
Realiz. Alan J. Pakula.

Sala 2 — **Uma Mulher Para Dois**
Realiz: Bertrand Blier
A Caminho do Texas
Realiz: Jack Starret

Sala 3 — **E Viva a Liberdade**
Realiz: Serge Korber
Uma Mulher Para Dois
Realiz: Berteaced Bliel

Sala 4 — **Uma Mulher Implacável**
Realiz: Alan J. Pakula
Selos de Gelo
Realiz. Georges Lautner

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

METEORO

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

MONUMENTAL HOJE ÀS 21.45 H **TRINDADE** PORTO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

EURICO DA FONSECA fará, hoje, uma introdução ao filme, antes do seu início, no Cinema Monumental

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha (Metro: Palhavã) Telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta

EM 4º MÊS

O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN

REPOSIÇÃO
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO
AGORA
SÓ AOS FINS-DE-SEMANA

6.ª FEIRA — ÀS 21.45
SÁBADO — ÀS 21.45
DOMINGO — ÀS 16.00

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1979

A história de alguém que descobre o amor no momento mais difícil da sua vida!

VITÓRIA NEGRA
Dark Victory

com
Elizabeth Montgomery

Anthony Hopkins / **Michele Lee**

um filme de ROBERT BUTLER, Colorido
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.

cinema **Monte Carlo**

UNIVERSAL PICTURE · CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

"Allien — o 8.º Passageiro" de Ridley Scott

FICHA:
Título original: Alien.
Realização: Ridley Scott (USA-1979).
Argumento: Dan O'Bannon, **segundo uma história de** Dan O'Bannon e Ronald Shusett.
Fotografia (panavison/Eastman Kodak Coloc): Derek Vanlint.
Production designer: Michael Symour.
Música: Jerry Goldsmith.
Montagem: Terry Rawlings.
Interpretação: Tom Skerritt **(Dallas)**, Sigourney Weaver **(Ripley),** Verónica Cartwright **(Lambert),** Harry Dean Stanton **(Brett),** John Hurt **(Kane)**, Ian Holm **(Ash)**, Yaphet Kotto **(Parker)**..
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20th Century-Fox.
Cinemas: Condes, Império e Quarteto.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 124 minutos.

Jorge Leitão Ramos

Ei-las que começam a chegar, as «locomotivas». A primeira a surgir é a da Fox, ocupa três salas desta Lisboa em Janeiro e há quem aposte que o seu sucesso rondará o de **A guerra das estrelas.** De seu título **Alien — O 8.º passageiro,** é um filme de ficção científica que se pretende para adultos.
Nisto de ficção científica duas grandes opções se levantam: ou enveredar por um registo em que o material do «futuro» seja tão só uma melhor maneira de reflectir o presente, o mundo, a vida, ou escolher a via tecnológica, centrada nos infindáveis recursos dos efeitos especiais e jogando exclusivamente no espectacular. Deve dizer-se, desde já, que todos os grandes filmes de ficção científica se apoiaram pelo segundo: foi o caso de **2001 — Odissei no espaço** (ainda hoje insuperado em rigor e fascínio), o caso de **Solaris,** o caso de **A ameaça de Andrómeda** ou de **Soylent green**, isto para só citar produções recentes e portanto frescas na memória do leitor. **Alien,** ao invés, aposta radicalmente nos efeitos especiais, no espectáculo visual, de forma tão marcada que é possível afirmar sem receio de desmentido que o verdadeiro autor do filme não é nem o realizador, nem o produtor, nem os argumentistas mas pura e simplesmente o **production designer** (termo que não encontra tradução expressiva para português — **desenhador de produção** é curto e impreciso — e que designa o responsável por todo o aspecto visual do filme: é ele que concebe cenários, supervisiona o guarda-roupa, materializa os **gadgets), controla os efeitos especiais e, em muitos casos, intervém na própria realização).**
Com efeito é Michael Seymour o grande responsável pelas coisas notáveis de Alien.
É curioso verificar, de resto, a extrema justeza dramática do trabalho cenográfico estreitamente ligado ao da iluminação. Não há, na realidade, quase nenhuns ambientes banhados pela luz hospitalar que habita a maior parte dos interiores das naves espaciais em cinema, nem sequer arquitecturas vanguardistas (se exceptuarmos duas ou três salas — a de jantar, a de hibernação e a antecâmara do computador — e, mesmo aí, à arquitectura não corresponde uma iluminação alargada). Ao contrário, Michael Seymour concebeu sempre espaços onde a penumbra invade continuamente as zonas de luz, onde a escuridão é sempre mais forte, ao mesmo tempo que desenhou os interiores da nave como um labiríntico conjunto de túneis ferrugentos e porões sinistros, habitados por trevas só escassamente rompidas por esparsos e limitados focos luminosos, preenchidos por silêncio. Mas onde Seymour atinge momentos memoráveis é na excelente concepção plástica do estranho planeta visitado e sobretudo da imensa nave abandonada, espécie de percurso uterino lá onde se decide a vida, a morte, o espanto.

Claro que este trabalho tem, por vezes, a contrapartida da cedência no rigor científico: desenhar a antecâmara do computador «Mother» como uma caverna de intermitentes luzinhas amarelas é dificilmente aceitável, por exemplo.

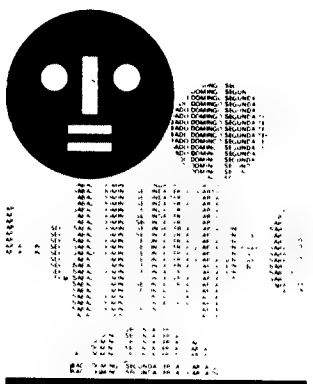
Os cenários (de Michael Seymour) são o grande trunfo deste filme no mais desinteressante

O trabalho de Seymour não encontra, porém, em Ridley Scott um realizador à altura de o potenciar. Scott é incapaz de algo mais que extrair dele um certo fascínio visual relegando para a pura negligência os outros materiais: o argumento, o trabalho dos autores, a montagem, a realização, enfim. **Alien** reduz-se deste modo a um filme tecnológico no resultado, tecnocrático na sua concepção.

Pretendendo-se um filme de horror, nele se recorrem aos mais estafados (embora eficazes) métodos de ansiedade e medo (boa parte do filme passa-se com os pobres humanos percorrendo corredores intermináveis e obscuros, à espera de ver surgir o ameaçador monstro na primeira esquina) que, sendo velhos no historial do cinema de terror não trazem qualquer novidade à ficção científica.

Aliás a situação dramática só tem algo a ver com ficção científica porque se passa no espaço. Mas ela é transmutável linha a linha para qualquer outro local onde um grupo de pessoal se encontre isolado face a um estranho e terrível perigo. Perigo que, em **Alien** é materializado num serviço trazido de um inóspito planeta, de formas bizarras, mutantes e profundamente repugnantes (um misto de polvo, larva, aranha, humanóide, insecto...), animal (?) que se revela um assassino nato e sem motivações. E aqui entra o primeiro enorme aspecto

Continua na pág. 6



CINE/PONTO

As estrelas

O Amigo Americano	****
Norma Rae	***
Noites de Singapura	**
Padre Padrone	**
Alien	**
Assalto à 13.ª Esquadra	**
Face a Face	*
Rocky II	•

A «Chave»

**** — **Excepcional**
*** — **Bom**
** — **Interessante**
* — **Desinteressante**
• — **A evitar**

O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
(RFA-França --1977)

Entre a dor e as cidades, cinema e o desejo, transcorre este filme, percurso em direcção à utopia de um cinema que não há e que, ao constatá-lo, o reinventa. Wim Wenders, um continente por descobrir.

Cinema Quarteto — Sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.) (não acons. men. 18 anos)

ROCKY II
de Sylvester Stallone
(USA --1979)

Trata-se do «ataque» dos italo-americanos ou tão-só de uma exacerbada demonstração de cabotinismo? Em qualquer dos casos, trata-se também de um filme medíocre.

Cinema ABCine --Sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h.) (interdito a men. 13 anos)

NOITES DE SINGAPURA
de Peter Bogdanovich
(USA --1979)
Reabilitação de Bogdanovich depois do falhado **Nickeldeon** esta película é mais uma viagem aos referentes maiores do cinema, uma constante na carreira daquele realizador que começa a ser irritante. Mesmo assim, por aqui passam muito **métier,** seguros actores, o sabor **faisandé** das produções Corman muito a gosto de alguns iniciados.
Cinema Quarteto --Sala 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.) (não acons. men. 18 anos)

PADRE PADRONE
de Paolo e Vittorio Taviani
(Itália --1977)
Uma ficção unanimista que escamoteia as mais vivificantes contradições que nela se desenvolvem a pretexto de um falaccioso projecto de libertação. Apesar disso, um filme interessante pela própria polémica que produz.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h.) (não acons. men. 13 anos)

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
de John Carpenter
(USA --1976)

A violência e a memória do cinema num filme bizarrm de John Carpenter, um nome que, no futuro, pode deixar fundas marcas nos **écrans.**

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

FACE A FACE
de Ingmar Bergman
(Suécia --1975)

Bergman, em plena decadência, desce ao nível da psicanálise de bolso. Liv Ullmann é uma sombre da enorme actriz que sabemos. Um filme lamentável.

Cinema Nimas (14, 16.15, 19 e 21.30 h. (não acons. men. 18 anos)

NORMA RAE
de Martin Ritt
(USA --1979)

Apesar de académico, por este filme passa a força e a honestidade de quem não esqueceu a luta e a liberdade. Sally Field, corpo e voz desta **Norma Rae,** uma actriz inteira, é a pedra angular dessa força.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.) (não acons. men. 13 anos)

Literatura

DE BORIS VIAN A MORAVIA

Quando os tribunais de costumes se dedicam à crítica literária

Carlos Magno Castanheira

Escandalizar o público, dizia Pasolini, é um direito divino e ser escandalizado um prazer. Vinda de quem vem, esta frase transporta consigo aquela insofismável carga de verdade que é o saber de experiência feito e não pode, por isso, deixar de me ocorrer no preciso momento em que termino a leitura do último livro de Alberto Morávia e me preparo para alinhar meia dúzia de notas sobre este romance que nos chega de Itália a transpirar escândalo por todos os poros. Antes, porém, não resisto à tentação de contar, tim-tim por tim-tim, um outro escândalo que, tal como este, tanta tinta fez correr e que, longe vá o agoiro, acabou por redundar em tragédia.
Mas vamos à história:

Um romance no tribunal de costumes

Paris, Fevereiro de 1947. Acusado de ter editado um livro obsceno, o sr. Jean d'Halluin, proprietário das Editions du Scorpion acaba de ser chamado à barra de um tribunal de costumes. «J'irai Cracher sur Vos Tombes» (1), assim se intitulava aquele romance que Boris Vian, o tradutor oficial para francês, jurava a pés juntos ter sido escrito por um tal Vemon Sulivan, seu pretenso amigo de nacionalidade americana.
Como seria de prever, perante a publicidade do processo, logo o livro saiu do anonimato e rapidamente se transformou num «best-seller» que a própria crítica, sempre tão implacável com Boris Vian, se apressou a elogiar e a defender. Conta-se mesmo que um crítico mais obstinado teria dedicado algumas linhas provisórias de louvor ao romance, declarando para a posteridade que só daria uma opinião definitiva quando lesse o texto inglês original. É que, teria declarado, uma tradução do sr. Boris Vian não pode merecer confiança absoluta.

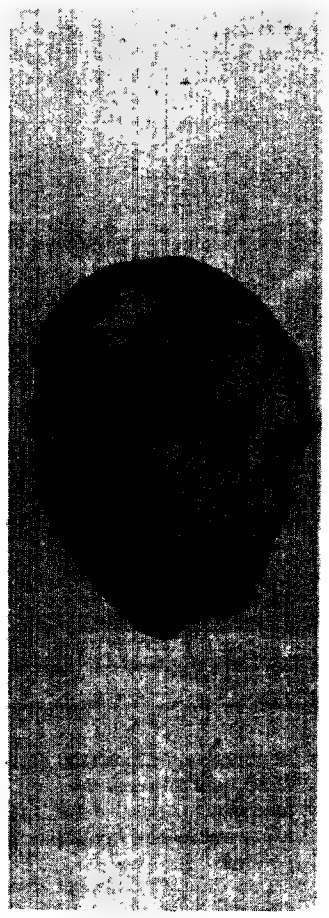
Entretanto, no tribunal, as coisas estavam cada vez mais complicadas, sobretudo para o suposto tradutor, sobre quem, registe-se, incidiam já as mais fortes suspeitas de ser o verdadeiro autor daquelas «obscenidades» que, insistia a acusação, representavam um autêntico incitamento à concupiscência e ao crime. E a reforçar esta tese, calcule-se, juntava-se aos autos do processo um facto recente, aliás largamente divulgado pela Imprensa, de um homem que estrangulara a sua amante, deixando, ao lado do cadáver desta, um exemplar de «J'irai Cracher sur vos Tombes».
Enfim, uma barafunda bem ao jeito de Boris Vian que, confessando-se finalmente o verdadeiro autor do livro, seria amnistiado ao fim de um ruidoso processo, condenado noutro que lhe moveram logo a seguir e mais uma vez amnistiado 15 minutos após a leitura desta última sentença. Mas a odisseia deste já clássico romance não acabaria por aqui. Com efeito, alguns anos mais tarde, Boris Vian haveria ainda de cruzar os derradeiros momentos da sua vida com a trajectória fatal do seu livro. Isto porque, como se sabe, alguém que obviamente não tinha entendido patavina, tentara (à sua maneira, evidentemente) adaptar o romance ao cinema. Só que,

afastado da realização da fita e convidado apenas para a estreia, o autor não chegaria ao fim, acabando por morrer ali mesmo, na plateia, fulminado por um violento ataque cardíaco.

A opinião do Ministério Público Italiano

Confesso que esta história de Boris Vian, enfrentando primeiro as acusações idiotas dos moralistas do seu tempo e morrendo depois, duplamente assassinado, várias vezes me assaltou durante a leitura do último Moravia.
Não, evidentemente, porque Morávia tenha muito a ver com Boris Vian e vice-versa mas porque há qualquer coisa de sintomaticamente simétrico entre esta situação e o chinfrim que se tem vindo a fazer com «La Vita Interior», o mais recente Morávia, também já traduzido entre nós com o título — mas que título, meus senhores!... — de «A Virgem Guerreira» (2).
De facto, como foi largamente noticiado, inclusive pela Imprensa portuguesa, «La Vita Interiore» (insisto no título original por razões óbvias mas também, e sobretudo, pelo respeito que o autor me merece) foi alvo de um processo judicial que, entre outras barbaridades, se baseia em considerandos deste género: «Não tendo

pretensões científicas nem artísticas, o livro está eivado de uma desgostante obscenidade que ofende profundamente os



bons costumes através da sua ilimitada colecção de perversões sexuais e desvairadas manias eróticas.» (Fim de excitação, como diria o Artur Semedo)
Como se pode ver pela amostra transcrista, a opinião do Ministério Público Italiano revela-se, antes de mais, pouco original (recorda-se Boris Vian como se poderia ter recordado Flaubert com a sua «Madame Bovary»), repetitiva (lembremos Bertolucci e o festival de imbecilidades a des/propósito do «Último Tango em Paris») e sobretudo eivada de uma desgostante demagogia que ofende profundamente os espíritos minimamente racionais através da sua ilimitada colecção de disparates e desvairados preconceitos puritanos que, como se sabe, nunca são chamados quando se trata de julgar os verdadeiros profissionais da pornografia.
Só que — e aqui é que está o fundo da questão — Morávia traçou com «La Vita Interiore» uma notável metáfora política que, colocando o dedo nalgumas feridas da sociedade italiana, acabou por estragar a fachada hipócrita de certa burguesia decadente, essa sim pervertida e depravada até aos limites máximos da consciência. Se ainda a tiver, evidentemente!...
E o mais curioso é que, utilizando embora uma linguagem prostibular (leia-se: realista), o livro acaba por se revestir de uma castidade exemplar, de uma pureza quase ingénua, de um pudor talvez excessivo. Porque — e diga-se o que se disser, utilize-se a publicidade que se utilizar — não há neste livro cenas gratuitas, pornografia a metro ou libertinagem intencional. Há, quando muito, duas ou três cenas «eventualmente chocantes» mas descritas com tal distanciação e com tanta ausência de sentimento que só leitores irremediavelmente pervertidos é que nelas poderão encontrar matéria capaz de inflamar os instintos mais primários. E, francamente, não será Moráiva o autor preferido desse tipo de leitores.

«A tua imaginação queimou-me»

Creio, por isso, que é tempo de abrir desapaixonadamente este livro e de lançar sobre as suas personagens um olhar adulto em vez de as adulterar; creio que é tempo de ler «La Vita Interiore» como quem saboreia minuciosamente a última obra de um dos maiores romancistas contemporâneos. Porque só assim conseguiremos entender aquela espécie de amarga e lúcida senilidade com que Morávia, lá do alto dos seus 73 anos, contempla a revolta, os mitos e os traumas da juventude actual; porque só assim será possível entender a génese daquela fúria iconoclasta, a violência latente, a crueldade instintiva, a Voz alucinante, os desejos de Desidéria, o ódio enfim que ressuma de toda aquela vida interior.
A vida interior, afinal, de mais uma mulher que Moráiva — esse admirável romancista do feminino sentir — criou à imagem e semelhança da realidade social e do espaço físico em que se movimentam os seus fantasmas.
Fantasmas e personagens que, diga-se desde já, não serão de todo estranhas à simbologia dos seus próprios nomes: Viola, a mãe incestuosa e sodomítica; Tibério, o amante antiquário; Erostrato (apenas Eros) espécie de chulo de vida dupla, muito de fascista e esquerdista, de informador da polícia e de brigadista; Desidéria (feminino de desejo), a personagem central que em diálogo com um Eu muito moraviano descreve a sua história e fala de uma estranha Voz que, à semelhança de Joana D'Arc, diz ouvir a ordenar-lhe coisas incríveis.
E tudo isto num ambiente crepuscular, irremediavelmente decadente, cuja tónica nos poderá ser transmitida através

Continua na pág. 6

E dos li

Através da sua colaboradora Soledade Martinho Costa, o Sete Ponto Sete perguntou a quatro pequenos leitores do «Diário de Lisboa» seis coisas diferentes sobre literatura infantil. Eis as coisas que perguntou e depois as coisas que eles responderam:
1 — Tens livros infantis?
2 — Gostas das histórias dos autores portugueses?
3 — Costumas ler os livros da biblioteca da tua escola?
4 — Que género de livros gostas mais de ler?
5 — Que significado teve para ti o Ano Internacional da Criança?
6 — Que mensagem desejas enviar aos adultos através das colunas do «Diário de Lisboa»?
Respondem Ana Bela Romão, de 10 anos, Luís Manuel Diogo, também de 10 anos, Rui Pedro Fernandes, de 6 anos, e Elsa Maria Nunes, de 9 anos.

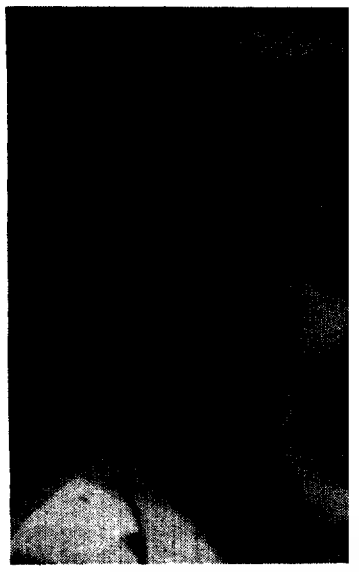
ANA BELA ROMÃO: (Albufeira)

1 — Tenho três da «Anita» e «O Livro da Stelinha» que comprou a minha mãe. Mas não gosto dos desenhos dele; parecem muito malucos. Aqui, nem que se procure, não há muitos livros infantis a vender. Mesmo em Albufeira não há livrarias. Há duas papelarias mas só têm aqueles do Tio Patinhas, do Mickey...
2 — Conheço dos livros da escola, mas gosto.
3 — Acho que não temos biblioteca lá na escola; a professora nunca falou nisso... Só falou que se calhar ia abrir uma biblioteca em Albufeira e depois, nós, podíamos ir lá ler e levar livros para casa. Por causa disso foram lá à escola umas meninas do ciclo e eu escrevi o meu nome num papel. Mas à minha escola, às vezes, vão uns senhores oferecer cadernetas de cromos. É assim: dão uma caderneta a sete miúdos e depois nós compramos os cromos. Agora foi a 2.ª parte da «Abelha Maia».
4 — Gostei muito de ler um, de uma menina que me emprestou quando veio de férias. Era muito grosso e só tinha letras; não tinha bonecos. Gostei muito desse livro.
5 — Não sei, aqui não se fala nisso. A minha professora é que fez, lá na escola, uma festa. Eu estava doente, com anginas, mas fui. Levámos coisas e fizemos arroz-doce e bolos com a professora. Mas as meninas não sabiam bater as claras em castelo; misturavam as gemas com as claras... Alguns miúdos tocaram pífaro e corneta e essas coisas.
6 — Que façam a biblioteca em Albufeira. Era tão bom! Ia lá todos os dias e trazia para aí uns cinco livros!

LUÍS MANUEL DIOGO: (Alverca do Ribatejo)

1 — Tenho sim. Tenho muitos livros infantis. E também tenho aqueles do «Corpo Humano», com desenhos. Os desenhos são muito precisos porque alguns livros têm coisas muito antigas e muito importantes e assim, com desenhos, vê-se melhor.
2 — Não sei muito bem. As histórias que tenho são todas de autores estrangeiros... Autores portugueses tenho só um, mas não me lembro o nome.
3 — Já tenho pedido para ler, mas só lá na escola porque não deixam levar os livros para casa.

A biblioteca da minha escola é muito pequenina tem para aí uns



A

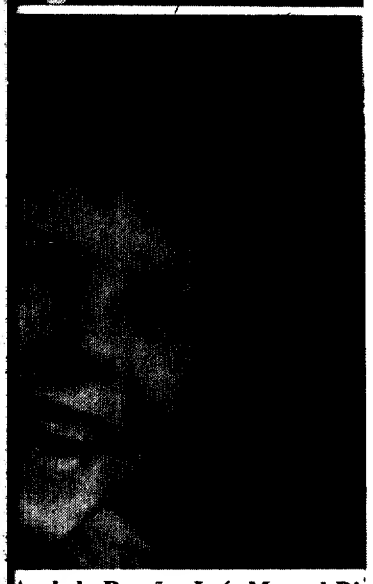
12 livros. Está lá atrás, na sala, num móvel de ferro. Mas os professores nunca lêem. Só às vezes, quando os alunos levam livros de casa, é que os professores lêem. Os livros da biblioteca, esses, não lêem.

4 — Gosto mais dos livros de aventuras: do «Sandokan», do «Tarzan», do «Kim» ... Gosto muito de banda desenhada; dos livros de quadradinhos... Mas o livro que mais gosto de ler é o do «Corpo Humano».

5 — Não achei mal. Em Alverca fizeram um jardim novo, com baloiços... Achei uma coisa

boa. Arranjaram também o jardim velho e os baloiços que estavam partidos. Às vezes, vou brincar para lá.
6 — Gostava de pedir mais livros aos adultos. E também acho que há muitas casas velhas e deviam fazer casas novas. As

E tu que pensas vros para crianças?



Anabela Romão, Luís Manuel Diogo, Rui Pedro Fernandes e Elsa Nunes

casas velhas, às vezes, podem cair em cima das pessoas! Acho que deviam dar, também, mais dinheiro aos pobres e fazer jardins melhores.

RUI PEDRO FERNANDES: (Queluz)

1 — Tenho aí dez, onze livros. Mas gosto muito dos livros de histórias! Agora já sei ler, devagarinho, mas pedia sempre ao meu avô: «Avô, lê-me um livro de histórias! «Mas só quando ia para a cama... Agora tenho o «A B C dos Ovinhos», o «A B C dos Coelhinhos» e o «A B C dos Pintainhos». Mas faltam ainda muitos para a colecção! Tenho também «Martin e as Cegonhas».

2 — Conheço só do livro de cópias.

3 — Não. Mas às vezes os meninos vão fazer chichi, lavam as mãos e depois sentam-se no chão e a professora, na cadeira, lê. Mas não é todos os dias; é quando tem tempo. Temos lá os livros da «Anita» e outro, muito grosso, com 365 histórias. E o «Bombeiro Dorminhoco» também. Mas não deixam a gente ir lá buscar. Às vezes, os meninos pedem, mas não emprestam. Os livros estão lá muito altos. Só se chega lá com um, dois ou três bancos! De vez em quando as professoras lêem histórias quando há tempo e os meninos fazem anos. É assim: põem o gira-discos a tocar e lêem histórias quando acaba o disco.

4 — Gosto do «Gato Pompom», da «Anita Mamã» e «O Cão Pantufa». Mas gosto mais em verso. Tem mais graça. E gosto muito dos bonecos. Mas há livros que não é preciso bonecos; daqueles grossos, como os dicionários. Porque a gente, quando vai a ler, não sabe quem é que diz as coisas e assim, com bonecos, já sabe.

Por exemplo: «O Cão Pantufa»; eu assim não sabia se o cão era castanho, se era preto, se era alto, se era baixo, se tinha muitos pêlos, se tinha poucos pêlos, se tinha carraças, se não tinha carraças...

5 — Achei bem. Era para as crianças de todo o mundo. Fui ao Jardim Zoológico, fui à F.I.L.... Mas acho que podiam ter feito coisas melhores para as crianças. Darem roupas e assim estava bem. Houve muitos conjuntos a tocar como os «Bee Gees» e isso, acho mal. O meu pai também toca no «Podium». Mas os conjuntos não valem nada... Lá, onde eu moro, ouvia mais era falar nas eleições.

6 — Olha, peço chocolates e carrinhos — carros de corrida — aos adultos. Roupas e sapatos e brinquedos. Mas acho que é melhor pedir antes a Deus. Acho que algum dia Ele pode vir a dar dinheiro para comprar muitas coisas. Falta muita coisa a toda a gente... Como à minha avó: a minha avó, não tem panela de pressão! Acho que as coisas deviam melhorar.

ELSA MARIA NUNES: (Póvoa de Santa Iria)

1 — Tenho assim, assim. Como já tenho 9 anos, agora, já leio menos livros infantis. Oue às vezes, até leio... Hoje, por acaso, até li um que estava no fundo da gaveta! Mas adoro ler os livros dos «Cinco», dos «Sete», das «4 Torres»... A autora é inglesa! Só acho que os livros deviam ter mais bonecos. Em muitos livros é importante os desenhos para se perceber melhor e por causa das crianças que não sabem ler.

2 — Gosto. Conheço os autores portugueses dos livros de textos e também dos que vou buscar à biblioteca itinerante da Gulbenkian que vem cá à Póvoa de St.ª Iria. Da última vez trouxe «O Romance da Raposa» do Aquilino Ribeiro e os «Contos Tradicionais Portugueses» do B. da Fonseca. Eu gosto sempre de saber os nomes. Trouxe também as «Fábulas de La Fontaine», que não sei de quem é, e «Dois Irmãos na Selva» de um autor com um nome estrangeiro que não sei ler. Mas eu chego muito tarde a casa e quando lá vou os senhores da Gulbenkian, às vezes, já se foram embora. Tenho até aqui o horário: dia 12 de Dezembro vem cá a carrinha das 18 às 19 horas. Mas eu, às vezes, chego mais tarde da escola...

Também vou buscar livros à biblioteca da Junta de Freguesia que já aí há. Só não vou lá mais vezes, porque às vezes, esqueço-me.

3 — Lá na minha escola não deixam os miúdos levar os livros para casa. A biblioteca está sempre fechada à chave. É uma salinha. Mas, quando é Natal e assim dias de festa, a professora vai buscar livros e lê. Mas eu já lá fui buscar livros várias vezes, que a minha professora disse para eu ir lá buscar. Só que às vezes não sabem da chave, não sabem quem tem a chave; é assim... Por isso, às vezes, até me esqueço da biblioteca. Mas há lá uma professora, na escola, que leva livros de banda desenhada para emprestar aos miúdos e eu gosto muito de banda desenhada! A minha professora manda sempre fazer banda desenhada nos trabalhos de casa. Fiz um dia uma banda desenhada em que entrava um lobo, uma raposa e um pato. E fiz também de um veado. Mas saiu muito mal; o veado até parecia mesmo uma cabra! E fiz como nasce o vinho e outras bandas desenhadas. Depois, a minha professora faz uns furinhos e faz uns livros que vão para a exposição. Eu gosto muito porque eu gosto muito de estar sempre a fazer coisas. Ainda hoje, de manhã, não tinha nada que fazer — a professora não passou nada para casa — e pedi à minha mãe para ir comprar um livro de fichas para fazer. Só para me entreter...

4 — Gosto muito de ler livros que falem de coisas da História porque eu gosto muito de História. Gosto também muito de ler, especialmente, sobre os animais; sobre a Natureza. Por isso é que eu gosto muito de ler uns volumes que tenho cá em casa da História de Portugal — são nove — mas, como são muito grandes e têm capa de pele e assim, os meus pais têm medo que eu os estrague. Mas deixam...

5 — Acho que foi uma coisa bem feita. Para dar mais conhecimento às pessoas. Para ver se o País fica com menos pobreza ou nenhuma mesmo. Acho que se conseguiu um bocado. Aqui, na Póvoa de St.ª Iria, todo o ano houve teatro, filmes, fantoches... Houve mais pintura do que o ano passado... Houve desporto — provas de bicicleta e isso — ... Houve música... As pessoas fizeram grandes coisas! Muitos miúdos foram para a praia durante o Verão, alguns 15 dias, outros mais... Foi o senhor François! Meninos que nunca tinham ido à praia; meninos que nunca de cá saíram! E fizeram também uma grande festa para as pessoas idosas; para os velhotes...

6 — Queria pedir aos adultos para construírem casas por causa das pessoas que não têm casa. Também queria pedir mais árvores no País porque ainda hoje disseram que o País estava muito poluído. Ainda ontem fui ao dentista, a Sacavém, e com os fumos das camionetas até parecia que estava intoxicada, que não podia respirar... Queria pedir também alimentos para as pessoas que não têm. Queria pedir roupas. Pedir que baixassem os preços. Pedir hospitais. Pedir para auxiliarem a Cruz Vermelha. O que é que eu queria pedir mais? Olha, queria pedir tantas coisas que até parecia uma pirâmide!

açores

ESPECTÁCULO de Solidariedade e Apoio

Pav. dos Desportos dia 18 Jan.80 21.30 h

Com a participação de:

Adriano Correia de Oliveira
Alfredo Vieira de Sousa
Armando Caldas
Bartolomeu Durta
Carlos Alberto Moniz
Carlos Mendes
Carlos Paredes
Carlos Paulo
Ciríaco
Edmundo Silva
Eduardo Vilaverde
Eunice Muñoz
Fernando Alvim
Fernando Farinha
Interpopulo
Io Apolloni
Isabel Matos Rosa
João Fernando
João Miranda e Maria Bermudes
Joaquim Pessoa
José António Soares
José Barata Moura
José Duarte
José Jorge Letria
José Manuel Osório
José Medeiros
Júlia Babo
Luís Francisco Rebello
Luísa Basto
Manuela Simões
Manuel Alberto Valente
Manuel Branco
Manuel Freire
Maria Dulce
Nuno Gomes dos Santos
Samuel
Teresa Paula Brito
Trovante
Victor de Carvalho
Conjunto Jorge Nascimento

São aceites contribuições que serão enviadas para o Comando Operacional do Gabinete da Presidência da República – Centro de Coordenação e Apoio

Cantarabril

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45
O DRAGÃO
DE EVGUENI SCHWARTZ
·domingo só às 18 horas
·segunda-feira descanso
PRAÇA DE ESPANHA · M. PALHAVA · TEL. 76 26 24

Alien

Continuação da pág. 3

negativo do argumento. O monstro não tem, com os humanos qualquer outro relacionamento que não seja o da pura agressão. O filme não busca jamais investigar donde procede, o que motiva, como se organiza, que inteligência assegura o projecto assassino de ser introduzido na nave. Como um cancro galáctico, o montro só se ocupa em semear a morte e a destruição.

Por outro lado (e uma vez que o monstro não parece possuir faculdades paranormais, telepáticas ou outras) é dificilmente explicável, em termos de argumento, a impossibilidade de o detectar com segurança, de o isolar em seguida e de o destruir depois. Pôr uma civilização de um longínquo futuro, com naves intergalácticas e sistemas de hibernação para os humanos, a combater o monstro com lança-chamas do tempo da outra guerra é uma falta de coerência insustentável.

Depois, a forma como Ridley Scott filma a inexistente história não ultrapassa a rotineira funcionalidade. Os personagens não têm a mínima espessura psicológica (e isto não tem a ver, como acontecia no filme de Kubrick, com uma vontade de abstractizar, mas com uma real incapacidade dos argumentistas), os actores são de uma total e apagada banalidade (só Sigourney Weaver sai dessa medíocre situação), a montagem fracciona mais do que liga tudo se submete ao factor repugnância a cada nova investida do monstro. Não confundir repugnância com

Ridley Scott, o funcionário-realizador de «Alien»

estranheza: a descoberta de que Ash é um **robot** e a sua desarticulação não tem nada a ver com estranheza; fazê-lo destilar um líquido branco e viscoso que lhe besunta a cabeça decepada enquanto solta as últimas palavras é um mero efeito para provocar nojo e repulsa, a grande constante do filme. Quer isto dizer, em suma que Ridley Scott cede à facilidade e ao efeito imediato, preterindo a elaboração e a profundidade.

É óbvio que os fanáticos da ficção científica vão encontrar múltiplas simbologias neste filme. Falarão (os franceses já falaram e portanto estas considerações têm nada de premonitório) de símbolos fálicos em profusão e violência, da vitória da Bela sobre o Monstro e os mais politizados não deixarão de procurar no ser estranho a materialização do Outro numa sociedade cada vez mais agressivamente ensimesmada como é a americana. Todas estas simbologias (aliás evidentes) não alteram porém a debilidade congénita deste **Alien** onde à grandeza dos meios materiais corresponde um tão mirrado e raquítico conjunto de ideias yue dir-se-a estarmos em presença de um típico produto de novo-rico que sabe escolher o decorador do seu **living** mas não possui a menor ideia de como dele usufruir.

Resta, ainda, dizer que, uma vez mais, os comerciantes de fitas viciam, subtilmente, a publicidade a este filme. Anunciado como projectado em 70 mm escamoteiam que ele só é exibido nessa dimensão no Condes, enquanto no Império e no Quarteto a sua projecção é apenas panorâmica. Portanto, leitor, atenção: se quer ver **Alien** tal como foi feito o Condes é o único local onde o pode fazer.

Vian e Morávia

Continuação da pág. 4

de frases soltas como esta: «Quando os Bárbaros entraram em Roma»... ou ainda quando a Voz pergunta: «Não sabes que chegou o tempo dos assassinos?»

Sintomaticamente não há no romance uma única personagem a quem se possa aderir de consciência tranquila. Não há o mínimo de dignidade humana. Não há heróis positivos. As personagens principais são todas uma cambada de monstros que apenas suscitam a repugnância do leitor. Pertencem todas a uma sociedade moribunda, sodomítica, orgiástica, prestes a desaparecer numa qualquer colossal hecatombe.
E são, de facto, dessa hecatombe as imagens derradeiras quando Desidéria, fugindo do autor, interrompe a sua narrativa, explicando-se a si própria através daquela sombra humana que ficou impressa numa parede de Hiroshima, após a explosão da bomba atómica:

— «O corpo que deixou essa impressão, diz ela, foi devorado, aniquilado pela chama. O mesmo se passa comigo. A tua imaginação queimou-me, consumiu-me. No final já não existirei, a não ser nos teus escritos, como uma impressão, como uma personagem.»
Personagem que, afinal, Morávia já não consegue controlar, preferindo, por isso, depois de a ter levado às suas últimas consequências, imolá-la num ritual bárbaro para o qual convocou todas as suas obsessões, todas as psicoses, todos os fantasmas e todos os medos do mundo contemporâneo.

Excessivo, porém, até ao fim, Morávia não se limita a sacrificar a sua personagem. Imperturbável, ele sujeita-se ao insulto público e entrando, de cabeça erguida, na fogueira inquisitorial, parece também querer imolar-se juntamente com Desidéria. De facto, que outra coisa pretenderá Morávia dizer quando afirma ser este o último de todos os seus livros? Pessoalmente queria recusar-me a acreditar que assim seja. Mas se assim tiver que ser (os anos, de facto, não perdoam) que haja ao menos um cineasta de garra para passar ao cinema esta vida interior.

Digo isto com uma certa leviandade, aceito. Mas também com fundamentada expectativa. É que foi através da câmara de dois mestres geniais

— Godard («O Desprezo») e Bertolucci («O Conformista») — que eu me encontrei com Morávia, este génio da literatura.

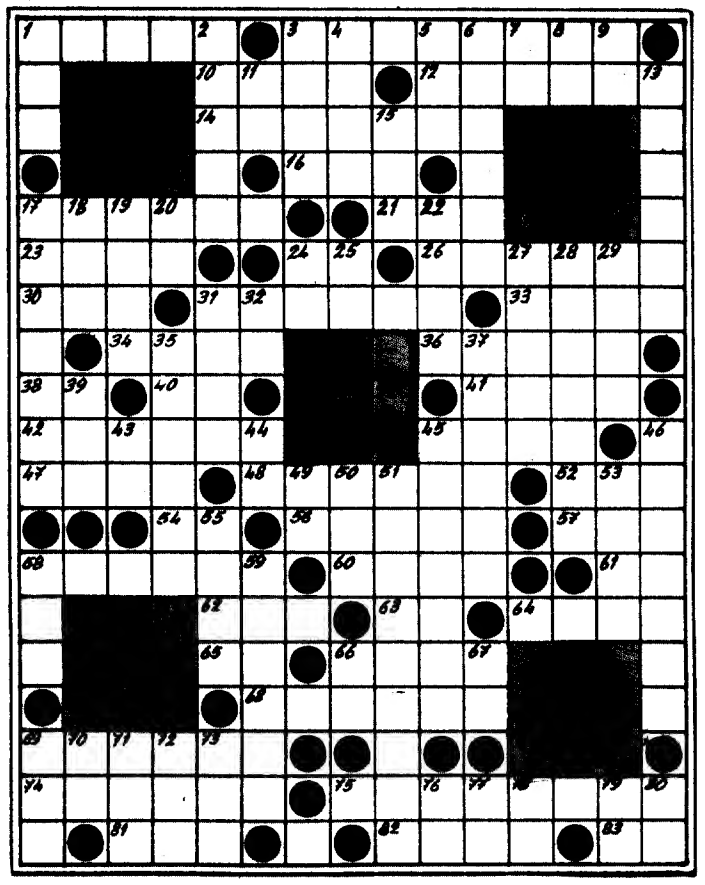
NOTAS
(1) — Hei-de Cuspir-vos na Campa — Editora Meridiano, Lisboa.
(2) — A Virgem Guerreira — Editora Europa-América, Lisboa.

sete PONTO sete

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa».

Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes. Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/7, Este presidente americano, foi qualificado pelo «ayatollah» Khomeiny na sua mensagem de Natal como de «vanguarda dos opressores do mundo», e de não «pensar senão no Poder»; 3, Freguesia do concelho e distrito de Braga; 10, Escavai; 12, Demoras; 14, Suplicaram; 16, Sufixo que designa abundância; 21, Patrão; 23, Prendeu; 24, Clima; 26/38, Esta soberana britânica conferiu o título de «sir» ao famoso cineasta britânico Alfred Hitchcok; 30, Coisa (ant.); 31/48, Este dirigente da ala da Frente Patriótica vai disputar sozinho as eleições de Fevereiro da Rodésia, segundo anunciou um membro do Comité Central da ZANU, Enos Nkala, recentemente libertado das prisões de Muzorewa; 33, Concederá; 34, Gostar muito de; 36, Tragédia de Shakespeare; 40, Antigo Testamento; 41, Pronome pessoal; 42, Deslizar; 45, Cidade da Roménia; 47, Guarnecer de arames; 52, Fruto da ateira; 54, Ouro (s.q.); 56, Falhas; 57, Ente; 58/69, Após mais de 33 meses de ostracismo político, a filha de Nehru regressou ao Poder a seguir a uma vitória retumbante e espectacular que surpreendeu até os seus mais ardentes partidários; 60, Planta do pé; 61, Preposição e artigo; 62, Zombas; 63, Miriare; 64/75, Este secretário-geral da ONU, recebeu em Viena o prémio «A Ordem do Sorriso», que é anualmente atribuído àqueles que mais tenham contribuído pàra a melhoria das condições de vida da infância; 65, Sufixo que designa estado; 66, Ilha do Pequeno Belt; 68, Poisas no mar (o avião); 74, Desejaras; 81, Sadias; 82, Bebida do Peru; 83, Preposição e artigo.

VERTICAIS:

1, Freguesia do concelho de Murça; 2, Destino; 3, Freguesia do concelho de Amares; 4, Camareiras; 5, Amarra; 6, Apelido; 7, Alteza Real; 8, Espera deferimento; 9, Apelido; 11, Cobalto (s.q.); 13, Alforge; 15, Rate; 17, Nome de pássaro; 18, Preposição; 19, Cidade de Itália; 20, Pronome pessoal; 22, Narrativa fabulosa de origem popular; 24, Prefixo que designa afastamento; 25, Nota musical; 27, Mulher que compra e vende roupas usadas; 28, Canção antiga acompanhada de música sentimental (pl.); 29, O amor carnal; 31, Roa; 32, Letra grega (inv.); 35, Dai marradas; 37, Nome de mulher; 39, Uma das Cíclades; 43, Rádio (s.q.); 44, Antiga unidade monetária da Alemanha; 45, Sacudira; 46, Crianças; 49, Nome antigo da nota musical dó; 50, Fluído aeriforme; 51, Aromatizarias; 53, Conjunto de todas as rodas de um relógio; 55, Freguesia do concelho de Arouca; 58, Cólera; 59, Encolerizais; 66, Autores; 67, Artigo definido; 69, Petróleo; 70, Amónio (s.q.); 71, Em as; 72, Doutora; 73, Tens; 76, O lado do vento; 77, Doutor; 78, Tempo do verbo haver; 79, Seguia; 80, Moderato.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/17, JAMES CARTER; 3, Lamentações; 10, Ocai; 12, Tardas; 14, Rogaram; 16, Oso; 21, Atou; 24, Ar; 26/38, ISABEL II; 30, Rem; 31/48, ROBERT MUGABE; 33, Dará; 34, Amar; 36, Otelo; 40, AT; 41, Elas; 42, Correr; 45, Arad; 47, Asar; 52, Ata; 54, Au; 56, Taras; 57, Ser; 58/69, INDIRA GANDHI; 60, Sola; 61, Ao; 62, Ris; 63, Ma; 64/75, KURT WALDHEIM; 65, Or; 66, Aaro; 68, Amaras; 74, Amaras; 81, Sás; 82, Sora; 83, Ao.

VERTICAIS:

1, Jou; 2, Sorte; 3, Lago; 4, Aias; 5, Ata; 6, Campos; 7, AR; 8, ED; 9, Sa; 11, Co; 13, Sacola; 15, Roa; 17, Carriça; 18, Até; 19, Roma; 20, Tu; 22, Mito; 24, Ab; 25, Re; 27, Adela; 28, Baladas; 29, Eros; 31, Rate; 32, Or; 35, Marrai; 37, Teresa; 39, Ios; 43, Ra; 44, Rm; 45, Abalara; 46, Garotas; 49, Ut; 50, Gás; 51, Aromarias; 53, Tear; 55, Urró; 58, Ira; 59, Airais; 66, Aa; 67, Os; 69, Gas; 70, Am; 71, Nas; 72, Dra; 73, Has; 76, Lo; 77, Dr.; 78, Há; 79, Ia; 80, Mo

Teatro

DEZ ANOS DE TEATRO

Quando as muralhas foram derrubadas

Carlos Porto

Nesta tentativa de radiografia de dez anos da actividade teatral que tenho vindo a fazer (1), referi mais especialmente os aspectos repressivos que a condicionaram durante o período fascista, ou seja até ao 25 de Abril, focando no último artigo o significado e importância que o teatro universitário atingiu no final dos anos 60 e início dos anos 70.

Um novo Teatro em Portugal

A inquietação que percorreu o t. univ., que aqui sublinhei, transferia-se no início da década para o novo teatro português, a que foi dado o nome de independente, salvo erro por influência de movimento idêntico que se manifestou nos anos 60 e 70 em Espanha.
O própria facto de alguns dos elementos mais dinâmicos do t. univ. terem optado pela profissionalização, vindo a constituir ou a participar em alguns dos mais interessantes grupos independentes explica-o.

É necessário recordar os antecedentes do t. ind. que, evidentemente, não nasceu do nada, para melhor analisar e entender os caminhos que o t. p.

percorreu até chegar aos anos 70. Para isso, não se poderá deixar de evocar o nome do Teatro Experimental do Porto, fundado em 1953, que viria a transformar-se, pelas mãos de António Pedro, no caso mais importante do nosso teatro do tempo.

Um país que se situava, sob o ponto de vista económico, na franja dos países subdesenvolvidos, ou, como pudicamente se dizia, em vias de desenvolvimento, e era, sob o ponto de vista político, uma ditadura patriarcal adaptada dos regimes de Hitler e Mussolini — não podia aspirar a ultrapassar um baixíssimo nível cultural.

Com um índice de analfabetismo que constituia um **record** europeu, com estatísticas de ordem económica e sanitária verdadeiramente arripiantes, a braços com uma guerra colonial injusta, não se estranhará, pois, que a actividade cultural, duma maneira particular, surgissem, salvo raros excepções, tão debilitados e insignificantes.

Sociedade macrocéfala, Portugal apresentava-se fortemente dividido entre a província esquecida ou ignorada e capital na qual se concentravam os esforços duma política de fachada com que o Estado Novo pretendia ocultar a situação do país real. Por isso, se entende a importância do aparecimento, no Porto, nos anos 50, do Círculo de Cultural Teatral que com o seu grupo de Teatro Experimental contribuiu poderosamente para o salto qualitativo que o t.p. conheceu.

Ainda hoje, ao ver grande número dos espectáculos do t.p., penso que alguns dos espectáculos do T.E.P. tinham um avanço quase inacreditável para o tempo, especialmente sob o ponto de vista de concepção e realização global do espectáculo. Ainda agora esses espectáculos seriam considerados de grandee qualidade.

Se não se pode pôr em dúvida a importância assumida no t.p. dos anos 50 pelo T.E.P., um outro acontecimento parece ter conseguido uma maior influência. Refiro-me à carreira, breve mas rica, efémera mas densa, do Teatro Moderno de Lisboa, que conseguiu reunir os melhores actores e encenadores de duas gerações: Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Carmen Dolores, Armando Cortez, Fernanda Alves, João Lorenço, Morais e Castro, Rui Mendes entre outros.

Digamos que os anos 50 ficaram marcados pelo T.E.P. e pelo T.M.L., e em especial, em relação ao último, pelo seu grande espectáculo com a peça «O Render dos Heróis», de José Cardoso Pires. Encenado por Fernando Gusmão, o espectáculo constituiu uma análise política, de signo brechteano, das constantes sociais e históricas do regime salazarista através da dramatização da Revolução da Maria da Fonte.
Além de José Cardoso Pires, o grupo apresentou peças de Adamov, Carlos Muñiz («O Tinteiro» foi também um grande êxito de público) e Dostoievski.
O T.M.L., que durou apenas dois anos, ficou a dever o seu rápido colapso a razões de carácter económico e político (basta apontar o facto de o grupo não dispor de uma sala).
A influência duradoura do T.M.L., sob o ponto de vista estrutural, de reportório, de alargamento do público, verificou-se directamente no aparecimento do Grupo 4, fundado por elementos que tinham pretencido ao primeiro.

Alguns grupos independentes

A situação económica do país, cada vez mais grave; a tremenda taxa de emigração; a desilusão política provocada plo facto da morte de Salazar não ter conduzido à abertura democrática que se esperava, sobretudo, o gradual agravamento da guerra colonial, com repercussões internas e externas, agudizaram as contradições do regime fascista, manobrado e controlado cada vez mais de perto pelas forças mais reaccionárias não só portuguesas como estrangeiros e, principalmente, pelo imperialismo norte-americano. O t.p. não podia deixar de sentir na própria carne esse agravamento das tensões económicas, políticas e sociais. Enquanto a acção das companhias subsidiadas se mostrava cada vez menos eficaz, o sector do teatro comercial surgia dominado pelas tendências monopolistas de empresário que chamara a si a exploração da grande maioria dos teatros de Lisboa (Vasco Morgado). A incompatibilidade entre essas tendências e a vontade de combater o sistema (político e empresarial) conduziram como se viu, ao aparecimento dos grupos independentes que viriam a constituir a mais saudável e responsável realidade do nosso teatro dos anos 70.

«A grande imprecação diante das muralhas da cidade»: Dörst pelos «Bonecreiros»

O Grupo 4 é considerado o primeiro dos grupos independentes numa acepção mais restrita do movimento que hoje me parece historicamente ultrapassada porque, na verdade, anteriormente outros grupos iniciaram uma vida nova do t.p.: foi o caso, além do TEP já citado do TEC, fundado por Carlos Avilez em 1965 e do Teatro Estúdio de Lisboa, fundado em 1964 por Luzia Maria Martins e Helena Félix.

Fixemos alguns pontos que nos ajudem a limitar e a definir o t.ind., embora esses limites sejam talvez demasiado fluidos para nos permitirem encontrar uma definição assaz rigorosa. Com efeito, os grupos que se integraram nesse movimento diferiam e diferem, tanto a nível institucional (sociedade artísticas, cooperativas, estruturas empresariais tradicionais) como a nível de concepções estéticas (que iam da linguagem mais ou menos académica ao vanguardismo). Podemos admitir que esses grupos procuraram colocar-se à margem do teatro comercial, como modelo possível de um teatro outro, e nos casos em que dispunham de subsídios oficiais, não se subordinavam a quaisquer normas de aceitação da política do regime procurando, pelo contrário, um constante afrontamento com ela.

Iniciando a sua actividade em 1967, o Grupo 4 viria a apresentar espectáculos com interesse e que sobretudo visavam actualizar o reportório de t.p., sempre tão desactualizado, e aproveitar o interesse da sua maior camada de público, formada em especial por jovens, que, aliás, fora dinamizada pelo t. univ.
Recordarei espectáculos como «Knack», de Ann Jellicoe (1967), encenação de Maria Helena Matos; «Amanhã Digo-te por Música», de James Saunders (1960), encenado por Fernando Gusmão; «As Irmãzinhas», de Eduardo Manet (1971), encenado por Costa Ferreira; «A Curva», de Tankred Dorst, e «No Alto Mar», de Mrozek (1972) e «Insulto ao Público», de Peter Handke (1973), encenados por Fernando Gusmão.

É claro que também o Grupo 4 teve problemas com a Censura. Entre «As Irmãzinhas» e o espectáculo com as peças de Dorst e Mrozek,' tinha um espectáculo preparado que foi proibido a quinze dias da estreia.
Tratava-se da peça de Arrabal «O Labirinto», com encenação de Fernando Gusmão. Em 1971, um novo grupo surgiu — Os Bonecreiros. Primeiro espectáculo: um êxito.
Tratava-se de um espectáculo juvenil, «o Circo-Imaginário de Super-Basílio», da francesa Béatrice Tanaka.

As diferentes opções de ordem ideológica e de ordem estética defendidas pelos orientadores e principais componentes do grupo, tornaram inviável essa forma unitária e inevitável a cisão. Ficou de um lado o grupo que tinha o nome de Os Bonecreiros — Teatro-Laboratório de Lisboa, e do outro, um novo grupo intitulado Comuna — Teatro de Pesquisa. Poderemos, embora correndo o risco de simplificação, identificar o trabalho de Os Bonecreiros com a prática de Brecht, e o trabalho da Comuna com a prática de Grotwski e de Peter Brook. Para fundamentar este esquema lembrarei que João Mota, um dos principais elementos da Comuna, trabalhou com Peter Brook, e que outros elemenos do grupo seguiram o curso de Adolfo Gutkin, sendo Gutkin um artista interessado nas experiências de Grotowski, como o próprio Brook. Por sua vez, nos Bonecreiros, Mário Jacques, um dos seus elementos preponderantes, tinha feito um estágio com Roger Planchon, numa altura em que este era ferveroso brechteano, e Fernanda Alves, vinha do Teatro Moderno de Lisboa. Mário Barradas, por sua vez é talvez o principal dos nossos encenadores filiados na teórica e na prática do grande homem de teatro que foi Bertold Brecht.

De acordo com este esquema, os Bonecreiros, tentaram erguer espectáculos capazes de interessar um público tão vasto quanto possível, alheio aos circuitos habituais, percorrendo os bairros populares e a província, e convidando esse público a uma simultânea reflexão política sobre o teor dos seus espectáculos. Quanto à Comuna, os seus membros tentaram criar um contexto teatral, que implicasse uma reformulação das suas próprias vivências. Tratava-se de criar condições para que não fosse necessário estabelecer a tradicional dicotomia entre o teatro e a vida. Ou seja, para os componentes da Comuna, viver e representar seria uma e a mesma representação, uma e a mesma reivindicação, uma maneira de estar no mundo e de o transformar. Por isso, para eles, teatro e vida prolongavam-se indistintamente uma na outra — e deveriam prolongar-se até aos próprios espectadores.
Nestas perspectivas, como é de certo modo lógico, os textos montados por Os Bonecreiros eram textos feitos, e trabalhados, tanto sob o ponto de vista de dramaturgia como de encenação, de acordo com as propostas críticas de signo dialéctico que o grupo entendia indispensáveis ao teatro. Por sua vez, a Comuna utilizava textos criados ou recriados pelo próprio grupo, por vezes em colaboração com especialistas literários que nele se integravam.

Dois grupos em questão

Depois da cisão dos Bonecreiros, o grupo que manteve esta designação apresentou um espectáculo ao ar livre, durante as Festas da Cidade, em bairros populares, com textos de cordel do século XVIII. Tratava-se de «A Grande Cegada dos Touros, Mulheres e Fados» (1972). O espectáculo obteve o interesse de um público outro, daquele público que nunca vai ao teatro, como tive oportunidade de testemunhar. Tratava-se de um momento de festa que o próprio tipo de espectáculo e o contexto em que se inseriam provocavam. É significativo disso a participação de artistas que mais tarde viriam a fundar o Teatro da Cornucópia: Jorge Silva Melo, Luís Miguel Cintra, Glicínia Quartin. Tanto Os Bonecreiros como a Comuna sofreriam várias cisões que

Continua na pág. 8

As exéquias da virilidade

Continuação da pág. 1

No entanto, para além da imensa dor vivida pela mulher idosa após a perda do cônjuge, pode descobrir-se, em todo o caso, na viuvez um aspecto não negativo. Com efeito, a mulher idosa que nunca trabalhou, é forçada, após a morte do marido, a fazer a aprendizagem de uma independência financeira. A gestão autónoma do seu orçamento por mais magro que ele seja, confere-lhe uma importância que nunca teve. Valoriza-se assim aos seus proprios olhos.
Isso não compensa, naturalmente, as carências afectivas. A solidão engendra um sofrimento intolerável, insuportável. No seu ambiente familiar tudo lembra à viúva a presença do outro e torna ainda mais difícil a adaptação à sua nova situação. Uma vez terminado o luto, muitas viúvas que ainda conservam em si a permanência do desejo sexual e sentem a necessidade de procurar o contacto afectivo do homem, encaram a eventualidade de voltar a casar. Mas quando volta a casar, a mulher idosa expõe-se ao rigor da lei que imediatamente lhe retira, como uma sanção, a reforma do primeiro marido. Assim, ela, que durante a viuvez fez a experiência de uma independência financeira bem aceite, assiste à confiscação legal do seu potencial económico, e deixa-se despojar sem que ninguém reaja. Encontra-se então novamente entregue ao poder fálico do novo marido que, de futuro, se ocupará das suas necessidades financeiras, e perde brutalmente o estatuto de mulher independente e autónoma no plano estritamente económico.

A viúva idosa e a lei dos homens

Aquelas que querem escapar ao segundo casamento a fim de conservar a sua autonomia e evitar a sanção financeira e os excessivos constrangimentos da vida marital, esperam encontrar uma solução na concubinagem. Mas a lei dos homens é vigilante. A concubinagem notória pode retirar à concubina a reforma do marido morto. Assim, a lei desacredita a união livre cedendo a uma tentação de moralização dos costumes sexuais da mulher idosa. As concubinas não podem marginalizar-se no sentido de uma autonomia e terão, vítimas da fatocracia, a mesma sorte das suas irmãs casadas. A viúva idosa que ainda deseja amar e também preservar a sua autonomia, refugia-se então no amor clandestino, e redescobre as habilidades que, em adolescente tinha de utilizar a fim de escapar à autoridade dos pais.

(*) Médicos psicólogos.

Dez anos de teatro

Continuação da pág. 7

alteraram sucessivamente os seus elencos, e inevitavelmente, os respectivos projectos.
Com a «Comédia Mosqueta», de Ruzante, Os Bonecreiros apresentaram o seu primeiro grande espectáculo (1973). Na encenação de Mário Barradas, que se mantinha à Frente do CN, este espectáculo constituiu um admirável exemplo de teatro popular, pleno de ressonâncias brechteneanas perfeitamente integradas numa leitura muito original e enraizada nas nossas tradições. É certo que as peças de Brecht continuavam proibidas: mais difícil era proibir a sua teórica: o êxito de público e de crítica deste espectáculo, no qual Fernanda Alves e Mário Jacques tinham soberbas interpretações, provava que o t. p. começava a encontrar o caminho certo.

O significado de um espectáculo

Foi, todavia, em Janeiro de 1973, que este grupo veio a provocar uma das imagens mais fortes e profeticas do t.p. anterior ao 25 de Abril. Aqui o crítico tem que sentimentalizar. Quando numa tarde daquele mês cheguei junto do Instituto Alemão e vi a «bicha» que se formara de jovens interessados em ver o espectáculo, não pude deixar de pensar: já estamos em revolução. Essa cena insólita repetiu-se todos os dias: horas antes do espectaculo se iniciar, uma longa fila de espectadores, sobretudo jovens, aguardava pacientemente a sua vez de entrar na sala.
Alguns meses após o 25 de Abril, Curt Meyar Clason, director daquele Instituto a cujo interesse pelo teatro e à sua mentalidade progressista, os portugueses ficaram a dever algumas iniciativas muito importantes, comentava aquele acontecimento que o surpreendera, considerando-o sintomático da situação política que o país vivia. Com efeito, o êxito obtido por «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», de Tankred Dorst, explicava-se não apenas pelo notável trabalho do grupo e pelo interesse do texto, mas sobretudo pelo facto de repercutir, de forma muito eficaz, a ansiedade, o desespero mas também a esperança que espectadores e os próprios actores viviam no seu quotidiano. O proprio Tankred Dorst, que assistiu a uma das sessões e considerava a montagem do grupo português como uma das melhores versões do seu texto, tivera a percepção de que «Grande Imprecação...» traduzia, em termos de teatro, qualquer coisa que o ultrapassava e que tinha muito a ver com as tensões políticas vividas pelo povo português. Podemos considerar em abono desta tese — não tão simplista como possa parecer — o facto da peça de Dorst ilustrar com muita clareza e muito directamente a tragedia de um povo vítima da aparente força do regime que o dominava e vítima da sua propria aparente impotência.
A muralha negra que se erguia no pequeno palco do Instituto Alemão simbolizava dolorosamente o muro que separava os portugueses não apenas da liberdade e da aplicação dos mais elementares direitos humanos, mas da sua própria identidade. Perante essa muralha — que parecia ao mesmo tempo arrogante e indiferente — a personagem da mulher (que procurava o marido obrigado à força a combater pelo imperador) admitia uma leitura a dois níveis: era a mãe ou a mulher portuguesa cujo filho ou cujo marido fora obrigado a ir para as colónias para matar ou ser morto por exigências de forças monopolistas e imperialistas que cinicamente se disfarçavam em razões de patriotismo e de fraternidade multirracial; era, numa segunda leitura, o próprio povo português momentaneamente vencido mas pronto para combater pelos valores que lhe eram mais caros.
Apelando para o imperador que permanecia invisível, inacessível, servindo de joguete nas mãos de oficiais do Exército imperial, aquela mulher, no entanto, mantinha-se firme e não desistia de lutar. Também durante quase cinquenta anos, o povo português permaneceu indiferente aos cantos de sereia do fascismo mesmo quando este assumiu o rosto sorridente da publicidade governamental televisiva. Por isso, quando surgiu o 25 de Abril vimos o povo unir-se espontaneamente aos militares que derrubaram o regime. Porque era a própria vontade popular que esses homens finalmente encarnavam. Como se os oficiais e os soldados da peça de Dorst se tivessem transformado naquilo que sempre deveriam ser: o povo fardado.
Entende-se o que podia significar, neste contexto político e social, uma peça como a de Dorst, e entende-se por que a adesão ao espectáculo foi tão funda, tão intencional, tão vibrante. Nem foi, aliás, por acaso que a censura fascista proibiu o espectáculo de ser apresentado fora do Instituto Alemão. O teatro não podia deixar de ser estreita e constantemente vigiado. Mais do que qualquer outra forma de expressão, o t.p. foi, afinal, vítima da sua própria capacidade de colocar problemas e de tornar o público deles consciente.
Não se pode, entretanto, lembrar o espectáculo dos Bonecreiros, sem sublinhar a qualidade de encenação de Mário Barradas e a interpretação sublime de Fernanda Alves. Eis, pois, um espectáculo duplamente histórico: pelo que significou sob o ponto de vista político, e pelo seu nível estético.
Se a muralha (chinesa) não fora ainda derrubada, o mesmo não direi de uma outra, essa inserida no espectáculo da Comuna «A Ceia», estreado dois meses antes do 25 de Abril.
Decididamente o derrubar definitivo das muralhas estava para breve. É o que veremos a seguir.

(1) Ver «7.7» de 5/1/1980

A B CONTA, ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA E GESTÃO DE EMPRESAS, Lda.

Certifico que, por escritura de 12 de Novembro de 1979, lavrada no 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Beja, a cargo do notário licenciado Manuel Jacinto Vargas Madeira, e exarada de fl. 112 a fl. 115 do livro de notas para escrituras diversas n.º 51-B, Manuel Fernando Pedro de Almeida Aleixo, casado, natural da freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, residente na Zona Sul, lote 30, 2.º, L. Reboleira, João Raposo Teixeira Nogueira, solteiro, maior, natural de Ponta Delgada, residente na Rua da Bica de Duarte Belo, 40, 2.º, esquerdo, em Lisboa, Manuel António Germano Raposo, solteiro, maior, natural de Ponta Delgada, Açores, residente na Rua da Bica de Duarte Belo, 40, 2.º, esquerdo, em Lisboa, e Maria da Graça dos Reis Silva, casada, natural de Silves, residente na Rua do Casal Patrício, lote B, 2.º, esquerdo, B, Cacém, Sintra, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de A B Conta, Organização Contabilística e Gestão de Empresas, Ld.ª

ARTIGO 2.º

A sede da sociedade será em Lisboa, na Rua de Pedro Nunes, 11, rés-do-chão, mas poderá ser deslocada por simples deliberação da assembleia geral.

ARTIGO 3.º

O objecto social é a prestação de serviços na área da organização e gestão de empresas e ainda qualquer outra actividade que venha a ser consentida por deliberação social e legalmente permitida.

ARTIGO 4.º

1 — O capital social é de 200 000$00, encontra-se repartido em quatro quotas iguais, de 50 000$00, uma de cada um dos sócios, e integralmente realizado em dinheiro.
2 — Não serão exigidas prestações suplementares de capital.
3 — Os sócios poderão fazer suprimentos, fixando a assembleia geral as condições a que ficarão sujeitos.

ARTIGO 5.º

1 — A cessão de quotas a estranhos depende da aprovação da maioria da assembleia geral.
2 — Na cessão de quotas a sociedade tem direito a amortizá-las.

ARTIGO 6.º

A gerência, dispensada de caução, e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa ou passivamente, pertencem aos sócios Manuel Fernando Pedro de Almeida Aleixo, João Raposo Teixeira Nogueira, Manuel Antonio Germano Raposo e Maria da Graça dos Reis Silva.
§ 1.º Para obrigar a sociedade, os respectivos actos ou documentos serão assinados em nome dela por dois dos gerentes.
§ 2.º Nenhum gerente ou procurador poderá, sob pena de responsabilidade, assinar em nome da sociedade documentos que a responsabilizem fora do objecto social, designadamente por meio de garantias pessoais ou reais.

ARTIGO 7.º

1 — A assembleia geral poderá ser convocada por qualquer dos sócios.
2 — Anualmente, até 31 de Março, reunir-se-á a assembleia geral ordinária para aprovação de balanço e contas.

ARTIGO 8.º

É licita a amortização de quotas quando sejam penhoradas, haja falência ou insolvência do sócio ou ainda quando o sócio pratique acto com o propósito de prejudicar a sociedade, sendo o preço a pagar pela sociedade o valor da quota resultante do último balanço aprovado por maioria pela assembleia geral.

ARTIGO 9.º

Em caso de falecimento, interdição ou inabilitação ou declaração judicial de ausência de um sócio, a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota do falecido, interdito, inabilitado ou ausente, nas condições definidas no artigo anterior, bastando, para que se considere valida a amortização, que seja operado o depósito do valor apurado na Caixa Geral de Depósitos.

ARTIGO 10.º

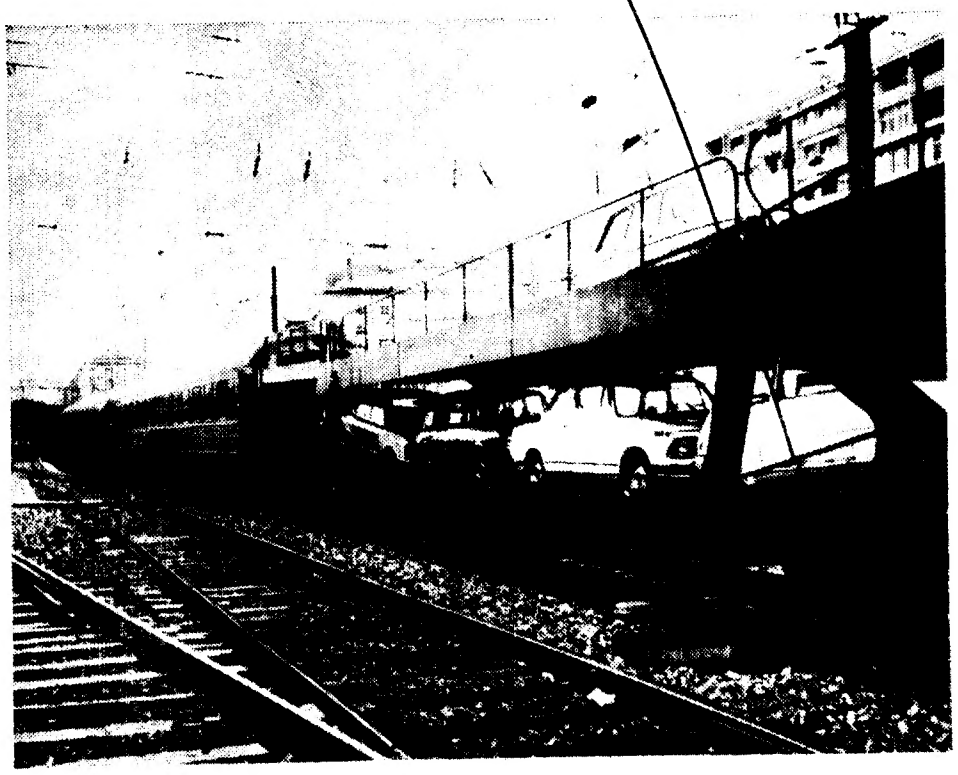
1 — Os balanços terão lugar no fim de cada ano civil, e os lucros líquidos apurados, depois de constituídos os fundos de reserva legal e outros que se julguem necessários e oportunos, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas ou colocados à disposição da assembleia geral, bem como em iguais proporções serão repartidas as perdas sociais até ao limite da sua responsabilidade legal.
2 — A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e ainda quando a sua dissolução for aprovada em assembleia geral por maioria de votos correspondentes a três quartos do capital social.
A liquidação e partilha far-se-ão pela forma deliberada pelos sócios em assembleia geral.
Está conforme o original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que na presente fica a constar.

Aecretaria Notarial de Beja, 12 de Novembro de 1979. — A Ajudante, Maria da Glória da Assensão Cereio Candeias.

LEVE O SEU CARRO DE COMBOIO

LISBOA
CASTELO BRANCO

Apenas por 300$00
(comprimento inferior a 4,42 m.)



Partidas diárias
Lisboa — 20.25 Castelo Branco — 8.30
3 h 30 m de viagem

Caminhos de Ferro Portugueses